



Ministério da Educação

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE**

PDU

2020 - 2022



Universidade Federal do Piauí

**C
C
E**

**CENTRO DE
CIÊNCIAS
DA EDUCAÇÃO**



Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Centro de Ciências da Educação - CCE



PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE

2020 - 2022

Documento elaborado pela Comissão do Plano de Desenvolvimento da Unidade do Centro de Ciências da Educação, conforme orientação da Diretoria de Governança da Pró-Reitoria de Planejamento da UFPI, de acordo com as Instruções Normativas n. 1 de 10 de janeiro de 2019, n. 24, de 18 de março de 2020 e n. 84 de 22 de abril de 2020, e nas práticas de planejamento estratégico, gestão e governança fornecidos pelos órgãos competentes para orientar as unidades hierárquicas da Universidade Federal do Piauí na construção e elaboração de seus Planos de Desenvolvimento da Unidade.

Centro de Ciências da Educação - CCE
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, CEP 64049-550
Teresina-PI, Brasil
Telefones: (86) 3215-5693; 3215-5810
E-mail: cce.secretaria@ufpi.edu.br
Página Eletrônica: <http://www.ufpi.br/cce>



Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Centro de Ciências da Educação - CCE



Composição das Coordenações e Departamentos / Cursos

Direção do Centro de Ciências da Educação	Luís Carlos Sales
Vice-Diretoria (Decano)	Eliezer Castiel Menda
Coordenação do Curso de Artes Visuais	Pollyanna Jericó Pinto Coelho
Departamento de Artes Visuais	Odailton Aragão Aguiar
Coordenação do Curso de Comunicação Social/Jornalismo	Fenelon Martins da Rocha Neto
Departamento de Comunicação Social	Eliezer Castiel Menda
Coordenação do Curso de Moda, Design e Estilismo	Jefferson Mendes de Souza
Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo	Keylla Rejane Almeida Melo
Coordenação do Curso de Música	Samuel Mendonca Fagundes
Coordenação do Curso de Pedagogia	Filadelfia Carvalho de Sena
Chefia do Departamento de Fundamentos da Educação	Daniel de Oliveira Franco
Chefia do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino	Wirla Risany Lima Carvalho
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação	Gustavo Silvano Batista
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação	Maria da Glória Carvalho Moura



Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Centro de Ciências da Educação - CCE



Comissão do Plano de Desenvolvimento da Unidade

Presidente	Wirla Risany Lima Carvalho
Vice-Presidente	Maria do Socorro Santos Leal Paixão
Membro	Jefferson Mendes de Souza
Membro	Raimunda Alves Melo
Membro	Antônia Dalva França Carvalho
Membro	Zilmara Araújo Cardoso

Fundamentado no

Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024

Aprovado pela resolução CONSUN nº 20/2020 de 29/06/2020, conforme processo nº 23111.027122/2020-22

PDU elaborado pela Comissão do Plano de Desenvolvimento da Unidade / CCE em conformidade com as orientações da Diretoria de Governança da Pró-Reitoria de Planejamento da UFPI, de acordo com as Instruções Normativas n. 1 de 10 de janeiro de 2019, n. 24, de 18 de março de 2020 e n. 84 de 22 de abril de 2020, e nas práticas de planejamento estratégico, gestão e governança fornecidos pelos órgãos competentes para orientar as unidades hierárquicas da Universidade Federal do Piauí na construção e elaboração de seus Planos de Desenvolvimento da Unidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do prédio do CCE.....	12
Figura 2 - Localização do CCE no CMPP.....	13
Figura 3 – <i>Organização Acadêmica do CCE</i>	18
Figura 4 – <i>Organização Hierárquica do CCE</i>	19
Figura 5 - Dimensões do planejamento da Unidade do CCE.....	114
Figura 6 - Dimensões e etapas do Planejamento Estratégico do CCE/UFPI.....	122
Figura 7 – Cadeia de Valor CCE.....	123

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Pessoal permanente em funções administrativas.....	20
Quadro 02 – Pessoal terceirizado de apoio administrativo.....	21
Quadro 03 – Pessoal estagiário.....	22
Quadro 04- Fórmulas para cálculos das taxas de sucesso, retenção e evasão.....	28
Quadro 05 - Perfil dos professores.....	38
Quadro 06 - Dados de Avaliação do Curso.....	41
Quadro 07 - Perfil dos professores de CS.....	41
Quadro 08 - Perfil dos professores da Licenciatura em Educação do Campo.....	47
Quadro 09 - Técnicos Administrativos da LEdoC.....	49
Quadro 10 - Política de assistência estudantil dos alunos da LEdoC.....	50
Quadro 11 - Perfil dos professores de M, D e E.....	51
Quadro 12 - Estudantes contemplados nos Programas com Bolsas Remuneradas e não remuneradas.....	52
Quadro 13 – Técnicos Administrativos de M, D e E.....	53
Quadro 14 – Corpo docente do curso de Música.....	54
Quadro 15 – Alunos ativos do curso de Música.....	55
Quadro 16 - Relação dos professores do DMTE.....	59
Quadro 17 - Relação dos professores do DEFE.....	60
Quadro 18 – Nota de avaliação na quadrienal 2017 da Capes.....	73
Quadro 19 – nota de avaliação na quadrienal 2017 da Capes.....	87
Quadro 20 – Relação dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> – UFPI, com nota de avaliação na quadrienal 2017 da Capes.....	87
Quadro 21 – Perfil do corpo docente.....	88
Quadro 22 - Infraestrutura Administrativa e Acadêmica do CCE / CMPP.....	92
Quadro 23 - Laboratórios dos Cursos Presenciais do CCE / CMPP.....	94
Quadro 24 – Temas estratégicos e objetivos do PDI UFPI 2020-2024.....	97
Quadro 25 - EQUIPE DO PIBID/UFPI EM 2020.....	106
Quadro 26 - EQUIPE DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UFPI.....	110
Quadro 27 – Planejamento Estratégico.....	115
Quadro 28 – Planejamento Tático.....	116
Quadro 29 – Análise de cenário institucional com fatores positivos.....	122
Quadro 30 – Análise de cenário institucional com fatores negativos.....	123
Quadro 31 – Análise da Eficiência, da Eficácia e da Efetividade do PDU.....	125
Quadro 32 - Planejamento de Desenvolvimento Tático – Painel de Metas.....	127
Quadro 33 – Planejamento de Desenvolvimento Operacional: Painel de Estratégias e tarefas	137
Quadro 34 – Plano de Contratação Anual.....	153
Quadro 35 – Planos de Ações para os anos de 2020, 2021 e 2022.....	160

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - SÉRIE HISTÓRICA DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS (IN LOCO) DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFPI – 2005 A 2019.....	27
Tabela 02 - SÉRIE HISTÓRICA ENADE, CPC E IDD DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFPI – 2004 A 2018.....	28
Tabela 03: – Ingressantes em 2019.....	29
Tabela 04 – Matriculados em 2019.....	29
Tabela 05 – Egressos em 2019.....	31
Tabela 06 – Retidos em 2019.....	32
Tabela 07– Matriculados em 2018.....	33
Tabela 08 – Egressos em 2018.....	34
Tabela 09 – Taxas de Sucesso, Retenção e Evasão dos Cursos de Graduação do CCE em 2019.....	35
Tabela 10 – Relação entre vagas e ingressantes em 2019.....	35
Tabela 11 – Oferta de cursos de graduação anual.....	36
Tabela 12 - Indicadores da LEDoC de Teresina.....	45
Tabela 13 – Indicadores do curso de M, D e E.....	52
Tabela 14 - Resumo dos índices do Curso de Licenciatura em Música disponibilizado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.....	56



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	12
1.1 Introdução.....	14
1.2 Missão.....	15
1.3 Visão.....	15
1.4 Princípios.....	15
1.5 Valores.....	16
2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	18
2.1 Organograma do CCE.....	19
2.2 Estrutura Hierárquica da Unidade.....	20
2.3 Perfil do Quadro de Pessoal Permanente.....	21
2.4 Perfil do Quadro de Pessoal Terceirizado.....	22
2.5 Perfil do Quadro de Pessoal Bolsista.....	23
3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	25
3.1 Políticas de Ensino.....	26
3.2 Graduação.....	37
3.2.1 Graduação – Curso de Artes Visuais.....	38
3.2.2 Graduação – Curso de Comunicação Social / Jornalismo.....	42
3.2.4 Graduação – Curso de Moda, Design e Estilismo.....	52
3.2.5 Graduação – Curso de Música.....	54
3.2.6 Graduação – Curso de Pedagogia.....	58
3.3 Pós-Graduação do CCE.....	65
3.4 Perfil Geral do Corpo Docente do CCE.....	89
3.4.1 Qualificação Docente.....	89
4 INFRAESTRUTURA FÍSICA	92
5 GESTÃO E GOVERNANÇA	98
6 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	103
6.1 Políticas de Assistência Estudantil e de Apoio à Permanência.....	103
6.2 Programas de Formação Inicial Docente.....	105
6.2.1 PIBID e Residência Pedagógica.....	105



6.2.2 Programa de Educação Tutorial – PET PEDAGOGIA	111
7 PLANEJAMENTO TÁTICO DA UNIDADE DO CCE	115
7.1 Introdução.....	115
7.2 Mapa Estratégico.....	120
7.3 Cadeia de Valor.....	123
7.4 Análise SWOT ou FOFA.....	123
7.5 Painel de Objetivos e Metas por Unidade.....	127
8 PLANEJAMENTO OPERACIONAL	136
8.1 Introdução.....	136
8.2 Planejamento de Desenvolvimento Operacional.....	137
8.3 Plano Anual de Contratações (PAC) de Bens, Serviços, Obras e TIC.....	153
8.4 Plano de Trabalho Anual.....	154
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
REFERÊNCIAS	158





APRESENTAÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do Centro de Ciências da Educação para o período de 2020-2022.

Durante o período de vigência do [PDI 2020-2024 da UFPI](#), as unidades hierárquicas da Instituição têm como atribuição a apresentação de dois PDUs, sendo que o primeiro tem vigência até **31 de dezembro de 2022** e o segundo até **31 de dezembro de 2024**, encerrando-se, assim, o ciclo do [PDI 2020-2024](#).

Em consonância com o referido Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), este documento foi orientado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento / Diretoria de Governança com base:

Nas Instruções Normativas [n. 1 de 10 de janeiro de 2019-Ministério da Economia](#), que dispõe sobre Plano Anual de Contratações de bens, serviços, obras e soluções de tecnologia da informação e comunicações no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional e sobre o Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações, [n. 24, de 18, de março de 2020-Ministério da Economia](#), que dispõe sobre a elaboração, avaliação e revisão do planejamento estratégico institucional dos órgãos e das entidades da administração pública federal integrantes do Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal - SIOIG, estruturado nos termos do art. 21 do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019, [n. 84, de 22 de abril de 2020-Tribunal de Contas da União](#), que estabelece normas para a tomada e prestação de contas dos administradores e responsáveis da administração pública federal, para fins de julgamento pelo Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei 8.443, de 1992, e revoga as Instruções Normativas TCU 63 e 72, de 1º de setembro de 2010 e de 15 de maio de 2013, respectivamente e no [decreto nº 10.382, de 28 de maio de 2020-Atos do Poder Executivo Presidência da República](#) - Institui o Programa de Gestão Estratégica e Transformação do Estado, no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, altera o [Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019 - Secretaria Geral – Presidência da República](#) -, que estabelece medidas de eficiência organizacional para o aprimoramento da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, estabelece normas sobre concursos públicos e dispõe sobre o Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal e nas melhores práticas de planejamento estratégico, gestão e governança.

O Centro de Ciências da Educação (CCE) é uma das unidades acadêmicas sediadas no campus de Teresina. De acordo com o Artigo 23 do Regimento Geral da UFPI: “os Centros são órgãos setoriais de administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, exercendo, através dos seus órgãos próprios, funções deliberativas e executivas” e apresentam, em sua estrutura organizacional, como órgãos deliberativos, o Conselho Departamental, as Assembleias Departamentais e os Colegiados de Cursos. Desta maneira, como órgãos executivos, têm-se as Unidades Acadêmicas que são formadas pela Diretoria, Departamentos e Coordenações de Cursos. (UFPI, 2020)

O CCE foi implantado por meio da Resolução CD n. 10 de 19 de março de 1975. Tendo sido denominado de Centro de Ciências da Educação “Prof. Mariano da Silva Neto”, homenageando seu primeiro Diretor. Compõe-se de quatro departamentos de cursos de graduação: Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE); Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE); Departamento de Arte (DEA); e Departamento de Comunicação Social (DCSO). Ademais, tem vinculadas as seguintes Coordenações dos Cursos: a) Bacharelados em Comunicação Social

(Jornalismo) e Moda, Design e Estilismo; b) Licenciaturas em Artes Visuais; Educação do Campo- Ciências da Natureza; Música; e Pedagogia.

Indubitavelmente, este Centro tem se firmado como referência regional nas áreas de Educação; Comunicação; Artes Visuais; Música, bem como Moda, Design e Estilismo, desenvolvendo atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão muito qualificadas e sempre buscando a excelência em suas ações. Este espaço também compõe-se dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação (Mestrado e Doutorado) e de Comunicação Social (Mestrado).

Espera-se que este Plano de Desenvolvimento da Unidade do CCE possa contribuir com uma gestão cada vez mais qualificada, atingindo grandes níveis de atuação em todas as suas unidades e órgãos deliberativos, a fim de consolidar a Universidade Federal do Piauí como Instituição de Ensino Superior de excelência, em suas ações de prestação de serviço em âmbitos regional, nacional e internacional, colaborando com a comunidade em que está inserida.

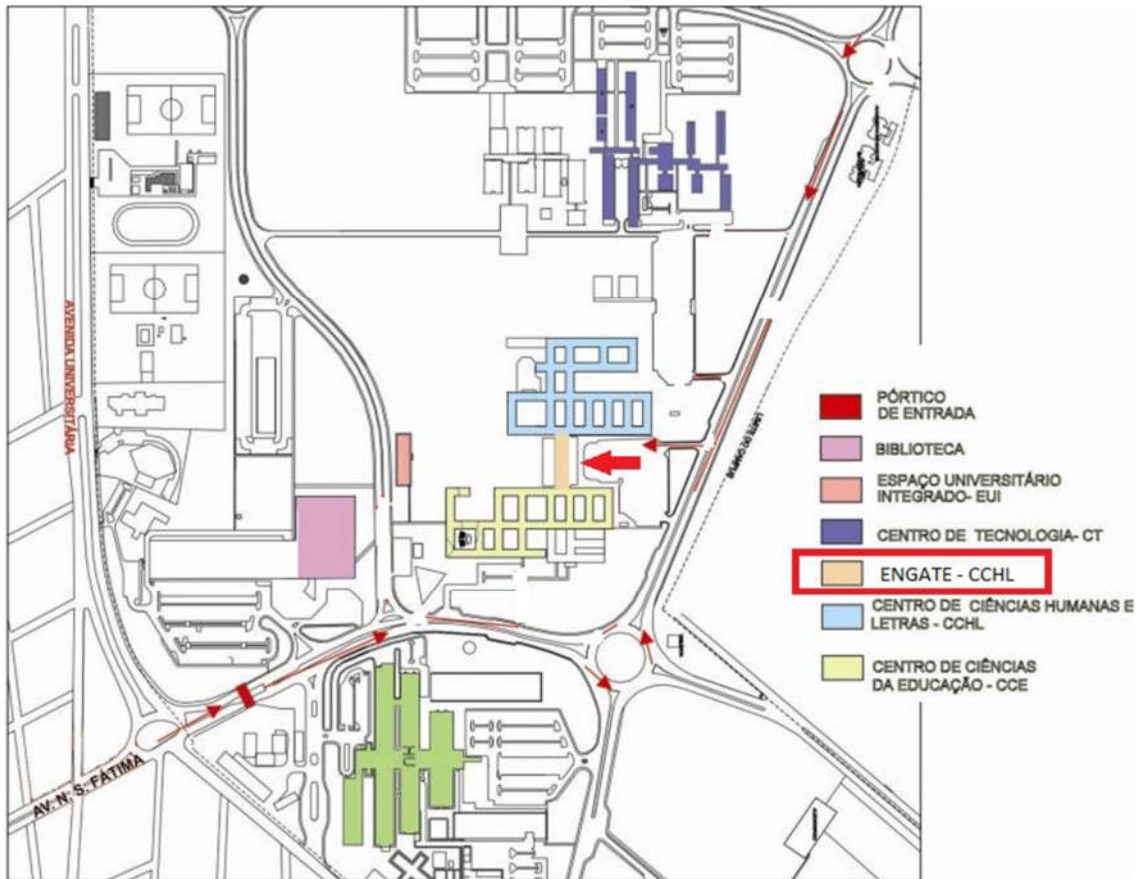
Figura 01 - Fachada do prédio do CCE



Fonte:

https://www.google.com/search?q=imagem+do+centro+de+ci%C3%A2ncias+da+educa%C3%A7%C3%A3o+ufpi&rlz=1C1SQJL_pt-BRBR889BR890&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=mKhJRF62vs0wIM%252CUPC6fWY1A52OJM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kSrNmZw6p_cCrYx8FBHm-hSSrq-RA&sa=X&ved=2ahUKewjcr9bY8Y7sAhVcKrkGHfD5DJKQ9QF6BAgKEAg#imgrc=WLqOb3W0iGcqPM

Figura 02 - Localização do CCE no CMPP



Fonte: https://www.google.com/search?q=imagem+do+centro+de+ci%C3%A7ncias+da+educa%C3%A7%C3%A3o+ufpi&rlz=1C1SQJL_pt-BRBR889BR890&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=mKhJRF62vs0wIM%252CUPC6fWY1A52OJM%252C_&vet=1&usg=Al4_kSrNmZw6p_cCrYx8FBHm-hSSrQ-RA&sa=X&ved=2ahUKEwjcr9bY8Y7sAhVcKrkGHfD5DJKQ9QF6BAgKEAg#imgrc=mKhJRF62vs0wIM

1.1 Introdução

Este documento está composto de nove partes, a saber: uma seção introdutória contemplando a missão, visão, princípios e valores; uma segunda seção com a organização administrativa em que apresenta o organograma, a estrutura hierárquica e os perfis dos quadros de pessoal permanente, terceirizado e bolsista; uma terceira seção com a organização acadêmica apresentando as políticas de ensino, graduação, pós-graduação e perfil do corpo docente; uma quarta seção com a infraestrutura física, tanto a administrativa quanto acadêmica; uma quinta seção com a gestão e governança, apresentando a matriz orçamentária de custeio e capital, execução orçamentária, contratos e convênios, além de políticas de governança; uma sexta seção sobre a assistência estudantil, com suas políticas, programas de apoio à permanência, pedagógico, psicológico, de atenção à saúde e de acessibilidade; uma sétima seção com o planejamento tático com o mapa estratégico, a cadeia de valor, a análise Swot ou Fofa, além do painel de objetivos e metas por unidades; uma oitava seção com o planejamento operacional apresentando sua gestão de compras e contratações, planos anuais de contratações (pac) para bens, serviços, tics, soluções

em tics, obras, assim como resultados do exercício anterior e um trabalho anual ainda na oitava seção. Por fim, a nona e última seção apresenta as considerações finais do documento.

O trabalho desenvolvido pela Comissão do PDU/CCE contou com o auxílio das Pró-Reitorias da UFPI entre reuniões e coleta de informações acerca desta Unidade. A Comissão também aplicou questionário no próprio Centro com indagações acerca das demandas docentes, discentes, dos técnicos administrativos e da gestão, relacionadas neste documento, além de considerar a composição do PDI UFPI 2020-2024 na sua elaboração. Houve participação satisfatória das coordenações e departamentos que compõem o CCE, prestando informações relevantes sobre o ensino nas graduações e pós-graduações, a pesquisa e a extensão desenvolvida.

1.2 Missão

O Centro de Ciências da Educação tem como missão promover o ensino, a pesquisa e a extensão investindo em uma educação superior de qualidade para a formação de profissionais da Educação, licenciaturas e bacharelados, em níveis de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, para que atuem com competência no mercado de trabalho, comprometidos com princípios éticos, democráticos e inclusivos, de modo a contribuir para que a UFPI eleve-se em conceito de desenvolvimento regional, nacional e internacional.

1.3 Visão

Consolidar-se como o Centro de referência local, estadual e regional no processo de formação de profissionais da Educação, licenciaturas e bacharelados, em níveis de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, assumindo compromisso com uma educação de qualidade, democrática e laica, buscando fortalecer o desenvolvimento social, cultural, político e econômico do Estado do Piauí, atendendo às necessidades e expectativas da sociedade.

1.4 Princípios

Para cumprir a sua missão institucional, o Centro de Ciências da Educação pautará sua atuação nos seguintes princípios:

- ✓ Autonomia universitária;
- ✓ Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Excelência na produção, sistematização, difusão de conhecimentos e na prestação de serviços;
- ✓ Compromisso e responsabilidade social;
- ✓ Inovação, criatividade e flexibilidade na construção e socialização do conhecimento;
- ✓ Valorização de seus docentes, técnico-administrativos e discentes;
- ✓ Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais;
- ✓ Igualdade, Liberdade e Solidariedade/Fraternidade

- ✓ Ética e Integridade
- ✓ Democracia, pluralidade e laicidade
- ✓ Inclusão social e educacional
- ✓ Transparência e dialogicidade na gestão

1.5 Valores

Para cumprir a sua missão institucional, o Centro de Ciências da Educação pautará sua atuação nos seguintes princípios:

- ✓ Responsabilidade com a formação integral da pessoa humana
- ✓ Compromisso com a adoção de práticas inclusivas
- ✓ Autonomia didático-pedagógica
- ✓ Desenvolvimento de consciência crítica da realidade
- ✓ Compromisso com o ensino, pesquisa e extensão de qualidade
- ✓ Responsabilidade Social
- ✓ Contribuição para um Estado laico, plural e democrático
- ✓ Responsabilidade com o meio ambiente e com os animais
- ✓ Qualificação de processos e produtos frutos de conhecimento e serviços prestados
- ✓ Compromisso com a inovação e inclusão tecnológica



ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O Centro de Ciências da Educação, integra o Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina, Piauí, com a composição de 06 (seis) cursos, sendo 04 (quatro) licenciaturas e 02 (dois) bacharelados, além de 04 (quatro) departamentos ligados aos cursos de graduação.

Vale ressaltar que os departamentos DEFE e DMTE são responsáveis por todas as disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciaturas desta sede e de dois bacharelados. Atendem aos Centros de Ensino da UFPI/CMPP, além do próprio CCE:

- a) Centro de Ciências da Educação (Pedagogia, Artes Visuais e Música)
- b) Centro de Ciências da Natureza (Matemática, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza, Física, Química);
- c) Centro de Ciências Humanas e Letras (Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras Estrangeiras Inglêss, Letras Estrangeiras Francês, Letras Libras e Letras Vernáculas).
- d) Centro de Ciências da Saúde (Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Nutrição; Bacharelado em Enfermagem);

A Resolução 115/2005 CEPEX-UFPI assegura que há obrigatoriedade de um Núcleo de Disciplinas de Formação Comum para todos os cursos de licenciatura do Campus Ministro Petrônio Portella a ser ministrada pelo Centro de Ciências da Educação (CCE-UFPI), sob a responsabilidade acadêmico-administrativa do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) e do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE). Assim como, a Resolução 226/2006 CEPEX-UFPI dispõe sobre a responsabilidade do Departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) em especificar as ementas, cargas horárias, referências bibliográficas e pré-requisitos de disciplinas a que este departamento atenda nos cursos de Licenciatura da UFPI do Campus Ministro Petrônio Portella.

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (Aprovado pela Resolução Cepex/UFPI nº. **228/09, 12.11.2013**) e de Música (Aprovado pela Resolução Cepex/UFPI nº. **120/09, 22/06/2009**) assim como o Bacharelado em Moda, Design e Estilismo foram criados através do Reuni, por isso têm apenas coordenações com atribuições também de departamento.

O Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo foi criado pela Resolução Cepex/UFPI nº. 171 de 29/08/2008, através de demandas e recursos do REUNI.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais, o qual foi aprovado pela Resolução Cepex 170/2008, fundamentando--se no Parecer CNE/CES nº 280/2007. O referido curso veio substituir o Curso em Licenciatura em Educação Artística, o qual foi criado em 1977, pela Resolução do Consun/UFPI nº 01, de 05/01/1977, reconhecido pela Portaria nº264 de 02/04/1985.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) foi criado por meio da Resolução Nº 05/2014 UFPI/CEPEX, de 12 de fevereiro de 2014, e reconhecido por meio da Portaria Nº 584/2019 MEC/SRSES, de 20 de dezembro de 2019. A LEdoC é proveniente do Edital Nº 02/2012 MEC/SECADI, de 31 de agosto de 2012, referente ao Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), que passou de programa a política permanente. O objetivo do Curso é habilitar para a docência multidisciplinar (em Biologia, Física e Química) nas

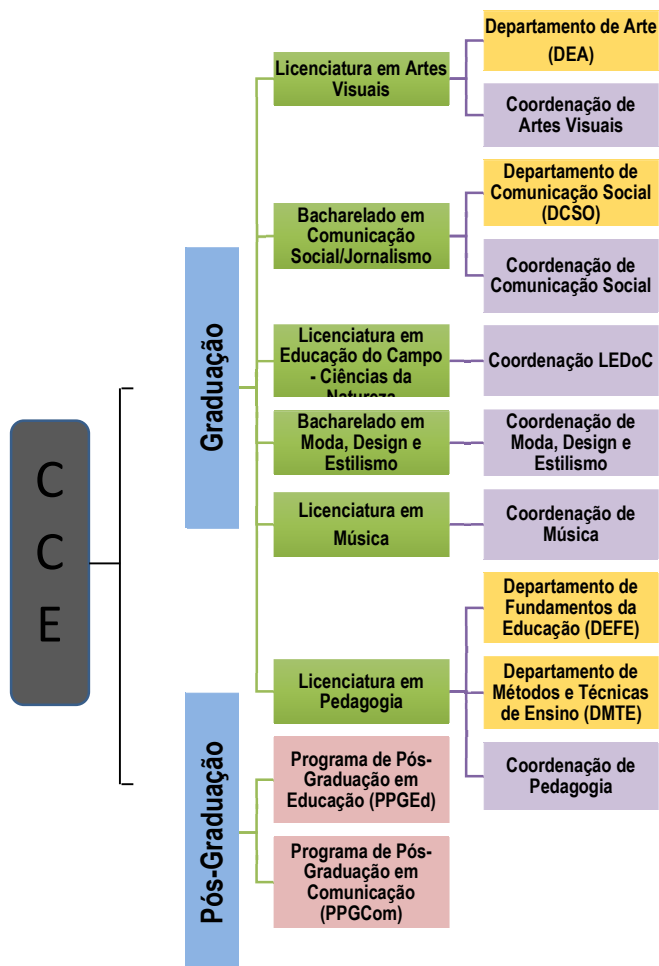
escolas do campo da Educação Básica, no Ensino Fundamental e Ensino Médio; e para a gestão de processos educativos escolares e comunitários.

Na Pós-graduação, o CCE oferece os Programas em Educação (PPGE) e em Comunicação (PPGCom).

- a) **O Programa de Pós-Graduação em Educação** (Mestrado e Doutorado) - Sua origem começa no primeiro ano da década 1990, com a instalação do Curso de Mestrado em Educação, em 30/10/1991. Duas décadas depois de existência, em 2011, passa a funcionar o Curso de Doutorado em Educação.
- b) **O Curso de Mestrado Acadêmico em Comunicação** da Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi aprovado pelo CEPEX/UFPI, conforme a Resolução nº 113/10 de 28.06.2010, e recomendado na 124ª. Reunião, realizada nos dias 28 de fevereiro e 01 de março de 2011, pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), da CAPES com conceito 3.

2.1 Organograma do CCE

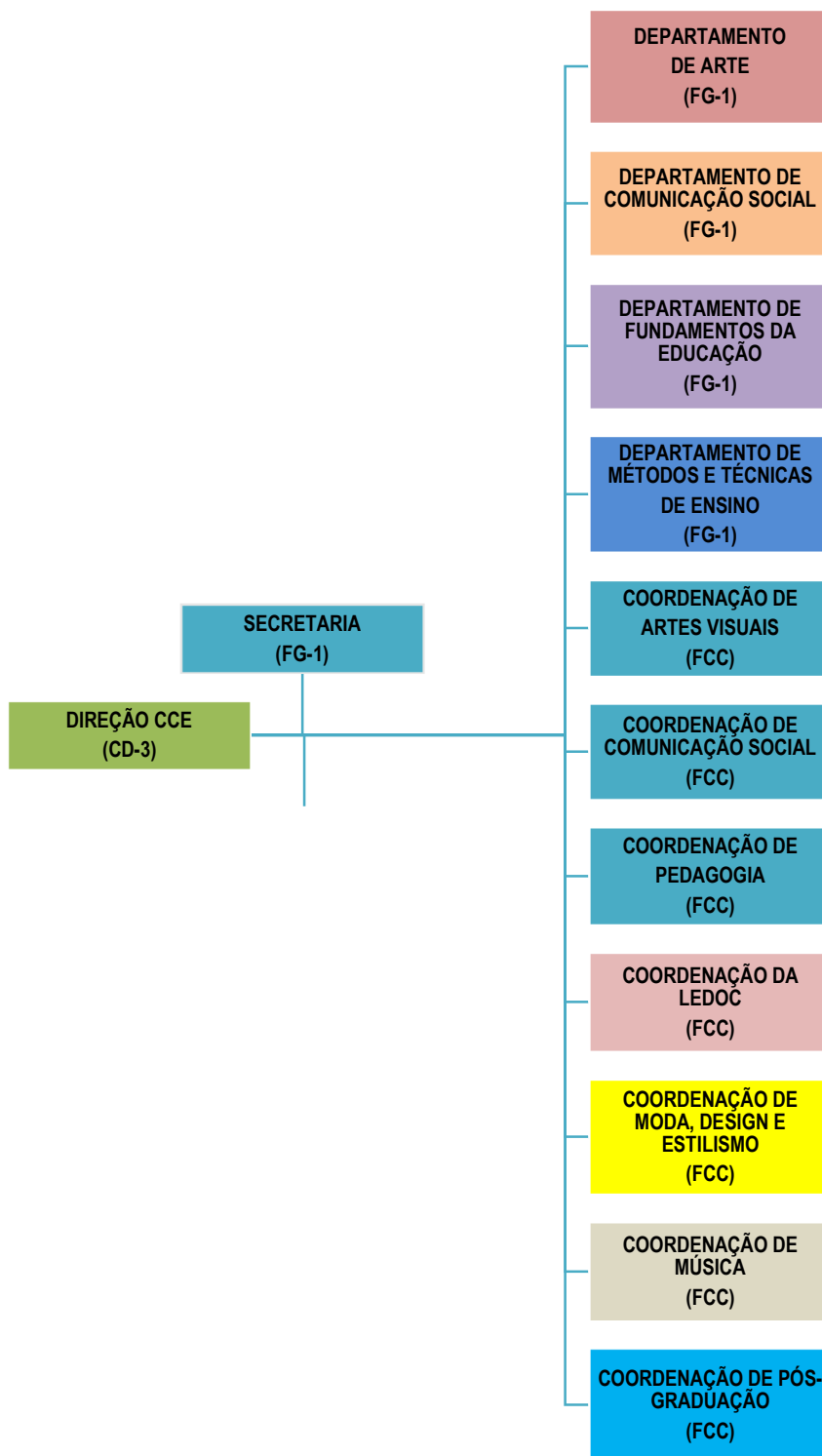
Figura 03 – Organização Acadêmica do CCE



Fonte: Comissão PDU/CCE (2020)

2.2 Estrutura Hierárquica da Unidade

Figura 04 – Organização Hierárquica do CCE



Fonte: Comissão PDU/CCE (2020)

2.3 Perfil do Quadro de Pessoal Permanente

Quadro 01 – Pessoal permanente em funções administrativas

CEN- TRO/ CAM- PUS	UNIDADE (Pró-Reitoria, Superintenden- dência, Departamento , Secretaria, Laboratório, etc.)	SIGLA	CATEGO- RIA (Docente; Técnico- administra- tivo)	CAR- GA HORÁ RIA 20h, 30h, 40h, DE)	NOME DO SERVI- DOR	CARGO (Se docente descrever a função que ocupa e se técnico- administra- tivo informar o cargo que ocupa)	NÍVEL *	FORMA- ÇÃO (Fundam- ental, Médio, Superior)	TITULA- ÇÃO (D, M, E)	FUN- ÇÃO (CD, FG)	ATRIBUI- ÇÕES
CCE / CMPP	DIRETORIA CCE	DCCE	Docente	DE	Luis Carlos Sales	Diretor	TIT	Superior	D	CD-3	Diretor de Centro
CCE / CMPP	SECRETARIA CCE	CCE	Técnico- Administra- tivo	40h	Zilmara Araújo Cardoso	Secretária Executiva	E	Superior	E	FG-1	Assistente do Diretor
CCE / CMPP	DEPARTA- MENTO DE ARTE	DEA	Docente	DE	Odailton Aragão Aguiar	Chefia de dpto	ASS	Superior	D	FG-1	Chefia de dpto
CCE / CMPP	DEPARTA- MENTO DE COMUNICA- ÇÃO SOCIAL	DCS	Docente	DE	Eliezer Castiel Menda	Chefia de dpto	ADJ	Superior	D	FG-1	Chefia de dpto
CCE / CMPP	DEPARTA- MENTO DE FUNDAMEN- TOS DA EDUCAÇÃO	DEFE	Docente	DE	Daniel de Oliveira Franco	Chefia de dpto	ADJ	Superior	M	FG-1	Chefia de dpto
CCE / CMPP	DEPARTA- MENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO	DMTE	Docente	DE	Wirla Risany Lima Carvalho	Chefia de dpto	ADJ	Superior	D	FG-1	Chefia de dpto
CCE / CMPP	COORDENA- ÇÃO DE ARTES VISUAIS	CAV	Docente	DE	Pollyanna Jerico Pinto Coelho	Coordena- ção de curso	ASS	Superior	D	FCC	Coordena- ção de curso
CCE / CMPP	COORDENA- ÇÃO DE COMUNICA- ÇÃO SOCIAL	CCCS	Docente	40h	Fenelon Martins da Rocha Neto	Coordena- ção de curso	ADJ	Superior	D	FCC	Coordena- ção de curso
CCE / CMPP	COORDENA- ÇÃO DA LEDOC	LEDOC	Docente	DE	Keylla Rejane Almeida Melo	Coordena- ção de curso	ADJ	Superior	D	FCC	Coordena- ção de curso
CCE / CMPP	COORDENA- ÇÃO DE MODA, DESIGN E ESTILISMO	CBMODA	Docente	DE	Jefferson Mendes de Souza	Coordena- ção de curso	ADJ	Superior	D	FCC	Coordena- ção de curso
CCE / CMPP	COORDENA- ÇÃO DE MÚSICA	CCLM	Docente	DE	Ednardo Gonzaga Monteiro do Monti	Coordena- ção de curso	ADJ	Superior	D	FCC	Coordena- ção de curso
CCE / CMPP	COORDENA- ÇÃO DE PEDAGOGIA	CCP	Docente	DE	Filadelfia Carvalho de Sena	Coordena- ção de curso	ADJ	Superior	D	FCC	Coordena- ção de curso
CCE / CMPP	COORDENA- ÇÃO DA PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	CPPGEEd	Docente	DE	Maria da Glória Carvalho Moura	Coordena- ção de curso	ASS	Superior	D	FCC	Coordena- ção de curso de pós-grad.

CCE / CMPP	COORDENAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO	CPPGCom	Docente	DE	Gustavo Silvano Batista	Coordenação de curso	ADJ	Superior	D	FCC	Coordenação de curso de pós-grad.
------------	---	---------	---------	----	-------------------------	----------------------	-----	----------	---	-----	-----------------------------------

*NÍVEL: EBTT: DI, DII, DIII, DIV, DV; MAGISTÉRIO SUPERIOR: AUXILIAR, ASSISTENTE, ADJUNTO, ASSOCIADO, TITULAR; TÉCNICO: A, B, C, D, E.

Fonte: Comissão PDU/CCE (2020-2024)

2.4 Perfil do Quadro de Pessoal Terceirizado

Quadro 02 – Pessoal terceirizado de apoio administrativo

CEN TRO/ CAM PUS	UNIDADE DE LOTAÇÃO (Pró-Reitoria, Superintendência, Departamento, Secretaria, Laboratório, etc.)	SIGLA	NOME DO FUNCIONÁRIO	CARGO (Operador de micro, contínuo, Copa e etc.)	FORMAÇÃO (Fundamental, Médio, Superior)	TITULAÇÃO (D, M, E)	ATRIBUIÇÕES
CCE	Secretaria do CCE		Elias Pereira Negreiros	Operador de Micro			Recebimento e envio de processos; documentos etc.; Atendimento telefônico.
CCE	Secretaria do CCE		Eusanio dos Santos Sousa	Operador de Micro	Ensino Superior	-	Recebimento e envio de processos; documentos etc.; Atendimento telefônico.
CCE	DEA	DEA	Jaqueline Xavier	Contínua	Ensino Médio	-	a. Recebimento e envio de processos; documentos etc.; b. Atendimento telefônico. c. Envio e recebimento de e-mails
CCE	DEA	DEA	Joaby Emanuel Tarvalhos Gomes	Operador de Micro	Superior	-	a. Recebimento e envio de processos; documentos etc.; b. Atendimento telefônico. c. Envio e recebimento de e-mails
CCE	DEFE	DEFE	Cleidiane Alves Sampaio Rodrigues	Operador de Micro	Ensino Médio	-	Recebimento e envio de processos; documentos etc.; atendimento telefônico; Envio e recebimento de e-mails
CCE	DMTE	DMTE	Alciane Gonçalves Barbosa	Operador de Micro	Ensino Superior	-	Recebimento e envio de processos; documentos etc.; atendimento telefônico; Envio e recebimento de e-mails
CCE	DMTE	DEA	Érico Arthur Marques de Miranda	Contínuo	Ensino superior em andamento	-	Controla retirada e devolução dos instrumentos do almoxarifado, confere entrada e saída de uso das salas de aula individuais, assim como laboratórios e auditórios, também ajuda no recebimento e entrega de documentos, processos e outros materiais.
CCE	COORDENAÇÃO DE ARTES VISUAIS	CAV	Emília Sampaio de Sousa Santiago	Contínua	Ensino Médio	-	a. Recebimento e envio de processos; documentos etc.; b. Atendimento telefônico.
CCE	COORDENAÇÃO DE MÚSICA	CCLM	Reginaldo Lima Ferreira Brito	Contínuo	Ensino Médio	-	Controla retirada e devolução dos instrumentos do almoxarifado, confere entrada e saída de uso das salas de aula individuais, assim como laboratórios e auditórios, também ajuda no recebimento e entrega de documentos, processos e outros materiais.

CCE	COORDENAÇÃO DE MÚSICA	CCLM	Cleiton Elias da Silva	Operador de Micro	Ensino Médio	-	Levantamento e lançamento em planilhas dos instrumentos e acessórios musicais contidos no almoxarifado; auxilia os professores quanto às impressões de partitura ou qualquer tipo de material, inscrições em cursos de extensões, entre outros, assim como dar apoio administrativo quando couber, etc.
CCE	BIBLIOTECA CCE	BS	Helena Gomes de Sousa	Recepcionista	Ensino Médio	-	Atendimento ao público, emissão de nada consta, auxílio no processamento técnico, organização do acervo bibliográfico
CCE	BIBLIOTECA CCE	BS	Olifranci de Santana Paz	Operador de Micro	Ensino Superior	-	Atendimento ao público, emissão de nada consta, auxílio no processamento técnico, organização do acervo bibliográfico
CCE	COORDENAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO O PPGCom	CPPGCom	Mario Lustosa Carvalho	Operador de Micro	Ensino Médio	-	a. Recebimento e envio de processos; documentos etc.; b. Atendimento telefônico.

Fonte: DGOV * Não incluir serviços de limpeza (Categorias: Limpeza e Conservação e Servente de Limpeza)

2.5 Perfil do Quadro de Pessoal Bolsista

Quadro 03 – Pessoal estagiário

CENTRO/ CAMPUS	UNIDADE DE LOTAÇÃO (Pró-Reitoria, Superintendência, Departamento, Secretaria, Laboratório, etc.)	SIGLA	BOLSISTA	CURSO
CCE	Laboratório de Informática	LABINFOR	Alessandra Moreira	Bacharelado em Computação

Fonte: Comissão PDU/CCE (2020-2024)

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA



3 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

A organização acadêmica da Universidade no tocante à graduação é atribuição da Pró-Reitoria de Ensino (PREG) e esta estuda, monitora, fomenta o desenvolvimento e a avaliação dos indicadores acadêmicos. Assim como, no tocante à pós-graduação é a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG).

Nesse sentido, junto à PREG e PRPG, o Centro de Ciências da Educação tem buscado com afinco melhorar seus índices acadêmicos, qualificando melhor seus cursos de graduação e de pós-Graduação, através de medidas direcionadas aos níveis de excelência no ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, torna-se viável a apresentação dos principais indicadores acadêmicos para aferição de qualidade no Ensino Superior:

- a) Conceito Preliminar do Curso (CPC);
- b) Conceito Enade;
- c) Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC);
- d) Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD).

Estes referidos indicadores têm uma variação de escala de 1 a 5, onde são representados como conceitos: “1” e “2” (insatisfatórios), “3” e “4” (satisfatórios) e “5” (conceito de excelência).

Sobre o Conceito Preliminar do Curso (CPC) abrange uma média de diferentes medidas de qualidade de um curso, corresponde então à nota dos cursos de graduação e serve para os atos de reconhecimento e renovação dos cursos.

Esta nota do curso é calculada utilizando-se de:

- a) 20% - desempenho dos estudantes concluintes no Enade;
- b) 35% - do Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD);
- c) 30% - dos insumos provenientes do Censo da Educação Superior;
- d) 15% - do Questionário do Estudante do Enade.

Em relação ao item “c” que trata dos “insumos”, estes são constituídos por informações advindas do Censo da Educação Superior, com realização anual pelo INEP, em que as IES informam a quantificação de seus alunos, a quantificação e qualificação do seu corpo docente, com detalhamento sobre a infraestrutura do cursos e programas, além das respostas ao Questionário do Estudante do Enade. (UFPI, 2020)

Estes insumos são: corpo docente; instalação e infraestrutura; ampliação da formação acadêmica e profissional; organização didático-pedagógica.

Sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) este serve para avaliar os alunos em relação aos conteúdos curriculares orientados nos respectivos cursos de graduação. Da mesma forma, afere a evolução do conhecimento, bem como as competências relativas à compreensão de questões brasileiras e internacionais, além da relação destas com outras áreas de conhecimento. (UFPI, 2020)

Geralmente, o Enade tem aplicação trienal com alunos concluintes de cursos selecionados em sistema de ciclo avaliativo. A regulamentação deste é através da Portaria Normativa n. 840 de 24 de agosto de 2018. Os resultados do Enade estão relacionados e compõem o CPC e ao IGC, sendo estes últimos divulgados após o Enade. (UFPI, 2020)

Para fins de renovação do reconhecimento dos cursos de graduação, a cada ciclo avaliativo obedecendo aos parâmetros e procedimentos determinados pela Seres através de Notas Técnicas, são dispensadas as avaliações *in loco*, quando os cursos obtêm CPCs satisfatórios (igual ou superior a faixa “3”). Os cursos que necessitam ser submetidos à avaliação *in loco* para revalidação de seu ato de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, são aqueles com CPCs insatisfatórios (1 e 2) ou Sem Conceito (SC) ou ainda que não participam do Enade, conforme Decreto n. 9.235 de 15 de dezembro de 2017, Portaria Normativa MEC n. 23 de 21 de dezembro de 2017, republicada em 03 de setembro de 2018 e Notas Técnicas da Seres (publicadas anualmente). Ainda no caso de constatação de conceito insatisfatório em uma das três dimensões do Formulário Eletrônico (FE) durante a Avaliação *in loco*, a IES deverá assumir obrigações de acordo com um Protocolo de Compromisso, em que deve adotar medidas em prazo determinado. (UFPI, 2020)

A partir de 2008, o Índice Geral de Cursos (IGC) tornou-se foco de muitas IES, pois estas passaram a compor um *ranking* nacional e internacional, através da divulgação anual deste índice. Constitui-se da média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação (CPC) e de pós-graduação *stricto sensu*, organizados pela Capes. Quando da liberação dos resultados do Enade, são apresentados também o IGC (composto do CPC e do índice da Pós-Graduação). Como o Enade é em triênio o IGC também leva em consideração este período. Sua pontuação tem variação de intervalo entre 0 e 500 pontos e é transformada ao final em um conceito. (UFPI, 2020)

Sobre o Indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado (IDD), apresenta-se como um indicador de qualidade com mensuração do valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e no Enem. Utiliza-se de medida *proxy* (aproximação) para suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado. Através da pesquisa pelo CPF, os estudantes são avaliados pelos resultados do Enade e do Enem. Como dito anteriormente, este índice serve para compor o CPC e pode ser obtido do Sistema e-MEC.

Diante destas explicações acerca dos índices, o CCE busca em seus resultados sempre a proposição de novas metas e ações para estudo, monitoramento, desenvolvimento e avaliação de seus cursos, visando a qualificação em nível de excelência no tripé institucional: ensino, pesquisa e extensão.

3.1 Políticas de Ensino

O acesso ao ensino superior no âmbito da Universidade Federal do Piauí (UFPI), desenvolve-se em estreita relação com políticas de ensino que objetivam contribuir para a melhoria da qualidade dos processos formativos desenvolvidos tendo como setores responsáveis a Pró-Reitoria de Ensino (PREG) e Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG).

Com esse propósito, a UFPI desenvolve políticas como: Programas de Bolsas, Monitoria, Projetos, entre outros, com a finalidade de formar profissionais comprometidos com princípios éticos, democráticos e inclusivos, que contribuam para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural local do Piauí e do Brasil.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI e o Programa de Iniciação Tecnológica Voluntária (ITV) visam estimular estudantes do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

O Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) é um instrumento que oferece bolsas para estudantes regularmente matriculados na graduação, a fim de desenvolver Ações de Extensão Universitária, conceitualmente entendida como um processo acadêmico, interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade orientada pelo princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa.

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2008, visa à valorização da docência na formação inicial, a fim de preparar o estudante para atuar na educação básica. Objetiva também melhorar a formação inicial de professores e a qualidade da educação básica nas escolas contempladas.

O Programa Residência Pedagógica (RP), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2018, objetiva aprimorar a formação dos estudantes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Sua proposta desafia a implementação de um novo modelo de Estágio Curricular Supervisionado, funcionando como uma tentativa de quebra de paradigmas de modelos que tradicionalmente fazem parte do percurso acadêmico dos discentes.

A Monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem coordenada pela Coordenadoria de Apoio e Assessoramento pedagógico (CAAP), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG — Alínea “e” do Art. 14 da Resolução Nº 021/93–CONSUN de 4/1/1994), desenvolvida por alunos bolsistas ou não bolsistas que recebem orientação acadêmica dos professores, com o fim de contribuir com a formação discente e o consequente incentivo à docência, integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto de Inclusão Cultural - é voltado para alunos em situação de vulnerabilidade social, em particular aos alunos interessados no conhecimento de uma segunda língua. A proposta é possibilitar que estes estudantes concorram a bolsas oferecidas pelos convênios com instituições internacionais em melhores condições com o domínio de outro idioma. O Projeto é mais um estímulo para que os estudantes ampliem os seus conhecimentos e tenham novas experiências culturais através de intercâmbios. O benefício vem atender ao Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, quando propõe a ampliação da formação integral dos estudantes, estimulando e desenvolvendo a criatividade e intercâmbios culturais.

Além das ações vinculadas à PREG, estão relacionados ao ensino de graduação outros quatro programas autônomos: o Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), as ações remanescentes do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO/LEDOC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência / Residência Pedagógica (PIBID/RP).

É válido ressaltar que a Resolução 237/13 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) instituiu o Programa de Apoio Institucional à Participação em Eventos Científicos no país — PROEC/UFPI no qual os alunos partícipes de programas de Iniciação Científica ou Tecnológica, PET, PIBID e PIBITI, recebem apoio financeiro com diárias, passagens, pagamento de taxas de inscrição de artigos ou propostas aceitas em eventos nacionais.

3.1.1 Avaliações dos Cursos de Graduação do CCE

Os cursos de graduação do CCE passam por avaliações periódicas para obtenção dos conceitos de qualificação. O quadro abaixo apresenta uma série histórica das avaliações externas (in loco) dos cursos de graduação do CCE, compreendida entre 2005 e 2019.

Tabela 01 - SÉRIE HISTÓRICA DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS (IN LOCO) DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFPI – 2005 A 2019

ANO	CÓDIGO DO CURSO	CAMPUS/CENTRO	LOCAL DE OFERTA	NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	SITUAÇÃO DO CURSO	CONCEITO DO CURSO
2005	73192	CCE	CMPP	PEDAGOGIA	LIC	Educação Presencial	Em atividade	4
2014	22877	CCE	CMPP	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	LIC	Educação Presencial	Em atividade	4
2014	116404	CCE	CMPP	MODA, DESIGN E ESTILISMO	BACH	Educação Presencial	Em atividade	4
2014	1105124	CCE	CMPP	MÚSICA	LIC	Educação Presencial	Em atividade	4
2015	1105133	CCE	CMPP	ARTES VISUAIS	LIC	Educação Presencial	Em atividade	5
2017	22129	CCE	CMPP	JORNALISMO	BACH	Educação Presencial	Em atividade	3
2019	1270636	CCE	CMPP	EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA	LIC	Educação Presencial	Em atividade	4

Fonte: Dados fornecidos pela PROPLAN-Coordenadoria de Avaliação e Estatística/UFPI

Em seguida, apresenta-se também a série histórica que contempla os índices auferidos pelos cursos de graduação do CCE, no Enade, CPC e IDD, ressaltando também estes índices contínuos, no período entre 2004 e 2018, conforme Tabela 02.

Tabela 02 - SÉRIE HISTÓRICA ENADE, CPC E IDD DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFPI –
2004 A 2018

Ano	Código e-MEC	Curso	Grau	Modalidade	ENADE E	ENADE Contínuo	CPC	CPC Contínuo	IDD	IDD Contínuo
2005	73192	PEDAGOGIA	LIC	Presencial	3	-	-	-	2	-
2006	29706	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - Música	LIC	Presencial	SC	-	-	-	SC	-
2006	22129	JORNALISMO	BACH	Presencial	4	-	-	-	3	-
2008	73192	PEDAGOGIA	LIC	Presencial	4	3,48	4	3,24	4	3,19
2009	29706	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - Música	LIC	Presencial	2	1,27	2	1,88	1	0,89
2009	22129	JORNALISMO	BACH	Presencial	4	3,24	3	2,72	3	2,05
2011	73192	PEDAGOGIA	LIC	Presencial	4	3,13	4	3,26	3	2,78
2012	22129	JORNALISMO	BACH	Presencial	4	3,54	4	3,37	4	3,70
2012	116404	MODA, DESIGN E ESTILISMO	BACH	Presencial	4	3,09	SC	SC	4	3,17
2014	73192	PEDAGOGIA	LIC	Presencial	3	2,55	3	2,76	3	2,26
2014	1105124	MÚSICA	LIC	Presencial	3	2,43	SC	SC	3	2,53
2014	1105133	ARTES VISUAIS	LIC	Presencial	3	2,12	SC	SC	3	2,39
2015	22129	JORNALISMO	BACH	Presencial	SC	SC	SC	SC	SC	SC
2017	73192	PEDAGOGIA	LIC	Presencial	4	3,21	4	3,05	3	2,42
2017	1105124	MÚSICA	LIC	Presencial	2	1,93	3	2,17	3	2,04
2017	1105133	ARTES VISUAIS	LIC	Presencial	2	1,30	3	2,46	3	2,29
2018	22129	JORNALISMO	BACH	Presencial	4	3,38	3	2,84	3	2,27

Fonte: Dados fornecidos pela PROPLAN-Coordenadoria de Avaliação e Estatística/UFPI

Em relação ao ano de 2019, os quadros seguintes apresentam os dados de ingressantes, matriculados, egressos e retidos dos cursos de graduação do CCE. Estes dados servem para cálculo das taxas de sucesso, retenção e de evasão, conforme Quadro 04.

Quadro 04- Fórmulas para cálculos das taxas de sucesso, retenção e evasão

<p>Taxa de Sucesso na Graduação TsG (%)* = Total de Egressos 2019 / Total de Ingressantes 2019 * Multiplicar por 100</p> <p>Taxa de Retenção na Graduação TrG (%)* = Total de Retidos 2019 / Total de Matriculados 2019 * Multiplicar por 100</p> <p>Taxa de Evasão na Graduação TeG (%)* = 1 - (Alunos Matriculados 2019 - Alunos Ingressantes 2019) / (Alunos Matriculados 2018 - Alunos Egressos 2018) * Multiplicar por 100</p>

Fonte: PREG/PROPLAN/UFPI

Em termos de Ingressantes no ano de 2019, considerando todos os Campi, o CMPP contemplou 58,6% do total de ingressantes no referido ano na UFPI. Nesse contexto, o CCE abrangeu 13,39% de ingressantes no CMPP em 2019, conforme Tabela 03.

Em relação ao CCE, dos bacharelados obteve-se 34,63% de ingressantes em 2019 e os cursos de licenciaturas 65,37%. Sobre os bacharelados disponíveis no CCE, o turno mais procurado é o “Matutino e Vespertino”, seguido do “noturno” e do “vespertino”. Já no caso das Licenciaturas, os turnos mais procurados são, na sequência, apenas “matutino”, apenas “vespertino”, apenas

Tabela 03: – Ingressantes em 2019

INGRESSANTES 2019			
Contagem de aluno	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	Presencial	(vazio)	Total Geral
TOTAL GERAL UFPI	5.556		5.556
CMPP	3.256		3.256
CCE	436		436
BACHARELADO	151		151
COMUNICAÇÃO SOCIAL - Matutino e Vespertino	79		79
DESIGN DA MODA E ESTILISMO	72		72
Noturno	39		39
Vespertino	33		33
LICENCIATURA	285		285
PEDAGOGIA	231		231
Matutino	78		78
Noturno	75		75
Vespertino	78		78
MÚSICA	24		24
Matutino, Vespertino e Noturno	24		24
ARTES VISUAIS	30		30
Vespertino e Noturno	30		30

Fonte: PREG e PROPLAN/UFPI

Destaca-se que o ensino presencial em relação ao total geral de matriculados no CMPP, consta de 67,07% e o ensino à distância de 32,93%. Nesse contexto, o CCE com o seu ensino presencial abrange 15,84% desta modalidade de ensino no CMPP, conforme tabela abaixo.

Os percentuais de matrículas da modalidade de ensino presencial, em 2019, de cada curso de graduação do CCE apontaram: Artes Visuais com 8,46%, Comunicação/Jornalismo 11,39%, Moda, Design e Estilismo 15,26%, Educação do Campo 9,18%, Música 8,23% e, por fim, Pedagogia com 43,83%, conforme dados da Tabela 04.

Tabela 04 – Matriculados em 2019

Matriculados 2019				
Contagem de aluno	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	A Distância	Presencial	(vazio)	Total Geral
CMPP	6885	14026		20911
CCE		2222		2222

ARTES VISUAIS		188		188
LICENCIATURA		188		188
Vespertino e Noturno		188		188
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO		253		253
BACHARELADO		253		253
Matutino e Vespertino		253		253
DESIGN DA MODA E ESTILISMO		339		339
BACHARELADO		339		339
Noturno		168		168
Vespertino		171		171
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS		1		1
LICENCIATURA		1		1
Matutino e Vespertino		1		1
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - HABILITAÇÃO MÚSICA		1		1
LICENCIATURA		1		1
Matutino e Vespertino		1		1
EDUCAÇÃO NO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA		204		204
LICENCIATURA		204		204
Matutino e Vespertino		204		204
JORNALISMO		79		79
BACHARELADO		79		79
Matutino e Vespertino		79		79
MÚSICA		183		183
LICENCIATURA		183		183
Matutino, Vespertino e Noturno		183		183
PEDAGOGIA		974		974
LICENCIATURA		974		974
Matutino		315		315
Noturno		336		336
Vespertino		323		323

Fonte: PREG e PROPLAN/UFPI

Os dados referentes aos Egressos de 2019 apontam que, em relação ao total geral da UFPI, o ensino presencial contemplou 86,18% e o ensino à distância 13,82%. Deste total geral de 3.248 egressos em 2019 na UFPI, o CMPP representa 61,64%, com ensino presencial de 55,48% e à distância de 22,42% (449). O CCE em relação aos egressos do ensino presencial do CMPP, representa 17,71%, segundo dados dispostos na Tabela 05.

Os percentuais de egressos da modalidade de ensino presencial, em 2019, de cada curso de graduação do CCE apontaram: Artes Visuais com 6,18%, Comunicação/Jornalismo 15,63%, Moda, Design e Estilismo 13,81%, Educação do Campo 10,54%, Música 11,63% e, por fim, Pedagogia com 41,81%, conforme dados da Tabela 05.

Conforme tabela abaixo, dos egressos de 2019, obteve-se que:

- 43 (matutino e vespertino) de Comunicação Social;
- 21 (noturno) e 17 (vespertino) de Moda, Design e Estilismo;
- 38 (matutino), 38 (noturno) e 39 (vespertino) de Pedagogia;

- 1 (matutino e vespertino) de Educação Artística;
- 32 (Matutino, Vespertino e Noturno) de Música;
- 17 (vespertino e noturno) de Artes Visuais;
- 29 (matutino e vespertino) de Educação do Campo;

Tabela 05 – Egressos em 2019

Egressos 2019			
Contagem de aluno	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	A Distância	Presencial	Total Geral
Total Geral	449	2799	3248
CMPP	449	1553	2002
CCE		275	275
ARTES VISUAIS		17	17
LICENCIATURA		17	17
Vespertino e Noturno		17	17
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO		43	43
BACHARELADO		43	43
Matutino e Vespertino		43	43
DESIGN DA MODA E ESTILISMO		38	38
BACHARELADO		38	38
Noturno		21	21
Vespertino		17	17
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - HABILITAÇÃO MÚSICA		1	1
LICENCIATURA		1	1
Matutino e Vespertino		1	1
EDUCAÇÃO NO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA		29	29
LICENCIATURA		29	29
Matutino e Vespertino		29	29
MÚSICA		32	32
LICENCIATURA		32	32
Matutino, Vespertino e Noturno		32	32
PEDAGOGIA		115	115
LICENCIATURA		115	115
Matutino		38	38
Noturno		38	38
Vespertino		39	39

Fonte: PREG e PROPLAN/UFPI

Os dados referentes aos Retidos de 2019 apontam que, em relação ao total geral de retenções da UFPI, o ensino presencial teve 77,11% e o ensino à distância 22,89%. Deste total geral de 4.876 retidos em 2019 na UFPI, o CMPP representa 68,25%, com ensino presencial de 66,47% e à distância de 33,53% (1.116). O CCE em relação aos retidos do ensino presencial do CMPP, representa 17,36%, conforme dados da Tabela 06.

Os percentuais de retidos da modalidade de ensino presencial, em 2019, de cada curso de graduação do CCE apontaram: Artes Visuais com 16,41%, Comunicação/Jornalismo 13,28%, Moda,

Design e Estilismo 17,71%, Educação do Campo não foi mensurado nesta tabela, Música 19,53% e, por fim, Pedagogia com 32,55%, segundo dados da Tabela 06.

Conforme tabela abaixo, dos retidos de 2019, obteve-se que:

- 51 (matutino e vespertino) de Comunicação Social;
- 35 (noturno) e 33 (vespertino) de Moda, Design e Estilismo;
- 39 (matutino), 52(noturno) e 34 (vespertino) de Pedagogia;
- 02 (matutino e vespertino) de Educação Artística*;
- 75 (Matutino, Vespertino e Noturno) de Música;
- 63 (vespertino e noturno) de Artes Visuais;

Tabela 06 – Retidos em 2019

Retidos 2019			
Contagem de aluno	Rótulos de Coluna		
Rótulos de Linha	A Distância	Presencial	Total Geral
Total Geral UFPI*	1116	3760	4876
CMPP	1116	2212	3328
CCE		384	384
ARTES VISUAIS		63	63
LICENCIATURA		63	63
Vespertino e Noturno		63	63
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO		51	51
BACHARELADO		51	51
Matutino e Vespertino		51	51
DESIGN DA MODA E ESTILISMO		68	68
BACHARELADO		68	68
Noturno		35	35
Vespertino		33	33
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS		1	1
LICENCIATURA		1	1
Matutino e Vespertino		1	1
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - HABILITAÇÃO MÚSICA		1	1
LICENCIATURA		1	1
Matutino e Vespertino		1	1
MÚSICA		75	75
LICENCIATURA		75	75
Matutino, Vespertino e Noturno		75	75
PEDAGOGIA		125	125
LICENCIATURA		125	125
Matutino		39	39
Noturno		52	52
Vespertino		34	34

* Os dados gerais aqui apresentados levam em consideração todos os Campi da UFPI, inclusive o CMRV (Parnaíba)

Fonte: PREG e PROPLAN/UFPI

Os dados de matrículas e de egressos do ano de 2018 são utilizados para elaboração das taxas de sucesso, retenção e evasão, para tanto são apresentadas a seguir.

Em 2018, destaca-se que o ensino presencial em relação ao total geral de matriculados no CMPP, consta de 57,03% e o ensino à distância de 42,97%. Nesse contexto, o CCE com o seu ensino presencial abrange 16,18% desta modalidade de ensino no CMPP, conforme tabela abaixo (07).

Os percentuais de matrículas da modalidade de ensino presencial, em 2018, de cada curso de graduação do CCE apontaram: Artes Visuais com 8,46%, Comunicação/Jornalismo 13,64%, Moda, Design e Estilismo 15,10%, Educação do Campo 12,31%, Música 8,06% e, por fim, Pedagogia com 42,29%, segundo dados da Tabela 07.

Tabela 07– Matriculados em 2018

Matriculados 2018				
Contagem de aluno	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	A Distância	Presencial	(vazio)	Total Geral
Total Geral UFPI	10517	23987		34504
CMPP	10517	13957		24474
CCE		2258		2258
ARTES VISUAIS		191		191
LICENCIATURA		191		191
Vespertino e Noturno		191		191
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO		308		308
BACHARELADO		308		308
Matutino e Vespertino		308		308
DESIGN DA MODA E ESTILISMO		341		341
BACHARELADO		341		341
Noturno		167		167
Vespertino		174		174
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS		1		1
LICENCIATURA		1		1
Matutino e Vespertino		1		1
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - HABILITAÇÃO MÚSICA		2		2
LICENCIATURA		2		2
Matutino e Vespertino		2		2
EDUCAÇÃO NO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA		278		278
LICENCIATURA		278		278
Matutino e Vespertino		278		278
MÚSICA		182		182
LICENCIATURA		182		182
Matutino, Vespertino e Noturno		182		182
PEDAGOGIA		955		955
LICENCIATURA		955		955
Matutino		318		318
Noturno		326		326
Vespertino		311		311

Fonte: PREG/UFPI

Os dados referentes aos Egressos de 2018 apontam que, em relação ao total geral da UFPI, o ensino presencial contemplou 50,18% e o ensino à distância 49,82%. Deste total geral de 5.757 egressos em 2018 na UFPI, o CMPP representa 78,60%, com ensino presencial de 36,62% e à distância de 63,38% (2868). O CCE em relação aos egressos do ensino presencial do CMPP, representa 16,96%, conforme dados da Tabela 08.

Os percentuais de egressos da modalidade de ensino presencial, em 2018, de cada curso de graduação do CCE apontaram: Artes Visuais com 6,40%, Comunicação/Jornalismo 14,59%, Moda, Design e Estilismo 17,08%, Educação do Campo 6,76%, Música 3,20% e, por fim, Pedagogia com 51,24%, conforme dados da Tabela 08.

Tabela 08 – Egressos em 2018

Egressos 2018				
Contagem de aluno	Rótulos de Coluna			
Rótulos de Linha	A Distância	Presencial	(vazio)	Total Geral
TOTAL GERAL UFPI	2868	2889		5757
CMPP	2868	1657		4525
CCE		281		281
ARTES VISUAIS		18		18
LICENCIATURA		18		18
Vespertino e Noturno		18		18
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO		41		41
BACHARELADO		41		41
Matutino e Vespertino		41		41
DESIGN DA MODA E ESTILISMO		48		48
BACHARELADO		48		48
Noturno		22		22
Vespertino		26		26
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - HABILITAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS		1		1
LICENCIATURA		1		1
Matutino e Vespertino		1		1
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - HABILITAÇÃO MÚSICA		1		1
LICENCIATURA		1		1
Matutino e Vespertino		1		1
EDUCAÇÃO NO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA		19		19
LICENCIATURA		19		19
Matutino e Vespertino		19		19
MÚSICA		9		9
LICENCIATURA		9		9
Matutino, Vespertino e Noturno		9		9
PEDAGOGIA		144		144
LICENCIATURA		144		144
Matutino		55		55
Noturno		41		41
Vespertino		48		48

Fonte: PREG/UFPI

Para o cálculo das taxas de sucesso, retenção e evasão, em 2019, dos cursos de graduação do CCE, também foram utilizados os dados apresentados sobre o número de alunos matriculados, egressos e retidos, assim como os dados referentes ao ano de 2018, apresentados nas tabelas anteriores.

Tabela 09 – Taxas de Sucesso, Retenção e Evasão dos Cursos de Graduação do CCE em 2019

CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CCE	Taxa de Sucesso na Graduação TsG (%)	Taxa de Retenção na Graduação TrG (%)	Taxa de Evasão na Graduação TeG (%)
ARTES VISUAIS	56,66%	33,51%	8,67%
COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO	51,89%	15,36%	6%
EDUCAÇÃO DO CAMPO	Dados indisponíveis	Dados indisponíveis	Dados indisponíveis
MODA, DESIGN E ESTILISMO	52,77%	20,06%	8,87%
MÚSICA	103,1%	34,80%	0,0%
PEDAGOGIA	49,78%	12,83%	8,38%

Fonte: Comissão PDU 2020-2022

Vale ressaltar que a PREG, junto às coordenações dos cursos de graduação, tem envidado esforços para que as taxas de sucesso sejam elevadas.

Tabela 10 – Relação entre vagas e ingressantes em 2019

CURSO	CÓDIGO E-MEC	CENTRO/CAMPUS	GRAU (B, L)	TURNO (I, M, V, N)	VAGAS ANUAIS	INGRESSANTES EM 2019	%
3.2.1 Artes Visuais	1105133	CCE/CMPP	L	Vespertino e Noturno	40	30	75%
3.2.2 Comunicação Social /Jornalismo	22129	CCE/CMPP	B	Matutino e vespertino	80	79	98,75%
3.2.3 Licenciatura em Educação do Campo	1270636	CCE/CMPP	L	Matutino e vespertino	60	60	100%
3.2.4 Moda, Design e Estilismo	116404	CCE/CMPP	B	Noturno	40	40	100%
				Vespertino	40	35	87,5%

3.2.5 Música	1105124	CCE/ CMPP	L	Matutino, Vespertino e Noturno	40	24	60%
3.2.6 Pedagogia	73192	CCE/ CMPP	L	Matutino	80	78	97,5%
				Vespertino	80	78	97,5%
				Noturno	80	75	93,75%

Fonte: Comissão PDU CCE 2020-2022

Inferre-se, do quadro acima, que os cursos de graduação do CCE têm um bom nível de ingressantes em relação ao número de vagas anuais, pois todos estão acima de 60% de adesão.

3.2 Graduação

Nesta seção são apresentados dados sobre a oferta anual de vagas em cursos de graduação do CCE, seguido de um pequeno histórico sobre cada um, dados sobre o corpo docente e sua produção, sobre o corpo discente, os técnicos administrativos, os conceitos auferidos no Enade, CPC, IDD, além das taxas de sucesso, evasão e de retenção.

Tabela 11 – Oferta de cursos de graduação anual

CURSO	CÓDIGO E-MEC	CENTRO/CAMPUS	GRAU (B, L)	TURNO (I, M, V, N)	VAGAS ANUAIS	ENADE	CPC	IDD	TAXA DE SUCESSO	TAXA DE EVASÃO	TAXA DE RETENÇÃO
3.2.1 Artes Visuais	1105133	CCE/ CMPP	L	VN	40	2 (2017)	3 (2017)	3 (2017)	56,66%	8,67%	33,51%
3.2.2 Comunicação Social /Jornalismo	22129	CCE/ CMPP	B	MV	80	4 (2018)	3 (2018)	3 (2018)	51,89%	6,00%	15,36%
3.2.3 Licenciatura em Educação do Campo	1270636	CCE/ CMPP	L	MV	60	Dados indisponíveis*	Dados indisponíveis*	Dados indisponíveis*	Dados indisponíveis*	Dados indisponíveis*	Dados indisponíveis*
3.2.4 Moda, Design e Estilismo	116404	CCE/ CMPP	B	V/N	40/40	4 (2012)	SC	4 (2012)	52,77%	8,87%	20,06%
3.2.5 Música	1105124	CCE/ CMPP	L	MVN	40	2 (2017)	3 (2017)	3 (2017)	103,1%	0,00%	34,80%
3.2.6 Pedagogia	116642	CCE/ CMPP	L	MV/N	80/80/80	4 (2017)	4 (2017)	3 (2017)	49,78%	8,38%	12,83%

Fonte: Comissão PDU 2020-2022, adaptado dos dados da PROPLAN e PREG.

3.2.1 Graduação – Curso de Artes Visuais

Nesta seção será apresentado o curso de Licenciatura em Artes Visuais do CCE.

3.2.1.1 Histórico do Curso de Graduação – Licenciatura em Artes Visuais

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma Instituição de Educação Superior de natureza federal, com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial mantida pelo Ministério da Educação por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina.

A UFPI, instituída nos termos da Lei no 5.528, de 11 de novembro de 1968 e oficialmente instalada em 12 de março de 1971, tem como sede o Campus, denominado Ministro Petrônio Portella, situado na Av. Universitária s/n, Bairro Ininga, CEP 64049-550, em Teresina, Estado do PI.

Além do campus anteriormente citado, a UFPI conta com quatro *campi*, sediados nas cidades de Parnaíba, de Picos, de Bom Jesus e Floriano. Todos têm em comum a administração central.

A administração central da UFPI é composta pela Reitoria, Vice-Reitoria e por sete Pró-Reitorias, que são: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG); de Pró-Reitoria Pesquisa (PROPESQ); Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG); de Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC); Pró-Reitoria de Administração (PRAD); Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN); e, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Na estrutura da UFPI existem 10 unidades acadêmicas, representadas pelos 04 campi do interior e pelas 06 unidades ou centros de ensino que formam a estrutura do Campus de Teresina. São eles: Centro de Ciências da Educação (CCE); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências da Natureza (CCN); Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL); Centro de Ciências da Agrárias (CCA); e, Centro de Tecnologia (CT).

Como Instituição de Ensino Superior, ancorada na pesquisa, ensino e extensão, objetiva, de acordo com o artigo 3º do seu Estatuto, “cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado” e, dentre as suas funções específicas, estimular a criação cultural e o desenvolvimento da pesquisa científica e do pensamento reflexivo, divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, além de comunicar o saber através do ensino. (PDI – 2015/2019 p. 24)

O curso de Licenciatura em Artes Visuais foi criado em atendimento a LDB, nº. 9394/96, que extinguiu o Curso de Educação Artística com suas habilitações em todo território brasileiro. O atual curso tem seu nascedouro no curso de Educação Artística, com habilitações em Artes Plásticas, Música e Desenho criado na década de 70, como curso de curta duração em atendimento a LDB 5.691/72 que cria em todo território nacional o curso de Lic. em Educação Artística, com as habilitações a seguir: Artes Plásticas, Música, Desenho e Artes Cênicas. Ressalta-se que após a nova LDB nº. 9394/96, que trazia em seu bojo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o

presente curso passou por uma alteração curricular periférica. Essas alterações foram restritas a alguns ementários, sem atender a Nova LDB nº. 9394/96, que recomendava a criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais. A partir daí, só em 2008, foi alterada a nomenclatura do curso, passando a ser Licenciatura em Artes Visuais, por meio da Resolução 170/08, CEPEX/UFPI. Embora o referido curso tenha sido criado no ano de 2008, seu funcionamento teve início somente em 2010. A partir de então, o curso de Licenciatura em Artes Visuais forma licenciados que irão atuar no mercado de trabalho.

O Curso de Artes Visuais forma professores artistas com capacidade de atuarem no ensino básico, médio e superior, e fornece subsídios para atuação em áreas como: comunicação visual, designer gráfico, animação, ilustração e outras. A licenciatura aborda as linguagens do desenho, pintura, escultura, cinema, gravura, poéticas visuais, programação visual e computação gráfica.

Os campos do saber envolvidos são do patrimônio material e imaterial, estética e filosofia da arte, história da arte mundial, história da arte no Brasil, arte e meio ambiente. A abordagem pedagógica é feita a partir da didática, libras, legislação, filosofia da educação, história da educação, sociologia da educação, psicologia da educação e estágios.

3.2.2 Corpo Docente

O perfil dos docentes do Curso de Licenciatura em Educação Artística e da Licenciatura em Artes Visuais encontra-se caracterizado no Quadro 05.

Quadro 05 - Perfil dos professores

NOME	PERFIL	PRODUÇÃO ACADÊMICA	LINHAS DE PESQUISA
ADRIANA GALVÃO	Professora Assistente do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí - DEA/CCE/UFPI. Mestre em História do Brasil - CCHL/UFPI - Arte e Cultura. Graduada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.	02 resumos publicados em anais de eventos, 18 apresentações de trabalhos, 01 patente e 36 produções culturais. 10 orientações concluídas.	Atualmente desenvolve projetos que interligam arte, design, agroecologia, energia renovável, desidratação de alimentos e culinária, buscando caminhar em compasso com a sustentabilidade, alimentação saudável; arte e o meio-ambiente.
ANTONIO QUARESMA DE SOUSA FILHO	Possui graduação em Bacharelado em Educação Artística pela Universidade Federal da Paraíba e mestrado em Fine Arts Photography - New York University School of Education.	02 livros publicados, 10 produções técnicas.	Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Fotografia.
EVALDO SANTOS OLIVEIRA	Graduado em Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em artes plásticas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Gerontologia social pela UFPI e especialista em História da Arte e Arquitetura pelo Instituto Camillo Filho.	03 apresentações de trabalhos e 04 produções culturais.	Tem experiência nas áreas de pintura, desenho artístico, anatômico, modelo vivo, desenho geométrico e desenho de observação.
FRANCILENE BRITO DA SILVA	Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro na Linha de Pesquisa: Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí.	04 artigos publicados em anais, 23 trabalhos publicados em anais de eventos, 02 livros, 10 capítulos de livros, 46 apresentações de trabalhos, 03 produções técnicas e 01 produção cultural.	Estuda temas sobre Educação e Diversidade a partir de: Arte e Afrodescendência como Narrativas (escritas, orais e imagéticas) decoloniais e cotidianas. Linhas de pesquisa: Educação, Movimentos Sociais e Políticas Públicas.

IOLANDA COSTA CARVALHO	Especialista em Preservação da Arte Rupestre, pelo Núcleo de Antropologia da Pre-História, Tropa, UFPI. Graduada em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar e Ensino da Didática UFRN. Graduada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas UFRN.	01 trabalho publicado em anais de eventos, 21 produções técnicas e 19 produções culturais.	Possuem vasta Experiência em Cursos de Gravura, sendo selecionada pelo Projeto SESC Amazônia das Artes, região Norte do Brasil.
JOSE RIBAMAR SANTOS COSTA JUNIOR	Mestre em Educação pela UFPI, Especialista em História da Arquitetura e de Arte, Especialista em Docência Superior e Especialista em Teoria do texto.	07 livros, 01 capítulo de livro, 10 orientações concluídas, 23 produções técnicas.	Estuda temas sobre Arquitetura, Design, Arte e Educação.
LUCIA DE FATIMA DE ARAUJO E SILVA COUTO	Possui graduação em Comunicação Social (Publi e Prop, TV e Jornalismo) pela Universidade Federal de Pernambuco e mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.	03 produções técnicas, 01 orientação concluída, 04 produções.	Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro.
NEILA TANISIA ROCHA MATIAS SIQUEIRA	Doutoranda em Meio Ambiente PRODEMA - UFPI; Mestre em Design pela Universidade Anhembi Morumbi; Professora DE do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí; especialista em Computação Gráfica 3D pelo SENAC - São Paulo; Bacharel em Arte e Mídia (UFCG), Bacharel em Direito (CEUT-PI). Coordenadora do Programa de Ilustração e Animação da UFPI (PIA).	01 artigo publicado em periódico científico, 03 livros, 34 produções técnicas, 09 produções culturais e 09 orientações concluídas.	Desenvolve pesquisa em animação, restauração dos desenhos animados de Arnaldo Albuquerque, ilustração, cordel, sustentabilidade, meio ambiente, design de mobiliário
NÚBIA SUELY CANEJO SAMPAIO	Graduada em Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; Especialista em História da Arte e da Arquitetura - Instituto Camillo Filho - ICF; Mestre em Educação - UFPI.	03 trabalhos publicados em anais de eventos, 07 capítulos de livros, 14 produções técnicas, 33 produções culturais.	Tem experiência na área de História das Artes Visuais, História da Arte no Brasil, Leitura Visual e Ensino da Arte
ODAILTON ARAGAO AGUIAR	Possui graduação em Educação Artística: Desenho pela Universidade Federal do Piauí, graduação em Educação Artística: Música pela Universidade Federal do Piauí, mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	01 trabalho publicado em periódico científico, 01 livro, 02 capítulos de livro, 65 produções técnicas, 19 produções culturais, 28 orientações concluídas.	Tem experiência nas áreas de Artes Visuais, Música, Comunicação, Semiótica da Cultura com ênfase no ensino da Arte, História da Comunicação, Semiótica da Cultura, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura, educação, Artes Visuais, Música, Musicoterapia, canto e Semiótica da Cultura.
PAULO CASTELLO BRANCO DE VASCONCELOS FILHO	Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo É Especialista em Marketing pela Faculdade SENAC São Paulo.	Sem informação	Sem informação
POLLYANNA JERICO PINTO COELHO	Possui graduação em Licenciatura Plena Em Educação Artística pela Universidade Federal do Piauí, graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Piauí, mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	07 artigos publicados em periódicos científicos, 04 trabalhos em anais de eventos, 03 capítulos de livros, 03 resumos, 26 produções técnicas e 04 produções culturais, 14 orientações concluídas.	Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Arte e Educação.
LUCIANA DE LIMA LOPES LEITE	Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Antropologia pelo Programa de Pós Graduação em Antropologia - PPGAnt - da Universidade Federal do Piauí. Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação - PPGEd - da Universidade Federal do Piauí.	01 trabalho publicado em periódico, 03 trabalhos publicados em anais de evento, 01 livro, 01 resumo, 01 capítulo de livro, 34 produções técnicas e 14 produções culturais.	Realiza pesquisas sobre: Arte Urbana; Arte e Cidade; Arte e Resistência; Arte contemporânea; Coletivos Urbanos; Ocupações; Antropologia Visual; Antropologia das Emoções; Gênero e Patrimônio Cultural.

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

3.2.1.3 Corpo Discente

O Curso de Licenciatura em Educação Artística e da Licenciatura em Artes Visuais atende a 193 estudantes interessados em obter formação/habilitação para o exercício pedagógico do ensino da Arte no Ensino Fundamental, Médio e Profissional, tanto em escolas estaduais e municipais, quanto em particulares e também para investigar de maneira científica os fenômenos artísticos culturais.

O Índice de evasão no Curso de Licenciatura em Educação Artística e da Licenciatura em Artes Visuais é de 5,6. Esse resultado é bem inferior a média geral do Brasil, que em 2018 foi de 25,9%, segundo dados do Ministério da Educação.

A nota do Enade, um dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior, o qual avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes no Enade foi de 2,0 e a nota do CPC foi 3,0, considerada como satisfatória. O Índice de sucesso do curso é de 56,66%.

No tocante a assistência aos estudantes do curso, os estudantes são beneficiados com as ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), um órgão responsável pelo planejamento e execução da política de assistência estudantil e comunitária da Universidade Federal do Piauí.

Entre as principais políticas de assistência disponíveis, as quais os estudantes têm direito, destacam-se: Bolsas e benefícios estudantis: Bolsa de Apoio Estudantil – BAE; Isenção da taxa de Alimentação – ITA; Auxílio Creche – AC; Residência Universitária – REU; Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA; A Bolsa de Inclusão Social (BINCS); Bolsa de Inclusão Social (BINCS - ESTUDANTES SURDOS); Apoio à participação em eventos científicos – APEC; Bolsa de Incentivo a Atividades Esportivas – BIAE; Kit Lupas Manuais; Bolsa Permanência (PBP) para Quilombolas e Indígenas.

Além disso, a UFPI disponibiliza os seguintes serviços: Serviço Social (SES); Serviço Pedagógico (SEPE); Serviço de apoio Psicológico (SAPSI); Serviço odontológico (SEOD); Restaurante Universitário. Ressalta-se que um estudante do curso, com deficiência psicossocial possui bolsa Bae e ITA.

3.2.1.4 Técnicos Administrativos na Graduação

O Curso de Licenciatura em Educação Artística e da Licenciatura em Artes Visuais conta com os serviços da técnica Andressa Veloso Ferreira Pinheiro, que desenvolve atividade profissional de Auxiliar Administrativa lotada na Coordenação de Licenciatura em Artes Visuais. A referida servidora é Graduada em Ciências Contábeis e Técnica em Administração.

3.2.2 Graduação – Curso de Comunicação Social / Jornalismo

3.2.2.1 Histórico do Curso de Graduação

O Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo foi criado no ano de 1984, o mesmo possui caráter teórico-prático, trabalhado por meio de componentes curriculares que favorecem a formação ética/humanística, bem como o aprimoramento técnico. As atividades práticas são desenvolvidas nos diversos laboratórios do Curso: de fotografia, de impresso, de web jornalismo, de telejornalismo, além da FM Universitária, que serve como laboratório para os alunos das disciplinas de radiojornalismo. Há cinco grupos de pesquisa, com o objetivo de despertar o interesse dos discentes pela área científica. Há também o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), instalado em 2010, que permite a formação continuada dos egressos e da comunidade acadêmica em geral.

O Quadro abaixo contempla informações sobre a taxa de sucesso, retenção e evasão no Curso de Comunicação Social / Jornalismo.

Quadro 06 - Dados de Avaliação do Curso

Taxa de Sucesso na Graduação: Resultado: 51,89% Observações: o resultado leva em conta os 41 egressos no ano de 2019, com 79 ingressantes no mesmo período.
Taxa de Retenção na Graduação: Resultado: 15,36% Observação: o resultado vem das 51 retenções no ano de 2019, quando foram formalizadas 332 matrículas.
Taxa de Evasão na Graduação: Resultado: 6% Observação: o resultado tem em conta os seguintes dados: 2019: - 332 matriculados - 79 ingressantes 2018: - 308 matriculados - 41 egressos

3.2.2.2 Corpo Docente

O corpo docente do Curso é composto por 15 professores efetivos, sendo 11 doutores, dois mestres e dois especialistas, além de quatro docentes substitutos.

Quadro 07 - Perfil dos professores de CS

NOME	PERFIL	PRODUÇÃO ACADÊMICA	LINHAS DE PESQUISA
ACHYLLES DE OLIVEIRA COSTA JUNIOR	Possui graduação em comunicação social pela Universidade Federal do Piauí, Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutorado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.	01 artigo publicado em periódico, 01 apresentação de trabalho, 11 orientações concluídas.	Atua principalmente nos seguintes temas: Rádio, internet, documentário, vídeo e telecomunicações.

ANA REGINA BARROS REGO LEAL	Doutora em Processos Comunicacionais pela UMESP, com estágio de doutorado na UAB/Barcelona. Pós-Doutorado em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ.	24 trabalhos publicados em periódicos científicos, 62 trabalhos publicados em anais de eventos, 06 livros, 36 capítulos de livros, 32 produções técnicas, 12 orientações de mestrado e 145 orientações de TCC.	Tem experiência de mercado na área de Comunicação Corporativa e desenvolve pesquisa nas áreas: História, Historicidade, Memória e Narrativas da Comunicação e Jornalismo; Ética; Webjornalismo; Comunicação organizacional; Marketing, Gestão e Política Cultural.
CANTIDIO SOUSA FILHO	Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM/UFPI. Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí. Tem especialização em marketing pela Universidade Federal do Piauí.	01 trabalho publicado em periódico científico, 24 orientações concluídas, 02 produções técnicas.	Tem experiência na área de Assessoria de Comunicação, radiojornalismo, web-jornalismo, produção de jornalismo impresso, com ênfase em fotografia, fotojornalismo, jornalismo comunitário, jornalismo sindical.
CRISTIANE PORTELA DE CARVALHO	Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e graduada em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo - pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).	10 artigos publicados em periódicos científicos, 25 trabalhos publicados em anais de eventos, 01 livro, 09 capítulos de livros, 38 apresentações de trabalhos, 12 produções técnicas, 48 orientações concluídas, sendo 03 de mestrado.	Processos e Práticas do Jornalismo.
ELIEZER CASTIEL MENDA	Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí, mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.	02 trabalhos publicados em anais de eventos, 01 livro, 02 capítulos de livros, 03 produções técnicas, 03 produções culturais, 20 orientações concluídas.	em experiência na área de Comunicação, com ênfase em teorias da comunicação, metodologia da pesquisa, videodifusão, atuando principalmente nos seguintes temas: metodologia da pesquisa, teorias da comunicação, webjornalismo, mercado publicitário, agência de publicidade, jornalismo rotinas produtivas relações sociais, cultura, identidade, publicidade, comunicação e videodifusão, videopublicitário, linguagem audiovisual.
ENELON MARTINS DA ROCHA NETO	Doutor em Ciência Política (Comunicação Política) pela Universidade de Salamanca, Espanha (2008). É graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará, Especialista em Comunicação pelo CEUB e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.	07 artigos publicados em periódicos, 02 trabalhos publicados em anais de eventos, 02 capítulos de livros, 09 produções técnicas, 09 produções culturais, 12 orientações concluídas.	Larga experiência na área de jornalismo, publicidade e campanhas eleitorais, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação política, campanhas eleitorais, jornalismo político, marketing político, estratégias de comunicação, Piauí e sociedade.
GUSTAVO FORTES SAID	Possui graduação em Comunicação Social-Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí, especialização em História do Piauí pela UFPI, mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.	28 artigos publicados em periódicos científicos, 37 trabalhos publicados em anais de eventos, 06 livros, 27 capítulos de livros, 65 apresentações de trabalhos, 31 produções técnicas, 78 orientações de TCC e 10 orientações de mestrado.	Tem experiência na área de Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação e imaginário, comunicação, subjetividade e psicanálise, jornalismo, comunicação e cultura, estudos culturais, identidade cultural, subjetividade e mídia, jornalismo e história e comunicações no Piauí
JACQUELINE LIMA DOURADO	Graduação em Comunicação Social - habilitação em jornalismo - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Especialização em Teorias da Comunicação e da Imagem - Universidade Federal do Ceará - UFC.	17 artigos publicados em periódicos científicos, 16 trabalhos publicados em anais de eventos, 03 livros, 23 capítulos de livros, 49 apresentações de trabalhos,	Tem experiência na área de Educação, com ênfase em comunicação, jornalismo, economia política da comunicação - EPC/ economia política do jornalismo, assessoria

	Mestrado em Comunicação e Cultura - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Doutorado em Ciências da Comunicação - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Pós-Doutorado em Comunicação e Artes - Universidade da Beira Interior - UBI/Portugal.	11 produções técnicas, 14 orientações de mestrado, 01 supervisão de pós-doutorado, 64 orientações de TCC.	de comunicação, publicidade, marketing e propaganda.
JULIANA FERNANDES TEIXEIRA	Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (Salvador/Brasil) e em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior (Covilhã/Portugal), por meio do regime de co-tutela entre as duas instituições. Realizou entre 2016 e 2018 estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Piauí	18 artigos publicados em periódicos, 36 trabalhos publicados em anais de eventos, 03 livros, 17 capítulos de livros, 25 trabalhos técnicos, 01 produção de programa de computador, 50 apresentações de trabalhos, 04 orientações de mestrado e 27 orientações de TCC.	Realiza pesquisas acadêmicas nas áreas de jornalismo audiovisual, telejornalismo, ciberjornalismo e dispositivos móveis e já atuou profissionalmente no campo da assessoria de comunicação.
LUCIENE SILVA UCHOA	Informações não localizadas no lattes	Informações não localizadas no lattes	Informações não localizadas no lattes
NAYRA VÉRAS DE ARAÚJO	Doutora em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí, especialista em Gestão de Marketing Digital pelo Centro Universitário Uninovafapi, graduada em Bacharelado em Comunicação Social - Hab. Jornalismo pela Faculdade Santo Agostinho e em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí.	05 trabalhos publicados em periódicos, 07 trabalhos publicados em anais de eventos, 08 apresentações de trabalhos, 07 orientações de trabalhos.	Desenvolve pesquisas em Comunicação Pública, mídias digitais e aplicativos governamentais.
NILSANGELA CARDOSO LIMA	Possui Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Mestrado em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí, Especialização em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí e Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí.	08 trabalhos publicados em periódicos, 14 trabalhos publicados em anais de eventos científicos, 02 livros, 20 capítulos de livros, 72 apresentações de trabalhos, 05 orientações de mestrado e 35 orientações de TCC.	Atua principalmente nos seguintes temas: Práticas jornalísticas, História do jornalismo e da imprensa, História Oral e Memória, Mídia e Poder.
PAULO FERNANDO DE CARVALHO LOPES	Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialista em Teorias da Comunicação e da Imagem pela Universidade Federal do Ceará e Especialista em História Cultural pela Universidade Federal do Piauí. Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí.	06 artigos publicados em periódicos científicos, 33 trabalhos em anais de eventos, 13 capítulos de livros, 38 apresentações de trabalho, 15 produções técnicas 18 orientações de mestrado, 116 orientações de TCC.	Investiga a Produção de Sentidos no Campo das mídias e dos jornalismo, Rádios Universitárias, Gêneros Radiofônicos, Teorias do Jornalismo e Análise de Discursos.
PAULO HENRIQUE GONCALVES DE VILHENA FILHO	Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.	01 produção bibliográfica, 46 orientações de TCC, 04 produções técnicas.	Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em história da imprensa piauiense e processos midiáticos.
SILVIO HENRIQUE VIEIRA BARBOSA	Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, Mestre em Direito pela Faculdade de Direito da USP, Especialização em Produção de Conteúdo Audiovisual para Multiplataformas pela UFSCar, graduado em Jornalismo pela	11 artigos publicados em periódicos, 09 trabalhos publicados em anais, 04 livros, 04 capítulos de livros, 49 apresentações de trabalhos, 05 produções técnicas 01 produto, 04 artes	Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação e Cidadania, atuando principalmente nos seguintes temas: produção audiovisual, documentário, webdoc, webdocumentário,

	Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero e em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	cênicas, 37 orientações de TCC.	direitos humanos, direitos civis, educomunicação, ética, legislação, censura, relações internacionais.
--	--	---------------------------------	--

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

É válido ressaltar que a docente Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho foi cedida para outra instituição e que o curso conta com mais dois professores substitutos.

3.2.3 Graduação – Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Nesta subseção são apresentados o histórico, seu corpo docente, discente, assim como informações acerca dos índices de avaliação do curso, entre outras.

3.2.3.1 Histórico do Curso de Graduação

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza (LEdoC), vinculado ao Centro de Ciências da Educação (CCE), da Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi criado em 2012. Trata-se de uma política educacional cuja concepção inicial, proposta pelos movimentos sociais populares é a de um processo formativo, protagonizado pelos sujeitos do campo, fundamentado no respeito às especificidades e necessidades das populações do campo.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso – PPC (UFPI, 2013), sua pretensão é oferecer aos licenciandos o conhecimento necessário ao entendimento da natureza dentro de uma visão multidisciplinar. Além da aprendizagem dos conhecimentos científicos inerentes à formação de professores, objetiva, também, garantir aos educandos bases sólidas para o entendimento da dinamicidade do campo em seus aspectos históricos, culturais, econômicos e sociais, possibilitando o desenvolvimento do trabalho pedagógico comprometido com a oferta e com a qualidade social da educação para as populações do campo (UFPI, 2013).

A Licenciatura em Educação do Campo possui caráter regular e duração de quatro anos, sendo realizada em sistema de blocos semestrais. Está organizada em oito etapas, uma em cada semestre, com carga horária de 3.525 horas/aula (UFPI, 2013). Os processos de formação são desenvolvidos por meio da Pedagogia da Alternância, a partir de duas dimensões formativa integradas: o Tempo-Universidade (TU) e o Tempo-Comunidade (TC).

As atividades de TU são realizadas nos meses de janeiro/fevereiro e julho/agosto, e, durante encontros sistemáticos realizados ao longo do período letivo. As atividades que configuram a dimensão TC são realizadas no espaço socioprofissional do aluno, para que ele possa refletir sobre os problemas, discutir com a comunidade e colegas e levantar hipóteses acerca das soluções possíveis.

A prioridade do Curso de Licenciatura em Educação do Campo é atender à demanda de professores que atuam nas escolas do e no campo, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, que não possuem formação em nível superior ou que possuem bacharelado. Após o atendimento desta demanda, as vagas remanescentes são redistribuídas entre candidatos

vinculados às práticas produtivas e sociais do campo. Trata-se de uma política pública educacional de fundamental importância para garantir o acesso ao ensino superior para filhos de camponeses e, através destes a ampliação das matrículas na educação básica.

Sendo uma política pública com institucionalização ainda recente, desenhada num formato desafiador, diverso das formas tradicionais de formação presentes na Universidade, existem muitos desafios que precisam ser superados para garantir o acesso, a permanência e sucesso dos estudantes do curso. Essas dificuldades referem-se à inexistência de um espaço específico para a hospedagem dos estudantes que residem em outros municípios; a ausência de uma política específica de assistência estudantil; a carência de propostas metodológicas e avaliativas para um esquema curricular diferenciado, tal como preconiza a formação por alternância, entre outras.

As consequências dos problemas citados acima resultam em retenção e evasão de estudantes do curso, conforme dados da tabela abaixo.

Tabela 12 - Indicadores da LEDoC de Teresina

1270636	CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE				
GRAU	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA				
	TURNO: MATUTINO E VESPERTINO				
INFORMAÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Vagas ofertadas	120	120	60	60	60
Tempo padrão do curso	8	8	8	8	8
Capacidade instaurada	120	240	240	240	240
Ingressantes	112	109	45	55	57
Concluintes	0	0	0	7	19
Cancelados	18	35	22	1	1
Retidos	0	0	0	0	40
Matrículas ativas	112	203	201	226	278
PERCENTUAIS	2014	2015	2016	2017	2018
Taxa de preenchimento	93,33%	90,83%	75,00%	91,67%	95,00%
Taxa de ocupação	93,33%	84,58%	83,75%	94,17%	115,83%
Taxa de sucesso	0,00%	0,00%	0,00%	6,25%	17,43%
Taxa de desligamento	16,07%	17,24%	10,95%	0,44%	0,36%
Taxa de retenção	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	14,39%
Taxa de evasão		16,07%	23,15%	14,93%	0,91%

Fonte: Dados fornecidos pela PREG (2020).

Conforme dados da Tabela 12, nos últimos três anos, houve diminuição em 50% da oferta de vagas do curso. Tal fato se as dificuldades da instituição em garantir a hospedagem e alimentação dos estudantes durante o Tempo Universidade, assim como a assistência dos mesmos pelos professores durante as atividades do Tempo Comunidade.

Ao longo dos anos, houve ampliação nas taxas de preenchimento de vagas, passando de 93,33% em 2014 para 95% em 2018. A taxa de sucesso subiu de 6,25% em 2017 para 17,43% em 2018, mas ainda é muito baixa. A evasão baixou de 23,15% em 2016 para 0,91 em 2018. A taxa de retenção em 2018 foi de 14,39%.

A melhoria dos índices de sucesso do curso, implica no desenvolvimento de ações estruturantes, entre as quais ressalta-se:

a) Estruturar e desenvolver, em parceria com os estudantes, professores e movimentos sociais organizados, uma política pública de assistência estudantil garantindo condições de acesso, permanência e conclusão do curso;

b) Mobilizar esforços para garantir a sustentabilidade do Curso de Licenciatura em Educação do Campo como política pública permanente, batalhando para a ampliação do valor aluno na matriz financeira da ANDIFES;

c) Construir uma residência universitária para os estudantes da Licenciatura em Educação do Campo;

d) Melhorar as condições de trabalho para os professores como estrutura física e espaços formativos que favoreça a qualificação dos processos educativos, bem como infraestrutura necessária com condições de acompanhamento aos acadêmicos da LEdoC;

e) Garantir uma política de formação continuada dos professores da LEdoC, assegurando a construção coletiva do curso, favorecendo a troca de experiências e o planejamento participativo;

f) Articular a criação de espaços de gestão compartilhada no sentido de melhorar as condições políticas, administrativas da Educação do Campo no âmbito da Universidade Federal do Piauí;

g) Fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, iniciação à docência com a concessão de bolsas de extensão e pesquisa para os educandos com o propósito de contemplar e assegurar os conhecimentos específicos e pedagógicos da área do curso.

Em 2018, a Licenciatura em Educação do Campo foi avaliada pela primeira vez. Segundo dados do relatório da Comissão de Avaliação do Ministério da Educação e Cultura/MEC, o curso obteve o conceito final nota 04.

3.2.3.2 Corpo Docente

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo é formado por uma equipe composta por 15 (quinze) professores, sendo 5 (cinco) formados em Biologia, 4 (quatro) em Pedagogia, 2 (dois) em Química, 2 (dois) em Física, 1 (um) em Sociologia e 1 (um) em Filosofia. Desse grupo, 11 (onze) são doutores, 3 (três) estão cursando o doutorado e 1 (um) é mestre.

O perfil de cada docente encontra-se melhor detalhado no Quadro abaixo.

Quaro 08 - Perfil dos professores da Licenciatura em Educação do Campo

NOME	PERFIL	PRODUÇÃO ACADÊMICA	LINHAS DE PESQUISA
ADRIANO SANTANA SOARES	Graduado em Licenciatura em Física. Mestre em Ciência e Engenharia dos Materiais pela Universidade Federal do Piauí. Doutorando em Ciência e Engenharia dos Materiais pesquisando. Possui experiência na área de Física, com ênfase em Física da Matéria Condensada.	05 orientações concluídas e 03 apresentação de trabalhos	Materiais conjugados e estruturados. Nanociência, transporte eletrônico e propriedades elétricas de superfícies, interfaces, caracterização elétrica de fotodiodos.
ARIOSTO MOURA DA SILVA	Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí. Bacharel em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba. Especialista em Políticas Públicas. Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí.	06 trabalhos publicados em Anais de Eventos e 02 capítulos de livros.	Tem experiência na área de Educação do Campo; Práticas Educativas; Educação e Direitos Humanos; Educação Escolar Quilombola.
CATARINA DE BORTOLI MUNHAÉ DOS SANTOS	Graduada em Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP e Mestrado em Biotecnologia Ambiental pela mesma Universidade. Curso Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) na UNESP de Rio Claro.	14 Artigos Completos Publicados em Periódicos. 7 Capítulos de livros. 02 orientações de mestrado e 14 orientações de graduação.	Têm experiência em Zoologia Aplicada, com ênfase nas seguintes áreas: Formigas Urbanas, em Agrossistemas e em Áreas Conservadas, Pragas Agrícolas e Biologia Molecular.
FRANCISCO CLEITON DA ROCHA	Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente e Doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal do Ceará - UFC.	03 artigos publicados em periódicos científicos e 04 capítulos de livros.	Educação Ambiental Bioindicadores de qualidade de água
IAEL DE SOUZA	Graduada em Ciências Sociais pela antiga Fundação Santo André. Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP.	18 artigos publicados em periódicos científicos. 04 trabalhos publicados em Anais de eventos. 09 orientações concluídas.	Formação Continuada para Professores para o Atendimento Educacional Especializado.
INÊS MARIA DE SOUZA ARAÚJO	Graduada em Química. Possui Mestrado em Química (Físico-Química) pela Universidade Federal do Piauí. Doutorado em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO.	10 artigos publicados em periódicos científicos. 04 trabalhos publicados em Anais de Eventos. 01 capítulo de livro e 01 patente.	Produtos Naturais, Gomas Naturais, Eletroquímica, Síntese Química, Ensino de Química, Química dos Alimentos, desenvolvimento de novos produtos e Estágio Supervisionado.
JEAN CARLOS ANTUNES CATAPRETA	Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da USP (2018), possui Mestrado em Química pela Universidade Federal do Maranhão (2008) e graduação em Química pela Universidade Federal de Viçosa (2003). Atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino de química, educação do campo, pesquisa, orientação de pós graduação e graduação, olimpíadas de química e interdisciplinaridade.	01 organização de livro, 01 capítulo de livro, 09 orientações concluídas, 02 apresentações de trabalhos.	Educação, ensino de Química, Educação do Campo.

JUCIANE VAZ REGO	Doutora em Biotecnologia-Renorbio na Universidade Federal do Ceará-UFC. Possui título de Mestre em Ciências pelo Centro de Pesquisa René Rachou-CPqRR/FIOCRUZ (2007) e Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (2003).	05 artigos publicados em periódicos científicos, 03 capítulos de livros, 25 orientações concluídas.	Biotecnologia e educação em biologia.
KEYLA CRISTINA DA SILVA MACHADO	Doutoranda em Educação- UFPI, Mestre em Educação-UFPI. Licenciada em Pedagogia e Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Santo Agostinho em 2004, Especialista em Tecnologia na Educação pela PUC - Rio, Especialista em Mídias na Educação em 2011 pela UFPI.	05 trabalhos publicados em anais de evento, 08 capítulos de livros e 07 orientações de TCC.	Prática pedagógica. Formação de professores. Educação Especial.
KEYLLA REJANE ALMEIDA MELO	Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.	06 artigos publicados em periódicos, 10 trabalhos publicados em anais de eventos, 16 capítulos de livros, 15 orientações concluídas.	Formação de Professores, Leitura e Escrita, Educação Infantil, Infâncias e Educação do Campo.
LUIZ JESUS SANTOS BONFIM	Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (2000), especialista em Supervisão Escolar. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí.	03 trabalhos publicados em anais de evento, 01 livro, 03 capítulos de livros, 24 orientações concluídas.	Formação de professores e prática pedagógica.
MARIA JAISLANNY LACERDA E MEDEIROS NOGUEIRA	Doutora em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco (2014); Mestre em Agronomia (Melhoramento Genético de Plantas) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2010) e Bióloga Pela Universidade Estadual da Paraíba (2008).	12 artigos publicados em periódicos. 04 trabalhos publicados em anais de eventos, 04 capítulos de livros, 18 orientações de TCC em graduação e uma em mestrado.	Ecofisiologia de estresses abióticos, Cultivo in vitro e Germinação.
MAYCON SILVA SANTOS	Graduado em Licenciatura em Física pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado em Física pela Universidade Federal do Piauí.	10 orientações concluídas e 10 produções técnicas.	Ensino de Física.
RAIMUNDA ALVES MELO	Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Possui Mestrado em Educação pela UFPI. É graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Piauí. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Evangélica do Piauí.	14 artigos publicados em periódicos, 24 trabalhos publicados em anais de eventos. 03 livros, 36 capítulos de livros, 15 orientações concluídas.	Formação de Professores, Educação do Campo, Prática Educativa.
SANDRA REGINA CARDOSO VITORINO	Possui graduação em Biologia pela Universidade Federal do Piauí, mestrado em Agroecologia pela Universidade Estadual do Maranhão e doutorado em Agronomia (Proteção de Plantas) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010).	08 trabalhos publicados em periódicos científicos, 04 capítulos de livros, 13 orientações concluídas.	Agroecologia e Educação Ambiental Entomologia Geral Entomologia Agrícola Entomologia Formigas cortadeiras

Fonte: Coordenação LEDoC - Dados coletados a partir da análise da Plataforma Lattes

No tocante às experiências profissionais, 5 (cinco) professores já desenvolviam estudos sobre Educação do Campo ou possuíam experiência nessa área antes de trabalhar na LEdoC; os demais tiveram os primeiros contatos com a proposta ao realizarem estudos para o concurso público do Procampo. Dos 15 (quinze) docentes, 9 (nove) possuem experiência no ensino superior, 6 (seis) já tinham experiência na Educação Básica.

O Curso dispõe de duas técnicas administrativas, sendo uma Assistente de Administração e uma Pedagoga, conforme perfil detalhado no Quadro abaixo:

Quadro 09 - Técnicos Administrativos da LEdoC

NOME	FUNÇÃO	PERFIL
Amália Pereira da Cunha	Assistente em Administração	Graduada em Administração Especialista em Gestão Pública e em Administração Hospitalar.
Emanuela Aquino Moreira de Souza	Pedagoga	Graduada em Pedagogia Especialista em Docência do Ensino Superior e em Língua Brasileira de Sinais.

Fonte: Coordenação LEdoC

Ressalta-se que a equipe docente e técnica da Licenciatura em Educação do Campo da UFPI de Teresina é suficiente para o atendimento das necessidades do curso.

3.2.3.3 Corpo Discente

No primeiro semestre de 2020, período letivo 2019.2, a Licenciatura em Educação do Campo está atendendo a 252 alunos, oriundos, principalmente, de municípios da Região Centro-Norte do Estado do Piauí, compreendendo os municípios de Teresina, São João do Arraial, Batalha, José de Freitas, Miguel Alves, Altos, Boa Hora, Campo Maior, Curralinhos, Demerval Lobão, Piripiri, Milton Brandão, Lagoa do São Francisco, Joaquim Pires, Luzilândia, Sigefredo Pacheco, Juazeiro do Piauí, Buriti dos Montes, Castelo do Piauí, Monsenhor Gil, Beneditinos, Jardim do Mulato, Água Branca, Pedro II, Arraial do Piauí, Ilha Grande, Nazária, Barras, Nossa Senhora dos Remédios e Campo Largo, e Timon (Maranhão).

No que se refere ao perfil dos estudantes, dados obtidos a partir de aplicação de um questionário com 98 estudantes dos blocos I, III e V, durante o período letivo 2019.2, primeiro semestre de 2020, aponta que:

- a) No tocante a questão de gênero, 48% dos estudantes são do sexo feminino e 52% são do sexo masculino;
- b) Quando ao estado civil, a maioria, 88% são solteiros, 11% são casados, 1% divorciado e 1% informaram não se enquadrar em nenhuma das situações especificadas no questionário;
- c) A respeito da etnia, 70% autodeclararam-se pardos, 20% negros, 7% brancos; 1,5% amarelos e 1,5% indígenas. 91,5% dos estudantes do curso são pessoas pertencentes a grupos

étnicos que, ao longo de toda a história do Brasil, tiveram o acesso à educação negligenciado pelo Estado, podendo ser beneficiados pelos indicativos da Lei 12.711/2012;

d) Sobre o local onde residem, 79,4% moram em comunidades camponesas. As evidências são que os demais trabalham com campo ou possuem outro tipo de relação com esse ambiente;

e) 97% dos estudantes da LEdoC concluíram a Educação Básica em instituições públicas e 3% em escolas particulares;

f) No tocante à inclusão no mundo do trabalho, 68% afirmaram que não estão trabalhando; 15% que trabalham eventualmente; 9% que trabalham 20 horas semanais; 3% que trabalha de 20 a 40 horas semanais e 6% que trabalham 40 horas ou mais;

g) 80% dos estudantes informaram que a família sobrevive com até 1,5 salário mínimo; 14,3% informaram que não possuem renda e os custos de vida são financiados por programas governamentais; 68,4% afirmaram que não possuem renda e os custos de vida são financiados pela família ou por outras pessoas. Apenas 10% dos estudantes possuem uma situação financeira estável.

Os dados apontam para a necessidade de estruturar e desenvolver, em parceria com os estudantes, professores e movimentos sociais organizados, uma política pública de assistência estudantil garantindo condições de acesso, permanência e conclusão do curso, de modo a garantir a sustentabilidade do Curso de Licenciatura em Educação do Campo como política pública permanente e sustentável. Também é necessário fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, iniciação à docência com a concessão de bolsas de extensão e pesquisa para os educandos com o propósito de contemplar e assegurar os conhecimentos específicos e pedagógicos da área do curso e, de igual forma, contribuir para a permanência dos mesmos.

No que se refere às políticas de assistência estudantil, a UFPI desenvolve programas e ações desenvolvidas sob a coordenação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), um órgão responsável pelo planejamento e execução da política de assistência estudantil e comunitária da Universidade Federal do Piauí.

A existência de ações de apoio aos discentes tem como finalidade promover ações afirmativas de acesso e inclusão social que buscam garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, através da promoção das condições básicas para sua permanência na instituição. Os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo são contemplados por alguns desses programas, conforme especificações do Quadro abaixo:

Quadro 10 - Política de assistência estudantil dos alunos da LEdoC

PROGRAMA	Nº DE ESTUDANTES CONTEMPLADOS
Bolsas e benefícios estudantis: Bolsa de Apoio Estudantil – BAE	11
Isenção da taxa de Alimentação – ITA	72
Auxílio Alimentação Emergencial para Beneficiários do ITA	72
Auxílio Digital	50

Fonte: Coordenação do curso

Ressalta-se que através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), a UFPI oferece aos seus alunos uma rede de apoio acadêmico e social importante para a sua formação pessoal e profissional.

3.2.4 Graduação – Curso de Moda, Design e Estilismo

Nesta subseção são apresentados o histórico, seu corpo docente, discente, assim como informações acerca dos índices de avaliação do curso, entre outras.

3.2.4.1 Histórico do Curso de Graduação

O Curso de Moda da Universidade Federal do Piauí foi criado por meio do projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O projeto pedagógico do curso em Design de Moda obedeceu às Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas nos termos da Res. n.º 5, de 8 de março de 2004. Sua estrutura curricular foi desenvolvida com base na Res. n.º 2, de 18 de Junho de 2007 do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior que “dispõe carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial”, sendo adotado o regime de bloco fechado para o seu funcionamento.

O Curso de Bacharelado em Moda foi criado pela Resolução CEPEX/UFPI n.º171 de 29/08/2008. Reconhecido pela Portaria n.º 48 de 23/01/2015, DOU de 26/01/2015.

Inicialmente como previsto pelo REUNI, o curso teve horário de funcionamento noturno, sendo posteriormente adotado o turno vespertino também para o seu funcionamento. Inicialmente foram destinadas 40 anuais, distribuídas em duas turmas de 20 alunos para os semestres I e II de cada ano, sendo que atualmente são alocadas 40 vagas para cada turma em seus respectivos turnos. A primeira turma a ingressar no curso de moda por meio do vestibular ocorreu em 2009, no horário noturno. O Total de Créditos e Carga Horária: 194 créditos e 2.910 horas/aula, distribuídos em 9 semestres. Teve sua primeira turma de formandos em 2013.

3.2.4.2 Corpo Docente

Quadro 11 - Perfil dos professores de M, D e E

PROFESSORES	ÁREAS
ANTÔNIO GONÇALVES MINEIRO FILHO - ESPECIALISTA/DE	TECNOLOGIA DO VESTUÁRIO E TÊXTIL
ARTEMISIA LIMA CALDAS - DOUTORA/DE	TECNOLOGIA DO VESTUÁRIO E TÊXTIL
ASCANIO WANDERLEY ABRANTES DE CARVALHO - MESTRE/DE	TECNOLOGIA DO VESTUÁRIO E TÊXTIL
CELIA MARIA SANTOS DA SILVA - MESTRE/DE	DESENHO DE MODA
CICERO DE BRITO NOGUEIRA - MESTRE/DE	COMPUTAÇÃO APLICADA A MODA
FRANCISCA DANIELLE ARAUJO DE SOUZA - MESTRE/DE	PESQUISA E CRIAÇÃO

GIZELA COSTA FALCÃO DE CARVALHO - MESTRE/DE	PESQUISA E CRIAÇÃO
GLORIA CELE COURA GOMES - ESPECIALISTA/DE	TECNOLOGIA DO VESTUÁRIO E TÊXTIL
IARA MESQUITA DA SILVA BRAGA - DOUTORA/DE	TEORIA DA MODA
JEFFERSON MENDES DE SOUZA - DOUTOR/DE	TECNOLOGIA DO VESTUÁRIO E TÊXTIL
JULIANA CASTELO BRANCO DE NORONHA CAMPOS - MESTRE/DE	HISTÓRIA DA MODA
LILIANE ARAUJO PINTO - MESTRE/DE	ADMINISTRAÇÃO E COMUNICAÇÃO
MARIA DE JESUS FARIAS MEDEIROS - MESTRE/DE	TECNOLOGIA DO VESTUÁRIO E TÊXTIL
NILCE APARECIDA VASQUES SEREJO - ESPECIALISTA/DE	PESQUISA E CRIAÇÃO
NUBIA DE ANDRADE VIANA - MESTRE/DE	DESENHO DE MODA
SIMONE FERREIRA DE ALBUQUERQUE - MESTRE/DE	TECNOLOGIA DO VESTUÁRIO E TÊXTIL

Fonte: Coordenação do Curso de Moda/CCE/UFPI

3.2.4.3 Corpo Docente

O Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo conta com um total de 336 alunos ativos, representando a totalidade do currículo original do curso, que teve a primeira turma ingressante em 2009. Atualmente o currículo passa por uma nova elaboração, onde será disponibilizado em um futuro breve o currículo 02 do Curso de Moda.

Quadro 12 - Estudantes contemplados nos Programas com Bolsas Remuneradas e não remuneradas

PROGRAMA	Nº DE ESTUDANTES CONTEMPLADOS
Bolsas PIBIC. (IC/ICV)	1/2
Bolsas PIBIT (IT/ITV)	0/2
Bolsas monitoria remunerada	5
Monitoria não remunerada	11

Fonte: Coordenação do Curso de Moda/CCE/UFPI

3.2.4.4 Índices de avaliação do curso

Tabela 13 – Indicadores do curso de M, D e E

ITENS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Índice de Evasão	-	-	-	-	-	-	-	8,5
Índice de Sucesso	-	-	-	-	-	-	-	53,5
Índice de concluintes por ingressantes	-	-	-	-	-	-	-	-
Índice de conclusão do curso	-	-	-	-	-	-	-	-

Preenchimento	-	-	-	-	-	-	-	-
ENADE faixa	4	-	4	-	-	-	-	-
ENADE contínuo	3.09	-	-	-	-	-	-	-
CPC faixa	SC	-	-	-	-	-	-	-
CPC contínuo	SC	-	-	-	-	-	-	-
Retenção (%)	-	-	-	-	-	-	-	40,7

Fonte: Coordenação do Curso de Moda/CCE/UFPI

3.2.4.5 Demandas das Bolsas

A maior demanda de bolsas do Curso de Moda está voltada atualmente para as atividades de monitoria, onde o curso conta com uma média de 20 disciplinas ofertando monitoria semestralmente. No curso são desenvolvidas ações de extensão, voltados à prática do design de moda. Atualmente existe demanda para bolsas para o PIBIC e PIBIT, além das bolsas para apoio estudantil e demais auxílios disponibilizados.

3.2.4.6 Técnicos Administrativos na Graduação

Quadro 13 – Técnicos Administrativos de M, D e E

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	ÁREAS
ERIVALDO LIMA DA SILVA	AUDIO/VISUAL
JOSÉ DE RIBAMAR OLIVEIRA LOPES	COPIADOR
KATIA MARIA FERRAZ DOS SANTOS	FIGURINO (LABORATÓRIO)
VIRGINIA DE CARVALHO CAMPOS	SECRETARIA

Fonte: Coordenação do Curso de Moda/CCE/UFPI

3.2.5 Graduação – Curso de Música

Nesta subseção são apresentados o histórico, seu corpo docente, discente, assim como informações acerca dos índices de avaliação do curso, entre outras.

3.2.5.1 Histórico do Curso de Graduação

As atividades musicais na UFPI tiveram início com a criação do Curso de Educação Artística em 1977. Como regulamentado na época, o curso concedia habilitações em Artes Cênicas, Artes Plásticas, Desenho e Música, sendo que apenas em 2010 a música foi desmembrada em uma licenciatura específica. O PPC estipulava a carga horária de 3075 horas, devendo ser integralizadas no mínimo, quatro anos e meio não podendo exceder seis anos e meio. O PPC também previa o

oferecimento de 40 vagas anuais e funcionamento turnos vespertino e noturno. Na época, a primeira turma foi composta por alunos ingressantes e também por alunos Curso de Educação Artística que migraram para a Licenciatura em Música.

Em 2014 o PPC foi reformulado com base no processo contínuo de avaliação e nos questionamentos que a compreensão do perfil discente trouxe durante os primeiros anos de funcionamento do curso. Este PPC estipulou a carga horária de 3195 horas, devendo ser integralizadas no mínimo, quatro anos não podendo exceder seis anos. Em 2020 foi implantado um novo currículo em alinhamento com a Resolução nº2 do CNE/CP de 1º de julho de 2015. A resolução prevê 400 horas de prática como componente curricular; 400 horas de estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso; 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes; 2.200 horas restantes destinadas às atividades formativas, totalizando 3.200 horas.

3.2.5.2 Corpo Docente

Quadro 14 – Corpo docente do curso de Música

PROFESSORES	ÁREAS
Alba Christina Bomfim Souza – Doutora/DE	Regência (Orquestral e Coral)/Ópera/ Estudos em Performance/ Investigação e Criação Artística/Ensino Vocacional em Música/Formação de públicos para música clássica e desenvolvimento de orquestras
Bruna Maria de Lima Vieira – Doutora/DE	Performance musical; Pedagogia do Piano; Educação Musical
Camila Betina Röpke – Mestre/DE	Educação musical, flauta-doce
Cassio Henrique Ribeiro Martins – Doutor/DE	Pedagogia do ensino do instrumento musical, Pedagogia da Performance Musical, Metodologias Ativas, Formação Docente em Música
Daniela Andrea Torres Cabezas – Mestre/DE	Área de interesse não informada
Deborah Moraes Goncalves de Oliveira – Doutora/DE	Canto, Performance, Corpo e Voz, Expressão
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti – Doutor/DE	História da Educação; História da Educação Musical
Edson Antonio de Freitas Figueiredo – Doutor/DE	Performance musical, psicologia da música, pedagogia do instrumento, ensino do violão, educação musical, motivação.
João Berchmans de Carvalho Sobrinho – Doutor/DE	Musicologia Histórica, Análise Musical
Joaquim Ribeiro Freire Neto – Doutor/DE	Composição musical, arranjo, harmonia, contraponto, computer music (utilização de linguagem de programação na construção dos instrumentos virtuais e programação de aplicativos para execução de composições e efeitos sonoros).
Maria Jacinta Bola Ramos – Doutora/DE	Área de interesse não informada

Rafael Moreira Fortes – Doutor/DE	Composição; Arranjo; Teoria Musical; Musicologia analítica;
Samuel Mendonça Fagundes – Mestre/DE	Coro, Banda de música, Prática de Repertório, Orquestra, Big-Band, Prática de Grupo Combo, Canto, Música Popular, Arranjo, Orquestração, dentre outros.

Fonte: Coordenação do Curso de Música/CCE/UFPI

3.2.5.3 Corpo Discente

O Curso de Licenciatura em Música conta com 174 alunos ativos. Deste total, 151 são do currículo original e 23 são do currículo iniciado em 2020. O curso possui um elevado número de alunos retidos e conseqüentemente uma taxa de ocupação acima do aceitável. Diante deste quadro, uma das principais metas da atual coordenação do curso foi estabelecer medidas para melhorar o fluxo de alunos no curso. Entre as medidas foram adotadas a contratação de dois professores temporários, aumento da oferta de disciplinas no semestre regular, solicitações de quebra de pré-requisitos, oferta do período especial 2019.4, reuniões com alunos retidos. As ações estão surtindo efeito, haja visto que a taxa de ocupação em 2019 ficou em 125%. Contudo, ainda temos muitos alunos retidos, alguns com mais de dez anos no curso. Abaixo encontra-se a atual lista de alunos ativos, organizada por anos de ingresso:

Quadro 15 – Alunos ativos do curso de Música

2009: 2 alunos	2015: 18 alunos
2010: 4 alunos	2016: 22 alunos
2011: 8 alunos	2017: 30 alunos
2012: 2 alunos	2018: 28 alunos
2013: 8 alunos	2019: 24 alunos
2014: 5 alunos	2020: 23 alunos

Fonte: Coordenação do Curso de Música/CCE/UFPI

3.2.5.4 Índices de avaliação do curso

Na avaliação de 2014, o curso obteve o índice 3 no Enade. Na avaliação de 2017, o curso obteve o índice 2 no Enade e 3 no Conceito Preliminar de Curso.

Em 2019 ingressaram 24 alunos. Deste total, 13 concluíram em 2019.1 e 6 concluíram em 2019.2. Desta forma, a Taxa de Sucesso é 79%. Contudo, devido à suspensão das atividades por causa da pandemia de coronavírus, existem ainda 11 alunos graduandos em 2019.2 que optaram por aguardar a retomada da colação de grau presencial. Se considerarmos esses alunos graduandos, a Taxa de Sucesso é 125%.

O Projeto Pedagógico do Curso implementado em 2014 previa a abertura de 40 vagas anuais. Já no PPC implementado em 2020, ficou estipulado a abertura de 30 vagas anuais. Desta forma, temos que considerar o total de vagas abertas nos últimos quatro anos (40+40+40+30) e o total de alunos ativos. Desta forma, a Taxa de Ocupação do Curso é 116%.

Tabela 14 - Resumo dos índices do Curso de Licenciatura em Música disponibilizado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Índice de Evasão	-	10,5	14,5	12,7	11,9	13,9	0,0
Índice de Sucesso	-	-	-	-	-	-	103,1
Índice de concluintes por ingressantes	46,8	30,8	59,4	36,8	19,4	34,5	137,5
Índice de conclusão do curso						21,3	84,6
Preenchimento	117,5	97,5	80,0	95,0	90,0	72,5	60,0
ENADE faixa	*	3,0	*	*	2,0	*	
ENADE contínuo	*	2,4	*	*	1,9	*	
CPC faixa	*	0,0	*	*	3,0	*	
CPC contínuo	*	0,0	*	*	2,2	*	
Retenção (%)	16,4	20,8	28,6	26,9	34,5	29,7	34,8

Fonte: Coordenação do Curso de Música/CCE/UFPI

3.2.5.5 Demandas das Bolsas

A maior demanda de bolsas do Curso de Licenciatura em Música é voltada para as atividades de extensão. Os professores do curso desenvolvem diversas ações de extensão, voltados à prática artística (coral, orquestra, grupos musicais) e pedagógica (aulas de instrumento/canto). Também existe demanda para bolsas de PIBID, PIBIC e monitoria, além das bolsas de apoio estudantil e demais auxílios disponibilizados pela PRAEC.

3.2.5.6 Técnicos Administrativos na Graduação

Assistente em Administração (40h): Erzilia Christian Bezerra Couto

Necessidades: computador novo, secretaria com espaço adequado, mobiliário adequado para a secretaria.

Técnicos em Música (40h): Carlos Gilberto Oliveira Da Silva, Juan Carlos Cavalcante Silva, Luciano Azevedo E Silva, Marcelo Moreno Da Silva, David Emerson Prado Teixeira.

Necessidades: Os técnicos em música necessitam de salas para estudo individual. Como o CCE não possui salas suficientes, muitas vezes não há salas para os técnicos desempenharem suas funções, como o estudo individual, ensaios e outros. Além das salas, também é necessário que os técnicos recebam material de consumo de seus instrumentos musicais, tal como cordas.

3.2.6 Graduação – Curso de Pedagogia

Nesta subseção são apresentados o histórico, seu corpo docente, discente, assim como informações acerca dos índices de avaliação do curso, entre outras.

3.2.6.1 Histórico do Curso de Graduação

O Curso de Pedagogia da UFPI foi criado em 1973, inicialmente como licenciatura curta parcelado e posteriormente transformado em licenciatura plena, já no sistema integrado. O reconhecimento desse curso se deu através da Portaria nº 363/1981 do Ministério da Educação, conforme a Lei nº 5.540/68 da Reforma Universitária Brasileira, sendo facultada à graduação em Pedagogia, a oferta de habilitações como a Habilitação em Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional, ou ainda, qualquer outra especialidade considerada indispensável ao desenvolvimento nacional e do mercado de trabalho, naquele momento, fortemente influenciado pela tendência tecnicista em que se buscava a eliminação de qualquer teor político na formação profissional.

A partir dos anos 80, a UFPI, integrando-se ao movimento nacional que discutia a Pedagogia, iniciou estudos com vistas à reformulação dos Cursos de Pedagogia oferecidos em seus Campi.

Até 1983, o Curso de Pedagogia da UFPI segue o estabelecido no Parecer 252/1969, quando sofre a primeira reforma curricular e criam-se as habilitações: Pré-Escolar e Educação Rural que não chegaram a formar turmas. Em 1985 a Habilitação Magistério para os cursos normais de nível médio tornou-se obrigatória a todos os estudantes do curso de Teresina e em Picos. O Curso de Pedagogia de Parnaíba foi direcionado à formação para os anos iniciais do ensino fundamental. Ao longo de sua existência, o Curso de Pedagogia da UFPI já passou por reformulações e vários ajustes curriculares.

Historicamente o curso tem formado um número significativo de pedagogos que atuam como docentes e/ou como técnicos em assuntos pedagógicos, a exemplo de supervisores, orientadores, administradores. Evidencia-se que o Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), tem formado um número expressivo de profissionais aptos a atuarem no campo educacional, tanto nas escolas, como em empresas e outros espaços que necessitam desse profissional. Historicamente tem sustentado a marca de ser o curso que tem o maior número de estudantes em relação aos demais cursos do CCE.

Em 1993 inicia-se um novo processo de reformulação do currículo que foi implantado a partir do ano 2000, em Teresina. Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, publicada em 20/12/1996, as políticas de formação dos profissionais da educação são redirecionadas, prevendo-se o ingresso na carreira, preferencialmente, com formação em nível de Graduação.

A citada Lei e as normas regulamentadoras abrem espaço para a criação de estabelecimentos distintos das Universidades que poderiam oferecer essa formação profissional,

intensificando-se a estimulação de participação nesse mercado a iniciativa privada. O debate ocorrido naquele momento é bastante intenso em nível nacional, envolvendo as diversas instituições que tratam da formação de Professor, destacando-se a inserção da iniciativa privada.

Havia, por parte do governo, o interesse de desvincular a formação de professores dada nas Universidades para os Institutos Superiores e Faculdades Isoladas. De 1996 a 2005, vários decretos e resoluções foram editados pelo governo federal, através de seus órgãos responsáveis pela educação, até ser aprovada a resolução do CNE contendo as Diretrizes Nacionais da Pedagogia.

Nesse cenário, dentre outras entidades, destaca-se a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE. Essa entidade já tinha acumulado discussão e elaboração relativas à formação docente, tendo construído princípios orientadores, através de sua atuação com a realização de eventos regionais e nacionais, resultando na elaboração de proposições importantes consolidados em documentos próprios da entidade, a exemplo do Boletim ANFOPE.

E concernente à elaboração das Diretrizes da Pedagogia, a ANFOPE atuou de modo significativo e destacado, compondo a Comissão de Especialistas criada pelo MEC em 1999. Esta Comissão consolidou um documento intitulado de Proposta de Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, em 06/05/1999.

No contexto estabelecido a partir da aprovação das Diretrizes Nacionais Curriculares de Pedagogia licenciatura, se vislumbra para esse curso consolidá-lo como curso de formação de profissionais para atuar na Educação infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental, disciplinas pedagógicas dos cursos normais, como docente e como gestores das instituições educativas, todos em nível de formação inicial, com a possibilidade de aprofundamento de estudos em determinadas áreas de conhecimento específico do campo.

A conjuntura estabelecida de debates e construções acerca da Pedagogia no Brasil nas últimas décadas dos séculos XX e XXI garantiram a elaboração e aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN de 2006 do Curso de Pedagogia), possibilitando atualmente múltipla concepção de formação. Como se evidenciou anteriormente, o curso foi criado para formar técnicos da educação, depois especialistas do ensino e transformado para formar docentes, primeiramente direcionados aos cursos normais, posteriormente, para atuar na educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais, com possibilidade de formar gestores educacionais para atuar em espaço escolar e não-escolar.

Desse modo, o objetivo geral do Curso de Pedagogia da UFPI é formar o pedagogo para atuar na Docência, na **Educação Infantil**, nos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental** e na **Gestão Educacional**, comprometido com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de um modo crítico e transformador.

A partir do objetivo geral, o curso propõe criar as possibilidades para formar um profissional capaz de resolver problemas decorrentes do seu trabalho, considerando as multidimensões: humana, ética, estética, política, técnica e social - que fundamentam seu ofício, delineado pelo perfil do egresso.

3.2.6.2 Corpo Docente

Os professores do Curso de Pedagogia são vinculados a dois departamentos: Departamento de Fundamentos da Educação e Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, ambos pertencentes ao Centro de Ciências da Educação. Estes mesmos professores também são responsáveis pela formação pedagógica dos cursos de licenciatura da UFPI.

3.2.6.2.1 Perfil com mestrado e doutorado

Nos Quadros 16 e 17, constam a relação nominal dos professores efetivos por departamento, bem como a titulação e regime de trabalho na UFPI.

Quadro 16 - Relação dos professores do DMTE

NOME	TITULAÇÃO	R.T.
Ana Teresa Silva Sousa	Doutora	DE
Antonina Mendes Feitosa Soares	Doutora	DE
Antonia Edna Brito	Doutora	DE
Armstrong Miranda Evangelista	Doutor	DE
Disnah Barroso Rodrigues	Doutora	DE
Elmo de Sousa Lima	Doutor	DE
Eliana de Sousa Alencar Marques	Doutora	DE
Érica Pires Conde	Mestra	DE
Francisca Carla Silva de Oliveira	Doutora	DE
Francisca de Lourdes dos Santos Leal	Doutora	DE
Francisco Gomes Vilanova	Mestre	DE
Francisco das Chagas Amorim de Carvalho	Doutor	DE
Francisco Newton Freitas	Mestre	DE
Gabriel Nunes Lopes Ferreira	Doutor	DE
Heloíza Ribeiro de Sena Monteiro	Mestra	DE
Hilda Maria Martins Bandeira	Doutora	DE
Jerino Queiroz Ferreira	Doutor	DE
Janaína Gomes Viana Sousa	Doutora	DE
Josânia Lima Portela Carvalhêdo	Doutora	DE
José Elielton de Sousa	Doutor	DE
Josélia Borges de Moura Furtado	Mestre	DE
Josélia Saraiva e Silva	Doutora	DE

Maria Divina Ferreira Lima	Doutora	DE
Maria da Glória Carvalho Moura	Doutora	DE
Maria Lemos Costa	Doutora	DE
Maria de Nazareth Fernandes Martins	Doutora	DE
Maria Noraneide Rodrigues Nascimento	Mestra	DE
Maria do Socorro Leal Lopes	Doutora	DE
Marta Maria Azevedo Queiroz	Doutora	DE
Marta Rochelly Ribeiro Gondinho	Doutora	DE
Maria Vilani Soares	Doutora	DE
Mesaque Silva Correia	Doutor	DE
Micaías Andrade Rodrigues	Doutor	DE
Mirtes Gonçalves Honório de Carvalho	Doutora	DE
Nilson Fonseca Miranda	Doutor	DE
Neuton Alves de Araújo	Doutor	DE
Norma Patrícia Lopes Soares	Doutora	DE
Reijane Maria de Freitas Soares	Doutora	DE
Sandra Lima de Vasconcelos Ramos	Doutora	DE
Teresa Christina Torres Silva Honório	Doutora	DE
Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira	Doutora	DE
Vilmar Aires dos Santos	Doutora	DE
Wirla Risany Lima Carvalho	Doutora	DE

Fonte: Dados extraídos do PPC do Curso de pedagogia

Quadro 17 - Relação dos professores do DEFE

NOME	TITULAÇÃO	R.T.
Ana Beatriz Sousa Gomes	Doutora	DE
Ana Valeria Marques Fortes Lustosa	Doutora	DE
Antônia Dalva França Carvalho	Doutora	DE
Ana Raquel de Oliveira	Doutora	DE
Antônio de Pádua Carvalho Lopes	Doutor	DE
Carmen Lúcia de Oliveira Cabral	Doutora	DE

Baltazar Campos Cortez	Doutor	DE
Carmen Lucia de Sousa Lima	Doutora	DE
Cássio Eduardo Soares Miranda	Doutor	DE
Cleânia de Sales Silva	Doutora	DE
Daniel de Oliveira Franco	Mestre	DE
Denis Barros de Carvalho	Doutor	DE
Edna Maria Magalhães do Nascimento	Doutora	DE
Fernanda Antônia Barbosa da Mota	Doutora	DE
Filadélfia Carvalho de Sena	Doutora	DE
Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves	Mestre	DE
Francis Musa Boakari	Doutor	DE
Heraldo Aparecido Silva	Doutor	DE
Jane Bezerra de Sousa	Doutora	DE
João Evangelista das Neves Araújo	Doutor	DE
Josélia Maria da Silva Farias	Doutora	DE
José Renato de Araújo Sousa	Doutor	DE
Luís Carlos Sales	Doutor	DE
Maria da Gloria Duarte Ferro Silva	Doutora	DE
Maria de Jesus dos Santos	Doutora	DE
Maria do Amparo Borges Ferro	Doutora	DE
Maria Dolores dos Santos Vieira	Doutora	DE
Maria do Socorro Borges da Silva	Doutora	DE
Maria do Socorro Santos Leal Paixão	Doutora	DE
Maria Escolástica de Moura Santos	Doutora	DE
Maria Solange Rocha da Silva	Mestra	DE
Maria Vilani Cosme de Carvalho	Doutora	DE

Marli Clementino Gonçalves	Doutora	DE
Neide Cavalcante Guedes	Doutora	DE
Pedro Pereira dos Santos	Doutor	DE
Renata Gomes Monteiro	Doutor	DE
Rosa Maria de Almeida Macedo	Doutora	DE
Rosana Evangelista da Cruz	Doutora	DE
Shara Jane Holanda Costa Adad	Doutora	DE

Fonte: Dados extraídos do PPC do Curso de Pedagogia

3.2.6.2.2 Produção acadêmica

Os docentes do Centro de Ciências da Educação, vinculados ao Curso de pedagogia, exercem suas atividades acadêmicas respeitando o tripé ensino-pesquisa-extensão. As atividades de pesquisa e extensão são desenvolvidas a partir dos seguintes Núcleos de Pesquisa do CCE, aos quais estão vinculados de acordo com sua formação e área de atuação:

NUPPED – Núcleo de Pesquisa sobre Formação e Profissionalização em Pedagogia,

FORMAR – Formação de Professores na Perspectiva Histórico Cultural,

GRUPEC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Professores de Ciências,

NEFORPE – Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Formação de Professores e Práticas Educativas,

NEPEIEC – Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Infância e Educação da Criança,

NEPSH – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação na Psicologia Sócio-Histórica,

NIPPC – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Práticas Curriculares e Formação de Profissionais da Educação,

NEESPI – Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva,

NIPSEC–Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas em Psicanálise, Educação e Contemporaneidade,

História da Educação no Piauí, Educação e Representação Social,

NUPPEGE – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Gestão da Educação,

NEHME – Núcleo de Educação, História e Memória,

NEPEGECI – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Cidadania,

NIPEEP - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Epistemologia da Prática Profissional,

NUFAGEC –Núcleo de Estudos sobre Formação, Avaliação, Gestão e Currículo,

RODA GRIÔ-GEAfro- Núcleo de Estudos sobre gênero, educação e afrodescendência,

GEODUC – Grupo de Pesquisa em Educação Geográfica e

NESPEM– Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Emancipação Humana.

3.2.6.2.3 Linhas de atuação

Os docentes vinculados ao curso de pedagogia desenvolvem suas pesquisas sobre temas variados, relevantes para a formação que promovem no contexto atual. As pesquisas realizadas pelos docentes do CCE estão agrupadas em 14 linhas, cada uma abarcando diversos temas. As linhas de pesquisa são as seguintes:

- Linha 1 - Formação de professores e prática pedagógica
- Linha 2 - Trabalho, valorização e desenvolvimento profissional docente
- Linha 3 - Ensino, aprendizagem e metodologias
- Linha 4 – Didática, currículo e avaliação
- Linha 5 – Alfabetização, letramento, leitura e escrita
- Linha 6 – Gestão e políticas educacionais
- Linha 7 – Psicologia da Educação e subjetividade humana
- Linha 8 – Filosofia da Educação
- Linha 9 – História da Educação
- Linha 10 – Educação e inclusão
- Linha 11 – Educação, linguagens e comunicação
- Linha 12 – Escola e cultura escolar
- Linha 13 – Educação do campo e educação ambiental
- Linha 14 – Educação e movimentos sociais

3.2.6.3 Corpo Discente

“A política de assistência estudantil objetiva a igualdade de oportunidades para os estudantes de modo a promover a efetiva permanência dos discentes no ambiente acadêmico e assim a conclusão do curso possa acontecer em tempo hábil. Portanto, democratizar a educação superior constituir princípio fundamental e implica na garantia de acesso e da qualidade dos serviços oferecidos” (UFPI, 2018).

As políticas de apoio ao discente acontecem por meio das ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC). A PRAEC é o órgão que executa a Política Nacional de Assistência Estudantil e as ações de atendimento ao servidor da UFPI. Este órgão implanta as ações para garantir a permanência do alunado e a conclusão de cursos de graduação, agindo preventivamente nas situações de repetência e evasão decorrentes das condições de vulnerabilidade socioeconômica.

São exemplos de alguns Programas de acompanhamento ao discente e de estímulo à permanência na UFPI: Residência Universitária, Isenção da Taxa de Alimentação, Bolsa de Apoio Estudantil, Apoio Pedagógico, Atendimento Psicossocial e Pedagógico, Atendimento às necessidades educacionais especiais etc.

Informações sobre corpo discente como número de matriculados, evasões, assistência estudantil, entre outros.

3.2.6.4 Notas de avaliação do curso

Enade: 4

CPC: 4

IDD: 3

Taxa de sucesso: 49,78%

Evasão: 8,38%

Retenção: 12,83%

3.2.6.5 Demandas das Bolsas

O curso também é contemplado com as bolsas e serviços de assistência estudantil, sob as coordenações da PRAEC e da PREG, de acordo com as especificidades das bolsas ofertadas.

3.2.6.6 Técnicos Administrativos na Graduação

As necessidades dos Técnicos Administrativos para uma melhor qualificação do serviço público perpassa por uma infraestrutura melhor e uma formação continuada que promova níveis de excelência no serviço público.

3.3 Pós-Graduação do CCE

Nesta seção são apresentados os dados dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Ciências da Educação.

3.3.1 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do CCE

Atualmente, existem dois programas de pós-graduação no Centro de Ciências da Educação: o de Comunicação e o de Educação.

3.3.1.1 Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM

a) Histórico do PPGCOM

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí – (PPGCOM-UFPI) foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI no dia 28/06/2010 através da Resolução nº 113/2010, sendo recomendado pela CAPES na 124ª. Reunião

do CTC - Conselho Técnico-Científico da Educação Superior, realizada entre os dias 28 de fevereiro e 01 de março de 2011 com o conceito 3. Institucionalmente, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação está situado no Centro de Ciências da Educação (CCE), junto ao Departamento de Comunicação Social (DCS), localizado no Campus Ministro Petrônio Portela (CMPP) na cidade de Teresina.

O PPGCOM-UFPI é um dos 51 Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal do Piauí, instituída nos termos da Lei nº. 5.528, de 11 de novembro de 1968 e oficialmente instalada em 12 de março de 1971, cooperando com a formação acadêmico-científica de discentes através do curso de Mestrado em Comunicação, em harmonia com as metas institucionais da expansão e consolidação da pós-graduação, tendo em vista o PDI-UFPI 2010-2014, vigente no momento de sua criação, considerando “que os setores de Saúde, Educação e Agropecuária merecem uma atenção especial, considerando-se as prioridades das políticas públicas do Estado do Piauí”(UFPI, 2014, p. 89).

A prioridade acima apontada foi reafirmada no PDI-UFPI 2015-2019, sustentando a necessidade permanente de articulação acadêmica com os cursos de graduação e os grupos de pesquisa. A Universidade, através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, tem atuado no estímulo e controle da qualidade e produtividade dos programas de pós-graduação, cultivando uma cultura de ensino e pesquisa ainda incipiente na região. Deste modo, o PPGCOM-UFPI está no horizonte de prioridades institucionais da UFPI, tendo em vista a amplitude social da formação na área específica da comunicação, tal como realizada pelo programa. Deste modo, como está afirmado no PDI-UFPI 2015-2019, “Considerando-se o fato da UFPI está situada em um dos Estados da Federação que conjuga fatores negativos no que se refere à desigualdade social, recomenda-se que os impactos sociais positivos, decorrentes das ações científicas desenvolvidas no âmbito dos grupos de pesquisas vinculados aos programas de pós-graduação, sejam reconhecidos como componentes de qualidade e como parte de uma política científica a ser incentivada e encorajada. É aconselhável que faça parte da concepção dos programas, a questão do desenvolvimento sustentável regional e das possibilidades de melhoria da realidade na qual o programa está inserido” (p. 63).

No que diz respeito ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, o curso de mestrado tem preenchido desde seu início uma lacuna importante na formação acadêmica de mestres em comunicação tanto no âmbito da UFPI quanto no contexto regional. Até 2011, o Departamento de Comunicação Social contava apenas com o curso de graduação em Comunicação Social, criado em 1984, e também com alguns cursos de pós-graduação lato sensu, formando e capacitando diversos profissionais da área de comunicação e afins. O caminho institucional aberto pela universidade, em seus esforços legítimos de promoção da pós-graduação stricto sensu, e também pelo Departamento de Comunicação Social, nas ofertas de cursos de graduação e especialização, contribuíram para a qualificação continuada do corpo docente que faz parte do PPGCOM, garantindo experiência e maturidade para a manutenção e consolidação de um programa de pós-graduação na área de comunicação. Diante da formação sólida de seus discentes e egressos, o PPGCOM tem passado por um momento de crescente fortalecimento de seu papel formativo, reforçado pelas suas variadas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Tendo em vista os contextos local e regional, o PPGCOM tem se constituído um pólo estratégico de formação em comunicação no meio-norte brasileiro, à medida que a cidade de Teresina possibilita o trânsito de estudantes do estado do Piauí, Maranhão, Tocantins e parte do Ceará, lugares muito distantes dos centros urbanos do nordeste brasileiro onde são oferecidos outros cursos de mestrado em Comunicação. Considerando a cidade de Teresina, o PPGCOM-UFPI é o único curso de pós-graduação na área de comunicação do Estado do Piauí, tendo outros programas da área de comunicação em considerável distância: é o caso das cidades de Imperatriz-MA (PPGCOM-UFMA), distante 650 km; São Luís-MA (Mestrado Profissional em Comunicação-UFMA), distante 500km ou ainda Fortaleza-CE (PPGCOM-UFC), distante 600km. Ao mesmo tempo, o Estado do Piauí conta com 6 (seis) cursos de graduação em comunicação social, sendo 4 (quatro) em Teresina, 1 (um) em Picos, no sul do Estado, e 1 (um) em Parnaíba, no norte do Estado. Ainda há um curso de graduação em comunicação na cidade de Caxias-MA, distante 72km de Teresina. Neste cenário de diversos cursos de graduação na área de comunicação, além dos cursos de áreas afins que também geram demanda ao curso, e poucas possibilidades de formação em pós-graduação stricto sensu, acreditamos na crescente demanda para o PPGCOM, o que ao mesmo tempo possibilita um impacto cada vez maior na sociedade local e regional.

Atualmente, o PPGCOM oferece somente o curso de Mestrado em Comunicação, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas à área de concentração “Processos Comunicacionais”. Tal área de concentração oferece um horizonte básico de teorização das culturas e sociedades contemporâneas, desde a perspectiva local à global, em suas mais diversas expressões comunicativas, entendendo como processo a própria natureza prática do fenômeno da comunicação. Desta forma, busca-se compreender a comunicação nos termos das práticas comunicacionais, fundamentalmente referidas às teorias e métodos da comunicação que, ao mesmo tempo, transformam-se na relação com mesmas práticas. Por essa razão, objetiva-se formar mestres bem qualificados para ampliar a discussão em torno a tais processos, tendo como referência as mais diversas teorias e métodos de pesquisa em comunicação, sem perder de vista os interesses nas mais diversas temáticas, possibilitando assim olhares diferenciados, reflexivos e críticos.

A área de concentração “Processos Comunicacionais” abriga duas linhas de pesquisa, a saber: 1) “Processos e Práticas em Jornalismo” e 2) “Mídia e Produção de Subjetividades”. A linha “Processos e Práticas em Jornalismo” reúne pesquisas em torno do jornalismo, realizando análises críticas de seus processos e práticas inseridas nos sistemas de produção de significações, tendo como referencial a relação com os discursos sociais, memória e história, economia política do jornalismo e, por fim, os impactos sociais da atividade jornalística e sua inter-relação com as tecnologias. Deste modo, a linha tem como foco o papel do jornalismo na constituição do espaço público, na produção social de visibilidades, na legitimação de instituições e nas transformações decorrentes da disseminação das tecnologias da informação e da comunicação nas sociedades contemporâneas. Esta linha comporta pesquisas que investigam o jornalismo em seus aspectos regionais e globais, em questões relacionadas ao poder e a formação de hegemonias, gêneros,

formatos, linguagens, técnicas e tecnologias jornalísticas e políticas públicas, editoriais e mercadológicas.

A linha de pesquisa “Mídia e Produção de Subjetividades” congrega pesquisas que investigam a relação dos diversos dispositivos midiáticos contemporâneos com a produção de subjetividades. Neste sentido, a linha tem como cerne a análise crítica dos processos de subjetivação nas interações da sociedade com os produtos midiáticos, considerando que tais processos são produzidos em torno das mídias enquanto âmbitos legitimados e produtores de sentidos e de novas formas culturais. Sendo assim, a presente linha tem por objetivo analisar especialmente três pontos: a) os modos de subjetivação construídos pelos diversos produtos midiáticos; b) as formas de sociabilidade e, correlatamente, de subjetividade como efeitos da recepção e apropriação das lógicas da mídia; e c) investigar as identidades e subjetividades construídas nas redes políticas e socioculturais midiáticas.

Tanto a área de concentração quanto as linhas de pesquisas que constituem a proposta do PPGCOM-UFPI tem atraído tanto profissionais da área de Comunicação Social quanto de áreas afins, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas na área da comunicação e informação, sem perder de vista as articulações multi/pluri, inter e/ou transdisciplinares, conectadas às dinâmicas da vida contemporânea em seus aspectos políticos, econômicos, culturais e de sobrevivência física, através da identificação e análise dos processos comunicacionais como modos de compreensão dos fenômenos socioculturais contemporâneos, observando assim o que reza o Documento de Área – Área 31: Comunicação e Informação (CAPES, 2019, capítulo 1, item 1.1, p. 03).

Assim, o PPGCOM-UFPI tem como horizonte continuar a formação qualificada em nível de Pós-graduação *stricto sensu* no meio norte brasileiro, não se restringindo apenas em cobrir a expressiva demanda local e regional por qualificação profissional, também tem como meta consolidar-se como um espaço especializado de reflexão acerca das mudanças que permeiam os processos comunicacionais contemporâneos. Neste sentido, visa-se o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão através da integração dos pesquisadores com as diferentes escolas de formação. Tal aspecto se torna possível pela colaboração interdisciplinar entre os núcleos e grupos de pesquisa dedicados a pensar as contribuições de escolas teóricas distintas, reunindo profissionais qualificados que incentivem a reflexão crítica acerca dos processos comunicacionais que constituem a sociedade contemporânea.

Atualmente, o corpo docente é formado por 13 (treze) professores permanentes, 01 (um) professor colaborador e 02 (dois) pesquisadores em Estágio Pós-Doutoral, sendo um deles bolsista PNP/DACTA/CAPES. A estrutura institucional do Programa é composta pelo colegiado, composto pelo coordenador, vice-coordenador, demais docentes permanentes e dois representantes discente, eleitos entre e pelos alunos. Há também a comissão de bolsas, formada por dois docentes e um discente, responsável pela distribuição das bolsas Capes Demanda Social e as oferecidas, via edital, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI. O curso conta também com dois técnicos administrativos: uma secretária e um auxiliar administrativo. São eles os responsáveis pelo expediente diário do PPGCOM. A secretaria está aberta diariamente em horário comercial,

disponível para o atendimento dos docentes e discentes, organizando de modo adequado e eficiente o trabalho burocrático do curso.

b) Corpo Docente

Atualmente, o corpo docente é formado por 13 (treze) professores permanentes, 01 (um) professor colaborador e 02 (dois) pesquisadores em Estágio Pós-Doutoral, sendo um deles bolsista PNP/DACTA/CAPES. A estrutura institucional do Programa é composta pelo colegiado, composto pelo coordenador, vice-coordenador, demais docentes permanentes e dois representantes discente, eleitos entre e pelos alunos. Há também a comissão de bolsas, formada por dois docentes e um discente, responsável pela distribuição das bolsas Capes Demanda Social e as oferecidas, via edital, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – FAPEPI. O curso conta também com dois técnicos administrativos: uma secretária e um auxiliar administrativo. São eles os responsáveis pelo expediente diário do PPGCOM. A secretaria está aberta diariamente em horário comercial, disponível para o atendimento dos docentes e discentes, organizando de modo adequado e eficiente o trabalho burocrático do curso.

O núcleo Docente Permanente é composto por 12 (doze) professores permanentes com doutorado em Comunicação, sendo 05 (cinco) jovens docentes permanentes. Possui 02 (dois) Docentes Colaboradores, sendo um deles bolsista PNP/DACTA/CAPES. Atualmente não possui Docente Visitante em seu quadro. O PPGCOM mantém uma política de credenciamento e descredenciamento a fim de manter um equilíbrio entre as práticas de ensino, pesquisa, orientação e produção acadêmica e intelectual dos Docentes pertencentes as duas Linhas de Pesquisa existentes no mestrado, a saber: 1. Processos e práticas jornalísticas e 2. Mídia e produção de subjetividades. Anualmente é feito um levantamento da quantidade de orientandos por professor para a realização da distribuição de alunos por professor. Nesse sentido, todos os Docente Permanente possuem pelo menos 01 (um) orientando a cada ano, podendo ter até 02 (dois) a 03 (três) orientandos, considerando que o total de ingressantes por ano é de 16 (dezesesseis) alunos para 12 (doze) professores. Em 2019, assim como em 2018 e 2017, a média de orientandos por professor foi de 02 (dois) a (03) três orientandos por ano. Todos os 12 (doze) docentes ministram aula na Pós-Graduação e Graduação e estão vinculados a Núcleos e Grupos de Pesquisas. O corpo Docente Permanente possui 04 (quatro) Docentes Permanentes com Pós-Doutorado: 1 Profa. Juliana Fernandes Teixeira, egressa do estágio pós-doutoral PNP/DACTA do PPGCOM/UFPI; 2. Profa. Jacqueline Lima Dourado, que realizou estágio pós-doutoral na Universidade da Beira Interior, em Portugal; 3. Profa. Dra. Marta Maria Azevedo Queiroz, realizou estágio pós-doutoral na Universidade Nova de Lisboa (FCSH), em Portugal e em março de 2019, a Profa. Ana Regina Rêgo iniciou estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com previsão de conclusão em fevereiro de 2020. Considerando que a qualificação continuada do corpo docente é importante quando se leva em conta a quantidade de docentes permanentes com estágio de pós-doutorado, estima-se que a cada ano pelo menos um professor seja liberado para a realização de estágio-pós-doutoral no Brasil e/ou no exterior.

2. **RELAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO:** A porcentagem do núcleo Docente Permanente que ministram disciplinas na Graduação é de 100% por período e todos possuem experiência científica comprovada através da orientação de graduandos através dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC – Projetos Experimentais), Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e/ou Iniciação Científica Voluntária (ICV). Em 2018, 92% dos Docentes permanentes tiveram 01 (um) ou 02 (dois) bolsistas Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CAPES/UFPI) e/ou 01 (um) ou 03 (três) orientandos da Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFPI). Em 2019, 70% dos docentes orientaram iniciação científica. O número de orientações teve uma queda devido a afastamentos para pós-doutorado e também para tratamento de saúde. Este dado comprova a existência do forte vínculo dos Docentes Permanentes do PPGCOM/UFPI com os alunos da Graduação em Comunicação Social da UFPI. Essa relação se torna ainda mais evidente e profícua porque os Docentes Permanentes do PPGCOM/UFPI também orientam alunos da Graduação na produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

3. **BOLSISTAS DE PÓS-DOCTORADO NO PROGRAMA:** Desde 2013, o PPGCOM possui 01 (uma) cota de bolsa PNPd/CAPES, Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES. A partir de então, realizaram estágio Pós-doutoral: 2019-2020: Márcio da Silva Granez; 2018-2019: Jaison Castro Silva (UFPI); 2016-2018: Juliana Fernandes Teixeira (UFBA); 2015-2016: Matheus Barbosa Emérito (PUC/SP) e 2013-2014: Dácia Ibiapina da Silva (UFRRJ). Entre abril de 2018 e março de 2019, como bolsista PNPd (Programa Nacional de Pós-Doutorado) do PPGCOM, Prof. Dr. Jaison Castro Silva, desenvolve o projeto de pesquisa intitulado “As imagens no jardim da técnica: Dispositivos midiáticos, cinema e subjetividades no pensamento de Walter Benjamin”, sob supervisão do Prof. Dr. Gustavo Fortes Said. A partir de abril de 2019, o bolsista PNPd Márcio da Silva Granez, egresso do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desenvolve pesquisa, sob a supervisão da profa. Cristiane Portela de Carvalho, o projeto de pesquisa “A polifonia revisitada: webjornalismo e reprodução de conteúdos na internet”.

4. **PUBLICAÇÃO DE LIVROS E COLETÂNEAS PELO CORPO DOCENTE E DISCENTE:** Os docentes e discentes do PPGCOM têm publicado com regularidade livros, coletâneas e capítulos de livros.

DOCENTES: Em 2019: **CAPÍTULOS DE LIVRO PUBLICADOS:** RÊGO, ANA REGINA; MOURA, RANIELLE LEAL . Narrativa jornalística e narrativa literária: aproximações contemporâneas. In: ANA REGINA RÊGO; RANIELLE LEAL; THALYTA ARRAIS; VINICIUS FERREIRA. (Org.). MÍDIA: narrativa, discursos e história. 1ed.Curitiba: APPRIS, 2019, v. 1, p. 61-80; CAMPOS, F. L. C. ; RÊGO, ANA REGINA . A crítica literária no jornalismo cultural teresinense. In: ANA REGINA RÊGO; RANIELLE LEAL; THALYTA ARRAIS; VINICIUS FERREIRA. (Org.). MÍDIA: narrativa, discursos e história. 1ed.Curitiba: APPRIS, 2019, v. 1, p. 81-96; VIANA, THAMIRYS ; RÊGO, ANA REGINA . Do século XIX à década de 1950: os primeiros sinais da publicidade nos jornais piauienses. In: ANA REGINA RÊGO; RANIELLE LEAL; THALYTA ARRAIS; VINICIUS FERREIRA. (Org.). MÍDIA: narrativa, discursos e história. 1ed.Curitiba: APPRIS, 2019, v. 1, p. 179-192. MINEIRO, E. ; RÊGO, ANA REGINA . Narrativa e verdade: o golpe de 1964 no jornalismo piauiense. In: ANA REGINA RÊGO; RANIELLE LEAL; THALYTA ARRAIS; VINICIUS FERREIRA. (Org.). MÍDIA: narrativa,

discursos e história. 1ed.Curitiba: APPRIS, 2019, v. 1, p. 217-240; RÊGO, ANA REGINA; MOURA, RANIELLE LEAL . Os caminhos da tradição em Ricoeur: pistas para compreensão da historicidade da comunicação. In: ANA REGINA RÊGO, MARIA BERENICE MACHADO, ANTONIO HOHLFELDT, JAUME GUILLAMET, JORGE PEDRO SOUSA E ALBERTO PENA RODRÍGUEZ. (Org.). Os desafios da pesquisa em história da comunicação: entre a historicidade e as lacunas da historiografia. 1ed.Porto Alegre- RS: ediPUCRS, 2019, v. 1, p. 111-136; SAID, Gustavo.; NASCIMENTO, I. Identidade feminina e mídia: um estudo sobre a representação da mulher no jornalismo esportivo. In: Nair Prata, Sônia Pessoa e Vanessa Brandão. (Org.). Desigualdades, gêneros e comunicação: olhares de pesquisadores em formação. 1ed.São Paulo: Intercom, 2019, v. IV, p. 29-43; SAID, Gustavo.. Imaginário político e identidades no Brasil de 2013 a 2018: entre o sentido e o verbo. In: Paulo César Castro. (Org.). Mídiação e reconfigurações da democracia representativa. 1ed.Campina Grande: EDUEPB, 2019, v. 1, p. 123-143; ESTRÊLA, Maria Clara ; DOURADO, J.L. ; TEIXEIRA, J. F. . Os desafios para regulação do VOD no Brasil: legislação, concorrência e perspectivas. In: Eula Dantas Taveira Cabral. (Org.). Desafios das Políticas de Comunicação. 1ed.São Cristóvão: ULEPICC Brasil, 2019, v. 1, p. 219-240; MONTES, Yaiza Pozo. ; LARRONDO, A. ; SOARES, Denise Freitas de Deus ; TEIXEIRA, J. F. Iniciativas Transmídia para se conectar com o Público Jovem: o caso da Rádio Pública de Televisão Basca (EITB). In: Fernando Irigaray; Vicente Gosciola; Teresa Piñeiro-Otero. (Org.). Dimensões Transmídia. 1ed.Aveiro - Portugal: RIA Editorial, 2019, v. 1, p. 51-72; LIMA, N. C.; SANTOS, N. V. . Quando a moda é notícia: jornalismo de moda no Piauí nos anos 1970. In: Lucas Rafael Santos Costa; Pedro Pio Fontineles Filho. (Org.). (Re)Escritas plurais: história, historiografia e temporalidades. 1ed.Teresina: EDUFPI, 2019, v. 1, p. 209-226; CARVALHO, S. V. C. B. R. ou CASTELO BRANCO, S.. Regionalização midiática e Folkcomunicação: reflexões e diálogos. In: Itamar de Moraes Nobre; Maria Érica de Oliveira Lima. (Org.). Cartografia da Folkcomunicação: o pensamento regional brasileiro e o itinerário da internacionalização. 1ed.Campina Grande: EDUEPB, 2019, v. 1, p. 255-270.

5. PARTICIPAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS: O PPGCOM incentiva seus docentes a participarem de Instituições Científicas nacionais e internacionais, nesse sentido, temos: PROFA. DRA. JACQUELINE LIMA DOURADO atuou como Secretária-geral da ULEPICC e no Comitê Científico do X Congresso Internacional de Ciberperiodismo, na Universidade del País Vasco; PROF. DR. GUSTAVO SAID é coordenador do GT Comunicação Intercultural e Folkcomunicação da ALAIC, Membro da Rede Nacional de Grupos de Pesquisa em Comunicação e Membro da International Society for Society Study of Subjectivity; a PROFA. DRA. ANA REGINA RÊGO, em 2018 assumiu a Presidência da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação (SOCICOM) - Gestão 2018-2020, em 2015 e em 2016 assumiu a Diretoria de Relações Internacionais da SOCICOM (Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação) continuando no mandato em 2017 que já havia atuado como Diretora de Projetos e Diretora Regional Nordeste da ALCAR, assumiu a Presidência da ALCAR (Associação Brasileira de Pesquisadores em História da Mídia), Rede Latino-Americana de Pesquisadores em História da Comunicação; Rede Nacional de Grupos de Pesquisa em Historicidades dos Processos Comunicacionais; Profa. Dra. Cristiane Portela de Carvalho é membro

do Comitê de Assessoramento Técnico-Científico (CATCs) na Área de Ciências Sociais Aplicadas da UFPI e do Comitê Gestor de Iniciação Científica na Área de Ciências Sociais Aplicadas da UFPI. Profa. Juliana Fernandes Teixeira é Colaboradora externa do Grupo de Pesquisas MJAE (Mídia, Jornalismo Audiovisual e Educação), liderado pela Profa. Dra. Beatriz Becker (UFRJ), da Rede "Conflitos na Universidade", liderada pela jornalista e pós-doutora Caru Schwingel (São Paulo) e - Participação no Projeto "Aprendizaje cooperativo virtual en la redacción ciberperiodística. Una experiencia Brasil-Portugal-Euskadi", liderado pela Profa. Dra. Ainara Larrondo (UPV - Espanha).

6. PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS EDITORIAIS: Parcela dos docentes do PPGCOM integram o Conselho Editorial de vários periódicos científicos, a saber: Profa. Dra. Ana Regina Rêgo membro do Conselho da E-COMPÓS; da SAPIÊNCIA Revista da FAPEPI e da RBHM (Revista Brasileira de História da Mídia) e da RBCC (Revista da INTERCOM). Prof. Dr. Gustavo Said participa do Conselho Editorial da Editora da UFPI e também das Revistas: Galaxia (PUC-SP); Líbero (Cásper-SP), Questões Transversais (UNISINOS) e Clóvis Moura (UESPI). Prof. Dr. Francisco Laerte Juvêncio Magalhães, por sua vez, participa do Conselho Editorial das revistas Âncora da UFPB e Revista FSA da Faculdade Santo Agostinho. Profa. Dra. Jacqueline Lima Dourado participa do conselho editorial das revistas Revista Carta CEPRO, Revista Eptic Online, Revista Brasileira de Folclore, Revista CEUT; Educação e Compromisso. Todos os professores do PPGCOM atuam como pareceristas em diversos periódicos e eventos brasileiros.

Atualmente, o PPGCOM oferece somente o curso de Mestrado em Comunicação, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas à área de concentração "Processos Comunicacionais". Tal área de concentração oferece um horizonte básico de teorização das culturas e sociedades contemporâneas, desde a perspectiva local à global, em suas mais diversas expressões comunicativas, entendendo como processo a própria natureza prática do fenômeno da comunicação. Desta forma, busca-se compreender a comunicação nos termos das práticas comunicacionais, fundamentalmente referidas às teorias e métodos da comunicação que, ao mesmo tempo, transformam-se na relação com mesmas práticas. Por essa razão, objetiva-se formar mestres bem qualificados para ampliar a discussão em torno a tais processos, tendo como referência as mais diversas teorias e métodos de pesquisa em comunicação, sem perder de vista os interesses nas mais diversas temáticas, possibilitando assim olhares diferenciados, reflexivos e críticos.

A área de concentração "Processos Comunicacionais" abriga duas linhas de pesquisa, a saber: 1) "Processos e Práticas em Jornalismo" e 2) "Mídia e Produção de Subjetividades". A linha "Processos e Práticas em Jornalismo" reúne pesquisas em torno do jornalismo, realizando análises críticas de seus processos e práticas inseridas nos sistemas de produção de significações, tendo como referencial a relação com os discursos sociais, memória e história, economia política do jornalismo e, por fim, os impactos sociais da atividade jornalística e sua inter-relação com as tecnologias. Deste modo, a linha tem como foco o papel do jornalismo na constituição do espaço público, na produção social de visibilidades, na legitimação de instituições e nas transformações decorrentes da disseminação das tecnologias da informação e da comunicação nas sociedades contemporâneas. Esta linha comporta pesquisas que investigam o jornalismo em seus aspectos

regionais e globais, em questões relacionadas ao poder e a formação de hegemonias, gêneros, formatos, linguagens, técnicas e tecnologias jornalísticas e políticas públicas, editoriais e mercadológicas.

A linha de pesquisa “Mídia e Produção de Subjetividades” congrega pesquisas que investigam a relação dos diversos dispositivos midiáticos contemporâneos com a produção de subjetividades. Neste sentido, a linha tem como cerne a análise crítica dos processos de subjetivação nas interações da sociedade com os produtos midiáticos, considerando que tais processos são produzidos em torno das mídias enquanto âmbitos legitimados e produtores de sentidos e de novas formas culturais. Sendo assim, a presente linha tem por objetivo analisar especialmente três pontos: a) os modos de subjetivação construídos pelos diversos produtos midiáticos; b) as formas de sociabilidade e, correlatamente, de subjetividade como efeitos da recepção e apropriação das lógicas da mídia; e c) investigar as identidades e subjetividades construídas nas redes políticas e socioculturais midiáticas.

Tanto a área de concentração quanto às linhas de pesquisas que constituem a proposta do PPGCOM-UFPI tem atraído tanto profissionais da área de Comunicação Social quanto de áreas afins, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas na área da comunicação e informação, sem perder de vista as articulações multi/pluri, inter e/ou transdisciplinares, conectadas às dinâmicas da vida contemporânea em seus aspectos políticos, econômicos, culturais e de sobrevivência física, através da identificação e análise dos processos comunicacionais como modos de compreensão dos fenômenos socioculturais contemporâneos, observando assim o que reza o Documento de Área – Área 31: Comunicação e Informação (CAPES, 2019, capítulo 1, item 1.1, p. 03).

Assim, o PPGCOM-UFPI tem como horizonte continuar a formação qualificada em nível de Pós-graduação stricto sensu no meio norte brasileiro, não se restringindo apenas em cobrir a expressiva demanda local e regional por qualificação profissional, também tem como meta consolidar-se como um espaço especializado de reflexão acerca das mudanças que permeiam os processos comunicacionais contemporâneos. Neste sentido, visa-se o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão através da integração dos pesquisadores com as diferentes escolas de formação. Tal aspecto se torna possível pela colaboração interdisciplinar entre os núcleos e grupos de pesquisa dedicados a pensar as contribuições de escolas teóricas distintas, reunindo profissionais qualificados que incentivem a reflexão crítica acerca dos processos comunicacionais que constituem a sociedade contemporânea.

c) Corpo Discente

Comunicação: 32 alunos matriculados

d) Nota de avaliação quadrienal 2017 da Capes

No quadro abaixo, apresenta-se o conceito do PPGCOM do CCE:

Quadro 18 – Nota de avaliação na quadrienal 2017 da Capes

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu	Mestrado Acadêmico (MA)	Doutorado (DO)	Mestrado Profissional (MP)	Início MA/MP	Início DO
Comunicação/CCE	3	-	-	2011	-

Fonte: PRPG/UFPI – PDI 2020-2024

e) Demandas das Bolsas

Comunicação: 09 bolsas CAPES (Bolsas atuais) – são necessárias no mínimo 20 bolsas.

f) Técnicos Administrativos

Perfil e necessidades: dois técnicos administrativos, sendo 1 terceirizado. Trata-se de um apoio adequado e suficiente ao PPGCOM.

3.3.1.2 Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

Nesta subseção são apresentadas as informações fornecidas na íntegra pelo representante do PPGE.

a) Histórico do PPGE

O PPGE iniciou em 01/01/1991, com a oferta do primeiro curso de mestrado. O curso de Doutorado teve início cerca de vinte anos depois, ou seja, em 01/01/2010. O primeiro projeto de Mestrado aprovado por meio da Resolução n. 005 de 22 de novembro de 1988, do Conselho Universitário (CONSUN), modificada pela Resolução n. 002, de 01 de março de 1991 - CONSUN, que suprimiu a expressão “área de concentração em Educação Brasileira”. Em 22 de agosto de 1991, o Grupo Técnico Consultivo (GTC) da CAPES deliberou pela recomendação do Relatório de Dados Enviados do Coleta Áreas de Concentração do Curso Nome EDUCAÇÃO. O Programa de Pós-Graduação integra o Sistema Nacional da Pós-Graduação – SNPG/CAPES. Em 2007, a Resolução n. 189, de 14/09/2007 regulamenta o PPGE com base nas Normas dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu no âmbito da UFPI, estruturado basicamente em três princípios: interdisciplinaridade, flexibilidade curricular e integração ensino, pesquisa e extensão.

Em 2010, com 19 anos de experiência consolidada, foi proposto a criação do Curso de Doutorado do PPGE, submetido à avaliação da CAPES e aprovado no mesmo ano. A implantação do Curso de Doutorado implicou em novos desafios e possibilidades no que diz respeito à pesquisa, ao ensino e à extensão, permitindo de igual modo, inserção social concreta e modificação da realidade local em função das pesquisas e intervenções realizadas. Em razão do Curso de Doutorado, ampliou-se a inserção dos docentes permanentes em âmbito local, regional, nacional e, mais recentemente, no âmbito internacional.

Em sua trajetória, o PPGEd elegeu como preceito basilar a titulação de mestres e doutores capazes de exercer uma experiência formativa fundamentada na investigação reflexiva, ancorada em uma sólida formação de base epistemológica e teórica, orientando-se pelos seguintes objetivos.

O PPGEd tem como objetivo geral promover a formação de pesquisadores e professores, em nível de Mestrado e Doutorado para o desempenho das funções de ensino, pesquisa e extensão, na Área da Educação, em diversos níveis e modalidades de ensino, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas comprometidas com a produção do conhecimento, aperfeiçoamento científico profissional e desenvolvimento humano, preservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural mediante processos de autoavaliação contínua em sinergia com a cultura, a ciência e a tecnologia, articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional, com vistas à compreensão e transformação da realidade evidenciando sua natureza acadêmica.

Especificamente, o Programa pretende: a) propiciar a formação de pesquisadores qualificados na Área da Educação refletindo questões relativas às interfaces entre processos formativos e desigualdades sociais; b) Contribuir para a ampliação e a integração das áreas do conhecimento que dialogam e contribuem com o campo educativo; c) Fortalecer o Centro de Ciências da Educação como um Centro de referência na produção de conhecimento para a região, visando a ampliação do nível acadêmico da instituição; d) Possibilitar o intercâmbio no âmbito nacional e internacional na área da Educação diretamente relacionadas às linhas de pesquisa que integram o Programa; e) Estimular a integração entre ensino, pesquisa e extensão aprofundando as relações entre a Pós-Graduação, a Graduação e a Educação Básica.

Neste contexto, a Missão do PPGEd é ser um Programa de excelência na Avaliação da Capes na Área da Educação, voltado para a formação qualificada de profissionais (docentes e pesquisadores), reconhecidos em âmbito local, regional e nacional, capazes de atuarem e se posicionarem criticamente frente aos desafios da contemporaneidade, visando a projeção internacional de profissionais da educação brasileira.

Por esta razão, o perfil do egresso do PPGEd/UFPI, do curso de Mestrado e Doutorado, é o de um profissional que possui sólida formação, ancorada em bases epistêmica, teórica, metodológica e empírica, que o torna capaz de demonstrar atitude ética com responsabilidade social no uso da ciência, aspectos fundamentais para a produção do conhecimento científico na Área da Educação, considerando sua complexidade. Nesta ótica, o Programa prepara os egressos para realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, no Ensino Superior e na Educação Básica, bem como em espaços escolares e não escolares, que necessitem de intervenção nas práticas e de conhecimentos sobre a educação. Dentre as competências, que orientam a formação do egresso, destacam-se: a) Reflexão crítica sobre a diversidade e complexidade, inerentes a educação, em suas dimensões históricas, sociais, éticas, políticas, econômicas e culturais, agregando aspectos da diversidade, diferença e inclusão; b) Produção de conhecimento científico teórico, metodológico, que possibilite a compreensão das práticas e processos: educativa, pedagógica, docente e curriculares, com vistas a incorporação das inovações tecnológicas e transformação da realidade educacional; c) Atuar profissionalmente de forma competente quando envolvido em processos de elaboração implementação e avaliação de políticas públicas no campo educacional.

Na qualidade de primeiro Programa *Stricto Sensu* implantado pela UFPI, no Estado do Piauí, um Estado que integra a Região Nordeste, rico em potencial agrícola, pecuária e de significativa diversidade cultural. No entanto, inclui-se entre os mais carentes de investimento, notadamente por estar situado na região menos prestigiada pelas políticas de incentivo à pesquisa e à pós-graduação do Brasil. O PPGEd, não obstante, as dificuldades enfrentadas para cumprimento de suas finalidades, assumido o compromisso de atender às peculiaridades no âmbito local articulado ao contexto educacional regional, nacional e internacional. Nessa perspectiva, atua em distintas vertentes investigativas, expressas em suas Linhas de Pesquisa, de modo a contribuir para a elevação da competência acadêmica, científica e profissional da área de concentração, a Educação e, áreas afins, no âmbito das universidades, das redes de ensino, do setor público e privado, das organizações não governamentais e de outras modalidades organizacionais da sociedade civil, e para o desenvolvimento sustentável das comunidades em seu entorno social. O Programa vem, realizando o processo de autoavaliação de suas ações, com a participação de seu corpo docente, em atendimento a exigências internas e externas, bem como buscando identificar seus limites e possibilidades no atendimento ao que é definido pelas políticas que orientam a Pós-Graduação no âmbito institucional e nacional, o que tem contribuído para sua maturidade e consolidação de uma sólida estrutura acadêmica, garantindo o cumprimento de sua Missão, metas e objetivos nesses 28 anos de história. Esses propósitos são viabilizados mediante processo autoavaliativo, contínuo e desafiador, que tem possibilitado ao Programa o enfrentamento de seus limites, transformando-os em desafios que impulsionam seu crescimento e renovação, orientando professores e pós-graduandos na direção dos fins a serem alcançados, na definição de propósitos, tais como: atualização e aderências aos princípios orientadores da ação administrativa e pedagógica, diretrizes curriculares, objetivos, metas, projetos em andamento e perfil do corpo docente compatível com a proposta do Programa. Esses aspectos são fortalecidos, uma vez que, o Programa adota uma política de gestão colegiada desde sua criação, e tem ampliado gradativamente.

O PPGEd da UFPI é o único com doutoramento na Área de Educação no Estado do Piauí, de modo que atende uma demanda extremamente significativa de profissionais, não somente do Piauí, mas também de outros estados brasileiros, especialmente da Região Norte-Nordeste, promovendo formação qualificada que viabiliza o aprimoramento dos quadros docentes em todos os níveis de ensino abrangendo Educação Básica, Ensino Superior e, particularmente, é decisivo para a qualificação do quadro docente e administrativo da UFPI, pois reserva 20% das vagas para Programa de Qualificação Institucional (RESOLUÇÃO/CEPEX/UFPI n. 236/13). o Programa obteve conceito 5 na avaliação da Capes no quadriênio de 2013-2016, confirmando o nível de desempenho e crescimento qualitativo e quantitativo de um Programa consolidado. Assim, comemorou seus 28 anos de existência contabilizando a titulação de 530 mestres e 82 doutores, contribuindo para o reconhecimento do Programa nos contextos: local, regional, nacional e internacional, expresso na representativa formação *Stricto Sensu* efetivada até o ano de 2019. O PPGEd tem atuado na formação de professores pesquisadores no âmbito do Ensino Superior, destacando dentre seus egressos, além da própria UFPI (campus sede e fora da sede) professores de diversas IES públicas e privadas, como: Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Instituto Federal do Piauí (IFPI);

Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Estadual do Maranhão (UFMA), Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Centro Universitário UNINOVAFAPI; Instituto Camilo Filho (ICF); Faculdade FACID vinculada a WYDEN do grupo Adtalem Global Education; Faculdade Estácio CEUT; Faculdade do Piauí (FAPI), Faculdade Piauiense (FAP) e Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), entre outras. Na Região Nordeste, tem contribuído ainda, com a formação de professores e gestores da Educação Básica dos sistemas de ensino, estadual e municipal, com destacada atuação nos municípios dos estados: Piauí, Maranhão e Ceará, assim como na rede privada.

O PPGEd funciona em prédio próprio com acesso direto ao Centro de Ciências da Educação (CCE). A infraestrutura disponível do PPGEd atende os objetivos e a missão do Programa oferecendo condições para a formação de qualidade. Atualmente tem quatro salas de aula; uma sala de defesa; um laboratório de informática utilizado, também, como área para estudos; sala da coordenação; secretaria, sala de reunião, depósito, sala de arquivo, sala da revista; sala dos núcleos e grupos de estudos, local onde são agendados encontros e reuniões específicas das linhas de pesquisa; 20 salas distribuídas entre os docentes permanente do Programa, nas quais normalmente o professor se concentra para estudar, produzir, organizar suas atividades docentes e realizar reuniões coletivas ou individuais de orientação; banheiros privativos. Faz parte, ainda da infraestrutura do PPGEd o Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (COMFOR/UFPI), um espaço multiusuário de planejamento e apoio a formação continuada de professores da Educação Básica do Estado do Piauí e um espaço multiusuário aberto, utilizado por professores e estudantes da graduação e pós-graduação. Em todos esses espaços o acesso a Internet é fácil, por meio de autenticação no site institucional. Além da biblioteca central institucional o Centro de Ciências da Educação (CCE), do qual o PPGEd faz parte, disponibiliza uma biblioteca setorial com acervo prioritário voltado para Área da Educação.

Reconhecendo a necessária e urgente formação institucional de professores pesquisadores, gestores, docentes do ensino superior e da educação básica, rede pública e privada, nos diversos contextos de ensino, o PPGEd, devido à demanda social que atende tem contribuído social e academicamente, através dos diversos Núcleos de pesquisas-estudos com a realização de diferentes tipos de atividades e eventos científicos com a participação de egressos, estudantes e professores da Graduação, da Pós-Graduação, melhor apoiando as atividades do CCE/UFPI. Ao mesmo tempo, o programa tem firmando convênios com instituições de Ensino Técnico e Tecnológico e Superior do Estado do Piauí, com o objetivo de formar doutores e mestres, tendo em vista uma atuação qualificada do corpo docente, impacto que tem sido comprovado em razão da elevação do padrão de qualidade da educação ofertada por essas instituições, que se comprova pelo fato da Educação Pública Municipal Ensino de Teresina, Capital do Estado do Piauí ao obteve o primeiro lugar do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB/2017, se mantendo até a presente data, com o status de melhor educação entre as capitais brasileiras pelos indicadores de avaliação do desempenho dos estudantes piauienses, divulgado pelo (IDEB), alcançando o índice de 6,8 %, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 6.0 % nos anos finais do Ensino Fundamental

(MEC/INEP, 2017). De igual modo, destaca-se ainda, os bons resultados alcançados no ranking de avaliação nacional, pelo Colégio Técnico de Bom Jesus, divulgados pelo INEP, relativos ao ENEM, onde o CTBJ tem alcançado a primeira e/ou segunda maior pontuação como escola pública no Piauí (INEP 2015/2016/2017/2018), como resultado da formação de professores promovido pelo PPGEEd em nível de mestrado resultante de um MINTER de 2012-2014 aprovado pela CAPES sem financiamento, com os Colégios Técnicos de Bom Jesus, Floriano e Teresina, vinculados a UFPI que resultou na qualificação de 17 mestres em efetivo exercício da docência. Continuando o processo de formação dos professores desses colégios, o PPGEEd articulou e está desenvolvendo um projeto DINTER, período 2016/2020, aprovado pela CAPES, também em financiamento, tendo como instituição promotora a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e instituições receptoras os Colégios Técnicos vinculados à UFPI, sob a coordenação de docente do PPGEEd. Vale destacar, ainda os convênios de colaboração firmados pela PPGEEd-UFPI: PROCAD no período de 2008 a 2013, com a Universidade de Brasília e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte; PROCAD (2014/2020), em andamento, realizado em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Mossoró e Universidade Federal de Alagoas (UFAL); O mais recente foi celebrado entre PPGEEd/UFPI e o IFPI para o período de 2017-2021, contemplando 23 profissionais (técnicos e professores), 9 doutorandos e 14 mestrandos.

Em âmbito internacional foi aprovado em setembro de 2019 um acordo de cooperação entre a UFPI e a Universidade Coimbra (UC), Portugal constando de intercâmbio estudantil, intercâmbio entre docentes e técnicos das instituições envolvidas, dentre outras atividades culturais e acadêmicas. O acordo mencionado resultou na assinatura de um Termo Aditivo em 28 de outubro de 2019, no qual estudantes, docentes e investigadores da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da UC e do PPGEEd/UFPI, organizarão de comum acordo ações conjuntas envolvendo projetos de pesquisa, eventos científicos, cursos e programas, contemplando a troca de material acadêmico/didático, informações e publicações em amplo intercâmbio para estudantes e docentes de ambas as instituições com o objetivo de desenvolver pesquisas conjuntas entre estudantes e professores visitantes selecionados e estudantes e professores da universidade de acolhimento a fim de publicarem conjuntamente os resultados dessas pesquisas por meio de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos da Área de Educação, contribuindo para uma formação contínua dos professores e estudantes de ambas instituições.

Está previsto, no Termo mencionado, para 2020 a qualificação de 8 professores do quadro permanente do Programa, 4 iniciando no primeiro semestre e 4 no segundo totalizando 8 beneficiários por semestre. A seleção será feita de acordo com os critérios estabelecidos pelas universidades envolvidas. O Programa estabeleceu em conformidade com as políticas institucionais o seu Planejamento Estratégico para o período de 2017-2020, contendo as diretrizes básicas, adotando medidas de curto, médio e longo prazo, em consonância com os princípios gerais que norteiam a Pós Graduação, a Área de Avaliação da Capes e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da UFPI (2017-2020), visando a gestão de desenvolvimento de ações futuras, ampliação e adequação da infraestrutura, formação dos alunos vinculada a produção intelectual

qualificada com impacto positivo na comunidade. Como resultado da autoavaliação permanente o Regimento do Programa foi reformulado, adequando-o as normas emanadas da CAPES e da UFPI, ação prevista no Planejamento estratégico, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), em 12 de dezembro de 2018, Resolução nº 278/2018-CEPEX. As ações diversificadas do PPGEd, sua atuação e atendimento das necessidades locais, regionais, nacionais e internacionais, a inserção social, visibilidade e o impacto econômico, social e cultural se evidenciam, ainda, pela participação do seu corpo docente em atividades consideradas representativas para a sociedade e comunidade.

A oferta de vagas dos cursos de Mestrado e Doutorado para atender a demanda são determinadas pelo Colegiado do PPGEd, de acordo com: a capacidade de orientação de cada professor, o fluxo de aluno, as condições gerais da estrutura do Programa, recursos humanos e financeiros disponíveis, os projetos de pesquisa dos DP e as titulações anuais efetivadas. As vagas, em sua maioria, são designadas para demanda social, 20%, destinam-se ao Programa de Capacitação Institucional (PCI/UFPI) e 5% aos candidatos com deficiência. As inscrições para a seleção de candidatos são abertas via edital elaborado por uma Comissão de Seleção designada para esse fim, aprovada pelo Colegiado e divulgado nos meios de comunicação e no sítio eletrônico da UFPI e do PPGEd, segundo o Regimento do Programa - Resolução nº 278/18 CEPEX. A seguir apresenta-se a descrição da oferta e demanda de cada ano do quadriênio: 1 Edital nº 01/2016 (entrada em 2017-1) Número de vagas ofertadas: Mestrado -28 vagas; Número de inscritos: Mestrado – 294 Número de aprovados: Mestrado – 25; Demanda de vagas: Mestrado – 10,5 candidatos por vaga. Número de vagas ofertadas: Doutorado – 14 vagas; Número de inscritos: Doutorado – 106; Número de aprovados: Doutorado – 11; Demanda de vagas: Doutorado – 7,57 candidatos por vaga. O ingresso dos candidatos aprovados e classificados nesse edital se deu em 2017-1. No ano de 2017, foram abertos dois editais de seleção para ingresso nos cursos de Mestrado e Doutorado. 2 O Edital nº 01/2017 (entrada em 2017-2) Número de vagas ofertadas: Mestrado - 15 vagas; Número de inscritos: Mestrado – 88; Número de aprovados: Mestrado – 14; Demanda de vagas: Mestrado - 5,86 candidatos por vaga. Número de vagas ofertadas: Doutorado – 10 vagas Número de inscritos: Doutorado - 66 Número de aprovados: Doutorado – 09 Demanda de vagas: Doutorado – 6,6 candidatos por vaga. Esse edital decorreu de convênio celebrado entre a UFPI/PPGEd e o Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Piauí (IFPI/PI). Sendo que o ingresso dos candidatos aprovados e classificados se deu em 2017-2. 3 E, o Edital nº 02/2017 (entrada em 2018-1) Número de vagas ofertadas: Mestrado - 26 vagas Número de inscritos: Mestrado - 323 Número de aprovados: Mestrado - 22 Demanda de vagas: Mestrado – 12,42 candidatos por vaga. Número de vagas ofertadas: Doutorado – 14 vagas Número de inscritos: Doutorado - 132 Número de aprovados: Doutorado - 14 Demanda de vagas: Doutorado – 9,42 candidatos por vaga. O ingresso dos candidatos aprovados e classificados nesse edital se deu em 2018-1. 4 Edital nº 05/2018 (entrada em 2019-1. Número de vagas ofertadas: Mestrado - 26 vagas Número de inscritos: Mestrado – 271 Número de aprovados: Mestrado – 22 Demanda de vagas: Mestrado - 10,42 candidatos por vaga. Número de vagas ofertadas: Doutorado – 14 vagas Número de inscritos: Doutorado - 76 Número de aprovados: Doutorado – 12 Demanda de vagas: Doutorado

– 5,42 candidatos por vaga. 5 Edital nº 02/2019 (entrada em 2020-1) Número de vagas ofertadas: Mestrado - 37 vagas; Número de inscritos: Mestrado – 276 Número de aprovados: Mestrado – 28 Demanda de vagas: Mestrado - 7,45 candidatos por vaga. Número de vagas ofertadas: Doutorado – 14 vagas Número de inscritos: Doutorado - 95 Número de aprovados: Doutorado – 14 Demanda de vagas: Doutorado – 6,78 candidatos por vaga. Em síntese, no quadriênio (2017-2020), participaram de processos seletivos do Curso de Mestrado: 1.252 candidatos concorrendo a 132 vagas ofertadas resultando em 111 aprovações. Para os processos seletivos do Curso de Doutorado: inscreveram-se 475 candidatos concorrendo a 66 vagas ofertadas, resultando em 60 aprovações. Nos cursos de Mestrado e Doutorado, no quadriênio, totalizam 1.727 inscritos, 198 vagas ofertadas e 171 aprovações. Observa-se que o número de vagas disponibilizadas e o número de aprovação apresenta uma leve diferença o que se justifica pelo número de vagas disponibilizadas por Linha de Pesquisa, principalmente no Curso de Mestrado e o interesse dos candidatos, em cada processo seletivo. Vale esclarecer que a oferta de vagas para ambos os cursos acontece de forma planejadas e progressiva, considerando a estrutura física do Programa e o limite máximo de discentes, definidos pelas normas CAPES, para Área da Educação e regulamentado pelo Regimento interno do Programa. Verifica-se, ainda, a crescente procura de candidatos ao Mestrado e ao Doutorado, resultando na titulação de 530 mestres e 82 doutores, nos seus 28 anos de existência, com impacto positivo na comunidade no âmbito local, regional e nacional comprovado pela inserção destes na Educação Básica e no Ensino Superior, nas redes de ensino públicas e privadas, exercendo diferentes funções. Tais indicadores ratificam a seriedade e credibilidade do Programa, materializada pela quantidade de inscritos nos processos de seleção, gerando uma demanda significativa de 8,72 candidatos por vagas ofertadas nos cursos de Mestrado e Doutorado. Esse crescimento da demanda atribui-se a diversidade das temáticas com as quais trabalham o corpo docente do Programa e mais recentemente pela ótima avaliação na CAPES (conceito 05), fatores que estão contribuindo para a consolidação do PPGEd e a constituição de uma demanda significativa que ultrapassa os limites do Estado do Piauí

b) Corpo docente

Em 2018, o Programa iniciou a discussão sobre a necessidade de ampliação das linhas de pesquisa, visando o redimensionamento das já existentes e a criação de novas linhas, a fim de atender a demanda provocada pelos avanços científicos e tecnológicos na área e as transformações que ocorrem na sociedade implicando em alterações na estrutura curricular, de modo a refletir melhor os agrupamentos de docentes e temas/assuntos de pesquisa instituídos. Nesse sentido, buscou-se articular a estrutura curricular às mudanças que ocorrem nas Diretrizes Nacionais da Pós-Graduação, no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) promovendo a aderência dos projetos, conforme as necessidades da demanda em educação, foco do Programa, na busca de soluções para as questões educacionais. Destaca-se que desde a criação do Doutorado, em 2010, o Programa era estruturado em três Linhas de Pesquisa: a) Ensino, Formação de Professores e Prática Pedagógica; b) Educação, Movimentos Sociais e Políticas Públicas (Curso de Mestrado) e,

c) Formação e Prática Educativa (Curso de Doutorado). Em decorrência da atualização, em 2018-2019, as Linhas de Pesquisa modificaram seus nomes e ementas para melhor incorporar os projetos dos docentes mantendo a aderência na área de concentração a Educação. Então, a partir da seleção de 2019, com entrada em 2020 o Mestrado e Doutorado, são ofertados nas cinco linhas, a saber: a) Linha “1” - Formação de Professores e Práticas da Docência; a)Linha “2” - Formação Humana e Processos Educativos; b)Linha “3” - Educação, Diversidades/Diferença e Inclusão; c)Linha “4” - História da Educação; d)Linha “5” - Políticas Educacionais e Gestão da Educação. O Programa antes da reformulação contava com duas linhas para o Curso de Mestrado e uma para o Curso de Doutorado, totalizando 3 linhas. Atualmente, o currículo do Programa está organizado em 5 linhas, tanto o Curso de Mestrado quanto o Curso de Doutorado integram as cinco Linhas de Pesquisa (LP), porém, as temáticas de pesquisa preservam o nível e complexidade de cada curso. A descrição das ementas das LPs e a relação dos docentes envolvidos no quadriênio, bem como, dos Núcleos de Pesquisa a que são articuladas, liderados pelos Docentes Permanentes do PPGEd, os quais congregam: docentes do Centro de Ciências da Educação - CCE/UFPI e de outras IES, alunos de doutorado, pós-doutorado, mestrado e graduação (Iniciação Científica, entre outras modalidades), são apresentadas a seguir: Linha 1 - “Formação de Professores e Práticas da Docência” - Esta linha investiga a formação, a profissionalização, a cultura, o trabalho docente, as práticas educativas nos diversos níveis, etapas e modalidades de ensino, contemplando a infância, a adolescência, os jovens e adultos em diferentes contextos socioculturais, o caráter político-ideológico e as diferentes bases e concepções epistemológicas das políticas de formação inicial e continuada de professores e suas relações com o trabalho. Favorecendo, desse modo, amplos estudos sobre as práticas da docência, em especial o currículo, o planejamento, a gestão, e a avaliação da aprendizagem e institucional, por expressarem o projeto educativo realizados nos espaços de formação da educação básica e do ensino superior. Esta linha possibilita a investigação de nove temáticas, integradas em cinco Núcleos de Pesquisa. Dentre os docentes permanentes que a compõem, dois são aposentados e se encontram na condição de docente Permanente que integra o “Programa de Serviço Voluntário, no âmbito da UFPI”, até que seja finalizado as orientações iniciadas quando em atividade, nos termos da Resolução nº 010/2014-CONSUM-Art. 3º e do Regimento do PPGEd, Art. 15 § 3º e 4º - Resolução nº 278/2018-CEPEX. Docentes: Antonia Dalva França Carvalho; Antonia Edna Brito; Carmen Lúcia de Oliveira Cabral; Josânia Lima Portela Carvahêdo; José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho (Aposentado); Maria da Glória Carvalho Moura; Maria da Glória Soares Barbosa Lima (Aposentada); Maria Divina Ferreira Lima; Neide Cavalcante Guedes. Núcleos de Pesquisa: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Epistemologia da Prática Profissional (NIPEPP); Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Práticas Curriculares e Formação de Profissionais da Educação (NIPPC); Núcleo de Estudos sobre Formação, Avaliação, Gestão e Currículo (NUFAGEC); Núcleo de Pesquisa em Educação, Formação Docente, Ensino e Práticas Educativas (NUPEFORDEPE); Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Profissionalização Docente em Pedagogia (NUPPED). Linha 2 – “Formação Humana e Processos Educativos” - Analisa estudos fundamentados na concepção de que o homem é ser sócio-histórico que se humaniza na relação dialética com a realidade objetiva e a educação é prática social que cria condições desse processo de humanização se realizar na

medida em que colabora com a emancipação das pessoas. Pesquisas desenvolvidas nessa linha objetivarão investigar as múltiplas e mútuas particularidades que constituem e explicam o tornar-se educador e educando numa perspectiva crítica e emancipadora, bem como, as múltiplas e mútuas particularidades que medeiam o desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a transformação da realidade social, bem como a formação e transformação de profissionais da educação e de educandos pela mediação dos processos educativos. Possibilita a investigação de três temáticas, integradas em um Núcleo de Pesquisa. Docentes: Maria Vilani Cosme de Carvalho; Cristiane de Sousa Moura Teixeira; Eliana de Sousa Alencar Marques. Núcleo de Pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação na Psicologia Sócio-Histórica (NEPSH). Linha 3 - "Educação, Diversidades/Diferença e Inclusão" - Essa linha discute a natureza polissêmica em função das categorias, temas e fenômenos investigados, focalizando questões identitárias e de subjetividades de grupos marginalizados e sub-representados. Interessa-se por problemáticas que envolvam inclusão, formação e práticas educativas em distintos contextos de diferentes sujeitos de direitos da educação especial, corpo, geração (crianças, adolescentes e jovens), gênero, raça/etnia, comunidades tradicionais e povos do campo, num diálogo com as experiências dos movimentos sociais. Esta linha investiga quatro temáticas, integradas em quatro Núcleos de Pesquisa. Docentes: Ana Valeria Marques Lustosa; Elmo de Souza Lima; Francis Musa Boakari; Shara Jane Holanda Costa Adad. Núcleos de Pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação, Gênero e Cidadania (NEPEGECI); Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva (NEESPI); Núcleo de Estudos sobre Gênero, Educação e Afro descendência (RODA GRIÔ – GEAfro) e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo (NUPECAMPO). Linha 4 - "História da Educação" - Esta linha de pesquisa tem como foco a análise da educação em perspectiva historiográfica. Investiga processos educacionais, cultura escolar, sujeitos, espaços educativos, cultura material escolar, instituições escolares, profissão e formação docente, práticas educativas em diferentes contextos históricos, bem como a historiografia da educação. Analisa quatro temáticas, integradas em três Núcleos de Pesquisa. Docentes: Antonio de Pádua Carvalho Lopes; Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti; Jane Bezerra de Sousa; Maria do Amparo Borges Ferro. Núcleos de Pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação, Cultura e Sociedade (NECS); Núcleo de Educação, História e Memória (NEHME); Núcleo Educação, História e Ensino de Música (NEHEMus). Linha 5 - "Políticas Educacionais e Gestão da Educação" - Esta linha analisa estudos relacionados às ações do Estado e da sociedade no campo educacional, investigando o processo de formulação, implementação e avaliação das referidas políticas nos níveis Municipal, Estadual e Federal, inclusive as efetivadas em colaboração intergovernamental. Investiga as políticas para a educação básica e superior, envolvendo temas como: níveis e modalidades da educação no Brasil; gestão de sistemas e unidades escolares; avaliação em larga escala; planos, programas e projetos; política de valorização dos profissionais da educação (formação, remuneração e condições de trabalho); financiamento da educação e ações da sociedade civil e dos movimentos sociais relacionados ao direito à educação. Investiga duas temáticas, integradas em um Núcleo de Pesquisa. Docentes: Luís Carlos Sales; Rosana Evangelista da Cruz. Núcleos de Pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Gestão da Educação (NUPPEGE). Para a definição das linhas, do Programa, foi levado em

consideração a experiência e as afinidades teóricas dos docentes do Programa, o elevado número de Dissertações e teses defendidas e a produção científica dos docentes permanentes em coautoria com os discentes. Ampliando as LPs, ampliam-se, também, o interesse em estudos e em pesquisas sobre paradigmas científicos da educação impactando a produção de conhecimentos, com ênfase nas dimensões epistemológicas, políticas, históricas, gerenciais, humana, culturais, inclusão e diversidade, bem como, a sistematização do trabalho e das práticas e processos educativos em sua complexidade de saberes constitutivos em espaços escolares e não escolares de modo a alicerçar a articulação entre o processo ensino-aprendizagem, a formação inicial e continuada, a profissionalização e o desenvolvimento profissional do educador em todos os níveis e modalidades de ensino da educação básica e do ensino superior. Em 2020, com a reestruturação e implantação das novas linhas, a oferta se deu com o currículo atualizado, contemplando as transformações que vem ocorrendo no campo educacional, em âmbito local, regional, nacional e internacional, com aderência as novas linhas ante às diversas demandas atualmente atendidas pelo PPGEd. Quanto a estrutura curricular, a matriz curricular dos cursos (Mestrado e Doutorado) agregam disciplinas, projetos de pesquisa, seminários de pesquisa, atividades optativas e obrigatórias, Estágio de docência I, II (Mestrado) e I, II, e III (Doutorado); Produção de material didático instrucional; publicação de livros e artigos em periódicos com Qualis/CAPES e demais atividades do Programa, incluindo as realizadas pelos Núcleos de Pesquisa existentes. Sem computar os créditos destinados para elaboração da dissertação e/ou tese, o pós-graduando do Curso de Mestrado e do Curso de Doutorado deve cumprir entre disciplinas básicas obrigatórias e disciplinas, seminários optativos e atividades complementares 30 e 60 créditos, respectivamente. Cada crédito corresponde a 15 horas atividades. Dessa forma, o percurso formativo do pós-graduando articula formação disciplinar e abertura para outros processos formativos que, em seu conjunto, configuram experiências que enriquecem e complementam a formação dos alunos. Os cursos constam de outras atividades acadêmicas: seminários, produção científica, organização e participação em eventos com destaque para as atividades realizadas pelos Núcleos de Pesquisas. A oferta de disciplinas e/ou seminários sejam obrigatórias e/ou optativos decorre da iniciativa dos docentes em articulação e aderência com as Linhas de Pesquisa e varia nos semestres letivos, em razão dos trabalhos de pesquisa em andamento e dos intercâmbios acadêmicos estabelecidos pelo Programa. A proposta de nova disciplina é objeto de análise e aprovação pelo Colegiado do Programa com a anuência da PRPG.

Estrutura do Curso de Mestrado A estrutura curricular do Curso de Mestrado é composta por 30 créditos, sendo 12 créditos de disciplinas básicas obrigatórias, 12 créditos em disciplinas e seminários optativos e seis créditos referentes a atividade orientada e defesa oral da dissertação. O prazo mínimo para a conclusão do Curso de Mestrado é de 12 meses e o prazo máximo é de 24 meses, para o aluno bolsista, podendo ser prorrogado, por até seis meses para o aluno NÃO bolsista, chegando ao limite máximo de 36 meses, totalizando 450h, sendo 180h referentes às disciplinas obrigatórias, 180h (mínimo) em disciplinas e seminários optativos, dentre as recomendadas pelo (a) professor (a) orientador (a) e 90h referentes à Atividade Orientada: Dissertação. Na integralização há ainda, atividades obrigatórias com “0” créditos, referentes à Atividade Orientada: Qualificação de Dissertação (REGIMENTO - PPGEd, ARTIGOS, 2º e 3º; RESOLUÇÃO Nº 278/2018 - CEPEX).

Estrutura do Curso de Doutorado A estrutura curricular do Curso Doutorado em Educação integra 60 (sessenta) créditos, compondo-se de: Fundamentação teórica, 12 (doze) créditos de disciplinas básicas obrigatórias; Intermediária, 24 (vinte e quatro) créditos sendo, 08 (oito) créditos de seminários e atividades obrigatórias e 16 (dezesesseis) créditos em disciplinas opcionais; Integralizador, 24 (vinte e quatro) créditos sendo, 12 (doze) créditos disciplinas e seminários opcionais e 12 (doze) créditos referentes a Atividade Orientada de Defesa de Tese, totalizando 900h. Destas 180h referentes às disciplinas obrigatórias, 120h referentes aos seminários e atividades obrigatórias, 420h dentre disciplinas, seminários e atividades opcionais, recomendadas pelo (a) professor (a) orientador (a) e 180h referentes à Atividade Orientada: Produção da Tese. Na integralização há ainda, atividade obrigatória com “0” créditos, referentes à Atividade Orientada: Qualificação de Tese. O prazo mínimo para a conclusão do Curso de Doutorado é de 30 meses e o prazo máximo é de 42 meses, para o aluno bolsista, podendo ser prorrogado, por até seis meses para o aluno NÃO bolsista chegando ao limite máximo de 48 meses. (REGIMENTO - PPGEd, ARTIGOS, 4º e 5º; RESOLUÇÃO Nº 278/2018 - CEPEX). As Linhas de Pesquisa representam o instrumento de construção do conhecimento científico e de articulação dos trabalhos entre docentes e discentes, bem como, a inter-relação entre a formação inicial e continuada. A consolidação do sistema de pós-graduação passa pelo reconhecimento institucional de seus docentes permanentes e de sua atuação no ensino, pesquisa e extensão, contemplando assim os estudantes de graduação e pós-graduação, objetivando a necessária e natural articulação entre o ensino de pós-graduação e de graduação como estabelecido no sistema de avaliação CAPES. O PPGEd procura, desse modo, atender as metas institucionais e ampliar a relação entre os Campi/UFPI (Sede e fora da Sede), por meio dos Departamentos e Coordenações de Curso, considerando o atendimento de necessidades das demandas local, regional e nacional, bem como a projeção internacional das ações e sistemática do Programa.

A seguir apresenta-se as temáticas de estudos dos docentes permanente e respectivas linhas de pesquisa demonstrando aderência e articulação das temáticas que abrangem a proposta do Programa ao perfil docente. a) Linha 1 - Formação de Professores e Práticas da Docência 1. Antonia Dalva França Carvalho: Epistemologia da Prática Profissional docente. Alteridade, Subjetividade e Identidade. Aprendizagem. Cultura docente. Práticas: educativa, pedagógica e docente. Saberes e sentido da docência. Trabalho docente. Formação de professores. Desenvolvimento profissional. Educação, currículo e ensino. Avaliação. Educação a Distância e Cibercultura. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); 2. Antonia Edna Brito: Práticas educativa, pedagógica e docente na Educação Básica e no Ensino Superior. Saberes e conhecimento profissional docente. Formação inicial e continuada de professores. Desenvolvimento profissional, profissionalização e identidade profissional docente. Histórias de vida profissional docente. Alfabetização, Educação infantil, apropriação da linguagem escrita e letramento; 3. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral: Atuação dos profissionais da educação. Formação inicial e continuada de professores. Práticas educativa, pedagógica e docente. Produção de saberes na docência nos espaços educativos e diferentes modalidades formativas. Desenvolvimento profissional docente. As dimensões epistemológicas, ética e estética do conhecimento educacional e atuação dos

profissionais da educação. A relação Filosofia e Pedagogia e o ensino de Filosofia; 4. Josânia Lima Portela Carvalhêdo: Processos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Prática educativa, pedagógica e docente. Desenvolvimento profissional e saberes. Gestão e Avaliação Educacional e da aprendizagem; 5. José Augusto Carvalho Mendes Sobrinho (aposentado): Processos de formação inicial e continuada de professores de Ciências Naturais. Práticas da docência em Ciências Naturais. Os saberes da docência e o desenvolvimento profissional de professores de Ciências Naturais; 6. Maria da Glória Carvalho Moura: Educação e Formação de professores. Ensino e Práticas: educativa, pedagógica e docente em diferentes contextos. Processos curriculares e pedagógicos na educação de crianças, jovens e adultos. Ensino-aprendizagem ao longo da vida. Educação on-line e Cibercultura. Planejamento e Avaliação da aprendizagem; 7. Maria da Glória Soares Barbosa Lima (aposentada): Docência Superior. Desenvolvimento profissional docente. Práticas Pedagógicas e saberes docentes; Maria Divina Ferreira Lima: Formação Docente Inicial e Continuada. Prática Docente. Desenvolvimento Profissional. Profissionalização Docente. Saberes docentes. Ensino e Aprendizagem da Docência; 9. Neide Cavalcante Guedes: Formação de professores e práticas da docência. Teorias de currículo, tendências e perspectiva emergentes. Gestão da escola e da educação. Políticas de formação. Saberes docentes. b Linha 2 – Formação Humana e Processos Educativos 1. Maria Vilani Cosme de Carvalho: Processos constitutivos da (trans) formação humana pela mediação dos processos educativos. Processos constitutivos da identidade do educador. Processos de produção de significados e sentidos da profissão docente, notadamente da formação e da atividade docente. Desenvolvimento profissional do educador; 2. Cristiane de Sousa Moura Teixeira: Processos constitutivos da identidade do educador e do educando. Processos de produção de significados e sentidos acerca da atividade do educador e educando. Processos de formação e desenvolvimento profissional; 3. Eliana de Sousa Alencar Marques: Processos constitutivos de tornar-se educador. Processos de produção de significados e sentidos sobre ser educador e educando. Processos de desenvolvimento profissional na Educação Básica e Ensino Superior. Práticas educativas transformadoras na escola e em diferentes contextos educativos. Relação afeto e intelecto na constituição de educadores e educandos. c) Linha 3 - Educação, Diversidades/Diferença e Inclusão 1. Ana Valeria Marques Lustosa: Educação Especial. Inclusão Escolar. Subjetividade. formação de professores na perspectiva inclusiva, práticas educativas voltadas para o público alvo da educação especial e políticas públicas educacionais. 2. Elmo de Souza Lima: Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Educação contextualizada no Semiárido. Práticas educativas no contexto do campo. Educação Popular e movimentos sociais. 3. Francis Musa Boakari: Afrodescendências e Educação. Raça, Gênero e Educação Escolar. Família, Escola, Comunidade e Criança/Adolescente. Realidades Socioeducacionais da África e dos africanos; 4. Shara Jane Holanda Costa Adad: Políticas do corpo. Geração (crianças, adolescentes e jovens). Processos de criação e resistências nas práticas educativas em contextos escolares e não escolares. Diversidades/diferença. Sociopoética e Cartografia. d) Linha 4 - História da Educação 1. Antonio de Pádua Carvalho Lopes dispõe as temáticas: História da escola primária e secundária: políticas, expansão e instituições escolares. História da profissão docente e da formação de professores; 2. Ednardo Monteiro

Gonzaga do Monti: Histórias de Viagens de formação. História da Circularidades dos Saberes Artísticos. História dos Artistas como Mediadores Culturais. Sujeitos e Escritas (auto)biográficas. Histórias das Práticas e Projetos Culturais Educativos. História do Ensino de Música e Artes. História da Educação e Cinema; 3. Jane Bezerra de Sousa explora as temáticas: História da escola primária e secundária: políticas, expansão e instituições escolares. História da profissão docente e da formação de professores. História da educação pela imprensa; 4. Maria do Amparo Borges Ferro: História e Memória da Educação. História das Instituições educacionais, dos processos educativos e da profissão docente. e) Linha 5 - Políticas Educacionais e Gestão da Educação 1. Luís Carlos Sales: Políticas educacionais. Gestão de sistemas e unidades escolares. Avaliação em larga escala. Política de valorização dos profissionais da educação (formação, remuneração e condições de trabalho). Financiamento da educação; 2. Rosana Evangelista da Cruz: Políticas educacionais. Avaliação de planos, programas e projetos desenvolvidos em colaboração intergovernamental. Gestão de sistemas e unidades escolares. Financiamento da educação. A ampla oferta de temáticas dos professores permanentes em cada linha de pesquisa na área de concentração do Programa favorecem projetos de pesquisa, dissertações e teses de qualidade compatíveis com a estrutura curricular, objetivos resultando em um perfil de docentes qualificados para atender as necessidades da demanda gerando produção intelectual docente e discente de impacto local, regional, nacional e projeção internacional. Estrutura atual do Programa – Política de credenciamento e recredenciamento

A política de credenciamento, recredenciamento ou descredenciamento de docente está definida no Regimento do PPGEd – Seção V – Artigo 26, nas categorias Permanente, Visitante ou Colaborador, conforme Seção III – Artigos 14 a 21 do Regimento. O credenciamento de novo docente ocorrerá na medida em que forem abertas vagas no Programa para as categorias Permanente, dar-se-á por meio de processo seletivo condicionado à abertura de Edital, conforme as normas do Programa e da CAPES/Área de Educação. Ocorrerá preferencialmente, no último ano do quadriênio, com entrada no início de cada quadriênio, no caso específico do PPGEd, a seleção acontecerá em 2020, e o ingresso dar-se-á em 2021, deverá atender aos critérios estabelecidos nos Artigos 26 e 28, do Regimento do PPGEd. Para o quadriênio 2021-2025, será lançado Edital de credenciamento em agosto de 2020 para o preenchimento de 7 vagas que serão distribuídas nas linhas 2, 3, 4 e 5 buscando o equilíbrio do número de docentes permanentes em cada linha. Essas vagas poderão ser acrescidas de mais 3, para serem distribuídas em todas as linhas, totalizando 10 vagas, considerando a previsão de aposentadoria e descredenciamento, se for o caso, de professores. O recredenciamento dos docentes permanentes do Programa, acontece preferencialmente no início do quadriênio, visando o fortalecimento do grupo de professores permanentes com produção melhor qualificada. A política de credenciamento e de recredenciamento do Programa, definida para este quadriênio, apresentou um quadro de redução gradativa do percentual permitido pelo CTC/CAPES - Área de Educação, de professores colaboradores reduzindo, anualmente, de modo a extinguir a entrada de novos docentes nessa categoria. Esta medida objetiva o fortalecimento do quadro de docentes permanentes com produção melhores qualificada e/ou de excelência. Então, para o próximo quadriênio não serão ofertadas vagas para professor colaborador. Integram a categoria de

Colaborador, somente, os membros do corpo docente do Programa que durante o quadriênio, 2017-2020, não atenderam aos requisitos para serem enquadrados como docentes permanentes, ou seja, não atingiram a pontuação da Produção Intelectual exigida pelo Conselho Técnico e Científico da Educação Superior (CTC-ES), bem como, aquelas emanadas da Diretoria de Avaliação da CAPES, da Coordenação de Área e da Portaria nº 81/2016/CAPES. O planejamento do Programa prevê o ingresso de novos professores motivados por aposentadorias e/ou por descredenciamento de professores permanentes o que implicará na renovação do quadro docente do PPGEd. Dessa forma, é inevitável as modificações no foco de pesquisa e, conseqüentemente, da atuação de alguns docentes permanentes resultando da necessidade de consolidação de novos núcleos de pesquisa. Esses fatos provocaram o PPGEd a repensar suas Linhas de Pesquisa reformulando-as, as quais foram implantadas a partir da seleção de estudantes de 2019-2020. As Linhas de Pesquisa agregam os projetos apresentados pelos professores por ocasião do credenciamento e/ou recredenciamento, os Núcleos de Pesquisa que são regulamentados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI/UFPI) e coordenados por professores do quadro permanente do Programa, agregando professores do Programa, estudantes de Pós-Graduação, Graduação, Iniciação Científica, professores da UFPI, de outras IES e da Educação Básica. Atualmente, o PPGEd conta com 14 Núcleos de Pesquisa, são eles: a) Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Práticas Curriculares e Formação de Profissionais da Educação (NIPPC); b) Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva (NEESPI); c) Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação, Cultura e Sociedade (NECS); d) Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Profissionalização Docente em Pedagogia (NUPPED); e) Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação na Psicologia Sócio-Histórica (NEPSH); f) Núcleo de Educação, História e Memória (NEHME); g) Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação, Gênero e Cidadania (NEPEGEI); h) Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Gestão da Educação (NUPPEGE); i) Núcleo de Estudos sobre Gênero, Educação e Afro descendência (RODA GRIÔ – GEAfro); j) Núcleo de Estudos sobre Formação, Avaliação, Gestão e Currículo (NUFAGEC); k) Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Epistemologia da Prática Profissional (NIPEPP); l) Núcleo Educação, História e Ensino de Música (NEHEMus); m) Núcleo de Pesquisa em Educação, Formação Docente, Ensino e Práticas Educativas (NUPEFORDEPE). n) Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo (NUPECAMPO). A constante observância de nossa política de credenciamento e, sobretudo, de recredenciamento, do PPGE desenvolvida durante este quadriênio, alcançou seus objetivos de reduzir o quadro de colaboradores e de fortalecer um quadro de docentes permanentes com produção mais elevada e melhor qualificada. A saída de docentes do PPGE, por aposentadorias ou descredenciamento, se for o caso, e a perspectiva de novas aposentadorias em futuro próximo, abre espaço para possibilidade de ingresso de novos docentes tendo em vista a renovação do quadro do CCE/UFPI nos últimos anos, com a contratação de docentes doutores, com formação na Área de Educação e áreas afins. Destaca-se as alterações foco de pesquisa com a reformulação das Linhas de Pesquisa as experiências e atuação de alguns docentes permanentes do Programa e os desafios da produção do conhecimento nas diferentes linhas, fortalecendo a pesquisa e a consolidando novos núcleos de pesquisa no CCE/UFPI como fatores que motivaram o PPGEd a renovar e ampliar seu quadro docente de forma sistematizada, sem desconsiderar a

estrutura existente para abrigar novos docentes e a reorganização das linhas de pesquisa, estratégias importantes para a definição e ampliação do quadro docente abrindo espaço para a entrada de novos professores.

c) Nota de Avaliação

Quadro 19 – nota de avaliação na quadrienal 2017 da Capes

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu	Mestrado Acadêmico (MA)	Doutorado (DO)	Mestrado Profissional (MP)	Início MA/MP	Início DO
Educação/CCE	5	5	-	1991	2010

Fonte: PRPG/UFPI – PDI 2020-2024

d) Demandas

Com a ampliação das Linhas de Pesquisa e, conseqüentemente, do corpo docente permanente, para o próximo quadriênio, a oferta será ampliada com opção variada das temáticas de estudo. Daí a necessidade de se construir no mínimo 10 salas de aula para acolher os novos professores, ampliar o auditório e construir mais uma sala de estudos.

3.3.1.3 Avaliação dos Programas de Pós-Graduação do CCE

Os Programas de Pós-Graduação do CCE têm realizado muitos esforços a fim de manter a sua qualidade e impacto local, regional, nacional e internacional no âmbito do tripé de ensino, pesquisa e extensão que preconiza a UFPI, relacionando a graduação e a pós-graduação de forma significativa para a própria IES e para a sociedade.

Quadro 20 – Relação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* – UFPI, com nota de avaliação na quadrienal 2017 da Capes

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu	Mestrado Acadêmico (MA)	Doutorado (DO)	Mestrado Profissional (MP)	Início MA/MP	Início DO
Comunicação/CCE	3	-	-	2011	-
Educação/CCE	5	5	-	1991	2010

Fonte: PRPG/UFPI – PDI 2020-2024

3.4 Perfil Geral do Corpo Docente do CCE

Nesta seção são apresentados dados gerais da composição do perfil docente do Centro de Ciências da Educação.

Quadro 21 – Perfil do corpo docente

CARGA HORÁRIA DOCENTE (20h, 30h, 40h, DE)	CENTRO/ CAMPUS	LOTAÇÃO	SITUAÇÃO (Efetivo, Substituto, Convocado, Outros)	NÍVEL*	TOTAL DE DOCENTES
20h – 0 30h – 0 40h – 2 DE – 11	CCE	DEA	a. Efetivo - 12 b. Substituto - 1 c. Convocado - 0 d. Outros - 0	a) Auxiliar b) Assistente c) Adjunto d) Associado e) Titular	a) 2 b) 3 c) 6 d) 2 e) 0
20h – 0 30h – 0 40h – 3 DE – 15	CCE	DCSO	a. Efetivo - 16 b. Substituto - 02 c. Convocado – 0 d. Outros - 0	a) Auxiliar b) Assistente c) Adjunto d) Associado e) Titular	a) 3 b) 1 c) 9 d) 5 e) 0
20h – 0 30h – 0 40h – 4 DE – 42	CCE	DEFE	a. Efetivo - 42 b. Substituto - 4 c. Convocado – 0 d. Outros - 0	a) Auxiliar b) Assistente c) Adjunto d) Associado e) Titular	a) 4 b) 4 c) 17 d) 17 e) 4
20h – 30h – 40h – 4 DE – 48	CCE	DMTE	a. Efetivo - 48 b. Substituto - 5 c. Convocado – 0 d. Outros -	a) Auxiliar b) Assistente c) Adjunto d) Associado e) Titular	a) 4 b) 5 c) 30 d) 12 e) 1
20h – 0 30h – 0 40h – 0 DE – 15	CCE	COORDENAÇÃO DA LEDOC	a. Efetivo - 15 b. Substituto - 0 c. Convocado – 0 d. Outros - 0	a) Auxiliar b) Assistente c) Adjunto d) Associado e) Titular	a) 0 b) 7 c) 8 d) 0 e) 0
20h – 0 30h – 0 40h – 3 DE – 16	CCE	COORDENAÇÃO DE MODA, DESIGN E ESTILISMO	a. Efetivo - 16 b. Substituto - 3 c. Convocado – 0 d. Outros - 0	a) Auxiliar b) Assistente c) Adjunto d) Associado e) Titular	a) 6 b) 5 c) 8 d) 0 e) 0
20h – 30h – 40h – 3 DE – 13	CCE	COORDENAÇÃO DE MÚSICA	a. Efetivo - 13 b. Substituto - 03 c. Convocado – 0 d. Outros - 0	a) Auxiliar b) Assistente c) Adjunto d) Associado e) Titular	a) 3 b) 2 c) 10 d) 1 e) 0

*NÍVEL: EBTT: DI, DII, DIII, DIV, DV; MAGISTÉRIO SUPERIOR: AUXILIAR, ASSISTENTE, ADJUNTO, ASSOCIADO, TITULAR

Fonte: Comissão PDU/CCE 2020-2024

3.4.1 Qualificação Docente

A UFPI tem desenvolvido ações de formação continuada para os docentes que compõem o seu quadro de efetivos. Como exemplo, temos um seminário de iniciação docente ao Ensino Superior onde os docentes recém ingressos na instituição são recebidos com palestras, oficinas e momentos

de integração sob diversas temáticas, preparando-os para o exercício profissional no Magistério Superior.

Outras ações serão implementadas, em ação conjunta entre a PREG e os departamentos do CCE, DEFE e DMTE, a fim de viabilizar a qualificação constante dos aspectos didático-pedagógicos do exercício docente, que exige dos professores saberes e competências específicas.

INFRAESTRUCTURA FÍSICA



4 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Conforme apresentado no PDI 2020-2024, a UFPI possui 04 (quatro) *campi* e 03 (três) Colégios Técnicos, sendo o Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP) e o Colégio Técnico de Teresina (CTT), localizados na capital do Estado, na cidade de Teresina, PI, com área total de 4.009.337,45 m² e área construída de 189.252,54 m². Sendo que no âmbito acadêmico, do CMPP existem 07 (sete) Centros de Ensino, distribuídos conforme área de atuação dos cursos ocupando uma área total de 147.995,60 m². Neste contexto, o Centro de Ciências da Educação (CCE) apresenta-se 13.609,20 m² de área construída. (UFPI, 2020)

Nesse sentido, para cuidar de uma área tão grande existem políticas de sustentabilidade na UFPI, pois sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são temáticas bem pertinentes na atualidade, principalmente, no tocante à agenda política da Administração Pública ao longo dos últimos anos ganhou destaque. Assim, o setor público busca maior consciência e age com relevância para induzir transformações estruturais nos principais setores produtivos e de consumo sustentáveis. (UFPI, 2020)

Sobremaneira, como papel fundamental, as contratações públicas sustentáveis fazem parte de políticas públicas atuais para fomento às inovações tecnológicas, na transparência e controle social. No âmbito da UFPI, previstas nos PDIs de 2010-2014, 2015-2019 e com continuidade em 2020-2024. (UFPI, 2020)

Nesse contexto, a criação da DGA deu força à Preuni como órgão responsável pela Gestão Ambiental na UFPI e como um dos mais envolvidos na execução do PLS. O PDI 2020-2024 destaca:

Em 2015, em obediência ao [Decreto n. 99.656, de 26 de outubro de 1990](#), que dispõe sobre a criação da Comissão Interna de Conservação de Energia (Cice) nos órgãos e entidades da Administração Federal direta e indireta, a UFPI criou sua Cice, vinculado ao Gabinete do Reitor, que conta com o suporte do Laboratório de Eficiência Energética (LEE), vinculado ao curso de Engenharia Elétrica. Em 15 de abril de 2015, a UFPI conquistou o primeiro lugar do Prêmio Desafio da Sustentabilidade. A instituição venceu em todas as categorias e o prêmio em dinheiro foi destinado à execução dos projetos em Eficiência Energética, como a substituição de equipamentos de iluminação e climatização. (UFPI, 2020)

Ainda sobre a Cice, apresentou-se no PDI 2020-2024 que, em 2015, foi realizado um levantamento de cargas, em que se avaliou o consumo de energia em três dos seis centros do Campus de Teresina. Sendo que para o Centro de Ciências da Educação (CCE), foi prevista uma redução de 39,6% no consumo de energia. Para tanto, uma das ações, a partir desse projeto, foi a substituição dos antigos condicionadores de ar e aquisição de novos com base em critérios de maior eficiência, abrangendo toda a UFPI.

Segue, portanto, o CCE envidando esforços para agir com excelência dentro das políticas públicas de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, qualificando melhor seu quadro de infraestrutura física, promovendo o retorno necessário e viável ao investimento público.

Quadro 22 - Infraestrutura Administrativa e Acadêmica do CCE / CMPP

Item	Especificação	Descrição	Quantidade
1	SALAS ADMINISTRATIVAS (Direção, coordenações e departamentos de curso e outros espaços)	Diretoria (com secretaria; secretaria administrativa; depósito; arquivo morto; sala de reunião; Sala do STI CCE; copa e sala dos convênios);	08
		DEFE (com salas de chefia; secretaria; reunião e depósito);	04
		DMTE (com salas de chefia; secretaria; reunião, depósito e sala de substitutos);	05
		DEA (com salas de chefia; secretaria; reunião e depósito);	04
		DCS (com salas de chefia; reunião e sala de vídeo);	03
		Coordenação do Curso de Pedagogia (com salas de coordenação; secretaria; reunião e depósito);	03
		Coordenação do Curso de Comunicação Social (com salas de coordenação; e depósito);	02
		Coordenação do Curso de LEDOC (com salas de coordenação; secretaria; reunião e depósito);	04
		Coordenação do Curso de Artes Visuais (com salas de coordenação; secretaria; reunião e depósito);	04
		Coordenação do Curso de Música (com salas de coordenação; secretaria; reunião e almoxarifado de instrumentos musicais);	04
		Coordenação do Curso de Moda, Design e Estilismo (com salas de coordenação; secretaria; reunião e serviços xerox);	04
		Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Educação (com salas de coordenação; reunião; defesa; núcleos; revista; COMFOR);	06
		Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social (com salas de coordenação; e secretaria);	02
2	SALAS DE AULAS (Prédio principal, Engate e Espaço Integrado)	<ul style="list-style-type: none"> - Salas do DEFE: 422,423,424,438, 439,440,472 e 473;(no Espaço Integrado - EUI: 08, 09) - Salas do DMTE: 425, 428, 429, 431, 432, 433, 474 e 475; (no Espaço Integrado - EUI: 07) - Salas do DEA: 443, 444 e 445; - Salas do DCS: 453, 454,455, 457, 458, 459 - Salas do curso de Moda, Design e Estilismo: 22, 23, 24, 27, 28 e 29 - Salas do curso de LEDOC (Espaço Integrado - EUI): 10, 11, 12 e 13 - Salas do curso de Música: 447, 448, 476 e 477; - Salas do curso de Pós-Graduação em Educação: 01, 02, 03 e 04 - Salas do curso de Pós-Graduação em Comunicação Social: 02 salas de estudo 	48
3	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	- Laboratórios de informática atendem todos os cursos.	04
4	LABORATÓRIOS DE ENSINO	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório de Webjornalismo; - Laboratório de Fotografia (02); - Laboratório de Jornalismo; - Laboratório de TV; 	18

		<ul style="list-style-type: none"> - Rádio (03 salas); - Labmídia; - Limus; - Laboratório de Desenho; - Laboratório de Criatividade; - Laboratório de Produção Gráfica; - Laboratório de Estamparia; - Laboratório de Materiais Têxteis; - Laboratório de Computação gráfica; - Laboratório de Montagem do vestuário; - Laboratório de Modelagem. 	
5	ÁREAS DE CONVIVÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço Carretel; - Praça da Coruja; - Praça do Cajueiro; - Pátio do PPGED; - Pátio da Diretoria; - Pátio do Auditório Salomé Cabral - Pátios da Moda - Anfiteatro da Moda 	08
6	AUDITÓRIOS	<ul style="list-style-type: none"> - Auditório Salomé Cabral; - Auditório de Música 	02
7	BIBLIOTECA	<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca Setorial 	01
8	HEMEROTECA	<ul style="list-style-type: none"> - Hemeroteca do curso de Comunicação Social 	01
9	NÚCLEO TÊXTIL	<ul style="list-style-type: none"> - Núcleo têxtil do curso de Moda, Design e Estilismo 	01
10	BANHEIROS	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Social (03) - Moda, Design e Estilismo (06) - Pedagogia (09) - Música (01) - DEA (01) - PPGED (02) 	22
11	GABINETES DE PROFESSORES	<ul style="list-style-type: none"> - DMTE (15) - DEFE (17) - DEA (06) - DCS E PPGCOM (12) - MODA, DESIGN E ESTILISMO (16) - MÚSICA (06) - PPGED (20) 	92
12	ANFITEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Social (01) - Moda, Design e Estilismo (01) 	02
13	SALAS DE ESTUDO	<ul style="list-style-type: none"> - Salas de Estudo Individual (1P a 6P) - Sala de Piano - Estúdios de Música (E1 e E2) - PPGED - Sala de Vídeo do CCE 	11
14	ESPAÇOS / SALAS DE PROJETOS	<ul style="list-style-type: none"> - PET - BRINQUEDOTECA - OBEJUV 	03
15	COPA / COZINHA	<ul style="list-style-type: none"> - Sem especificação 	03

16	SALA DE SEGURANÇAS	- Sem especificação	01
17	CENTROS ACADÊMICOS	Centros Acadêmicos dos cursos	06
18	EMPRESA JÚNIOR	- Empresa Júnior do curso de Moda, Design e Estilismo	01
19	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	No bloco da moda e no engate CCE-CCHL	02
20	XEROX	- Sem especificação	03
21	ESTACIONAMENTO	- Sem especificação	03

Fonte: CCE/CMPP/UFPI

Quadro 23 - Laboratórios dos Cursos Presenciais do CCE / CMPP

Código e-MEC	Nome do Curso	Nível Acadêmico	Grau Acadêmico	Tipo de Laboratório	Total
22129	Jornalismo	Graduação	Bacharelado	Áudio	05
				Telejornalismo	
				Redação	
				Jornalismo	
				Computação	
73192	Pedagogia	Graduação	Licenciatura	Informática	01
116404	Moda, Design e Estilismo	Graduação	Bacharelado	Tecnologia Têxtil	08
				Modelagem	
				Estamparia	
				Desenho de Moda	
				Montagem do Vestuário	
				Computação Gráfica	
				Computação	
				Fotografia	
1105124	Música	Graduação	Licenciatura	Música	01
1105133	Artes Visuais	Graduação	Licenciatura	Cerâmica	09
				Desenho	

				Gravura	
				Pintura	
				Modelagem	
				Artes Plásticas	
				Diagramação	
				Arte gráfica e ilustração	
				Multimídia (multimeios)	
1270636	Educação do Campo – Ciências da Natureza	Graduação	Licenciatura	Informática	01

Fonte: CCE/CMPP/UFPI

GESTÃO E GOVERNANÇA



5 GESTÃO E GOVERNANÇA

O Plano de Desenvolvimento da Unidade do Centro de Ciências da Educação desenvolve suas atividades em consonância com a Gestão Superior e obedece às perspectivas de Gestão e Governança geral da UFPI.

Portanto, o CCE segue firme nesta intencionalidade geral como Unidade Acadêmica (UAC) auxiliando, diante do Mapa Estratégico da UFPI, em que esta IES tem como missão “promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional” e como visão “ser uma instituição de excelência no ensino básico, técnico e tecnológico, educação superior e pós-graduação, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão”.

A saber, os dez temas estratégicos:

- Ensino;
- Pesquisa e inovação;
- Extensão e Cultura;
- Gestão e Governança;
- Tecnologia e Comunicação;
- Infraestrutura;
- Sustentabilidade;
- Gestão de Pessoas;
- Internacionalização; e
- Assistência Estudantil.

Destarte, diante dos temas estratégicos, os objetivos propostos institucionalmente no PDI 2020-2024 foram:

Quadro 24 – Temas estratégicos e objetivos do PDI UFPI 2020-2024

TEMAS ESTRATÉGICOS	ESPECIFICAÇÃO	OBJETIVOS
ENSINO	PROMOVER UMA EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA E PRINCÍPIOS INOVADORES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ MELHORAR OS INDICADORES DE QUALIDADE DE CURSO ▪ MELHORAR OS INDICADORES DE DESEMPENHO DE CURSO ▪ AUMENTAR A OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E VAGAS COM FOCO NO ESTÍMULO REGIONAL, SOCIAL E SOCIOECONÔMICO ▪ INSTITUCIONALIZAR E SISTEMATIZAR PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ▪ INSTITUCIONALIZAR PRÁTICA DE ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS CURRICULARES (PPC) COM BASE EM METODOLOGIAS ATIVAS E DIRETRIZES DO GOVERNO FEDERAL ▪ FORTALECER A INTEGRAÇÃO COM O PARA ESTÁGIO MERCADO DE TRABALHO POR MEIO DE PARCERIAS ▪ IMPLEMENTAR E/OU REESTRUTURAR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÕES E RESIDÊNCIAS EM SAÚDE) E STRICTO SENSU (MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO E PROFISSIONAL) EM ÁREAS PRIORITÁRIAS E ESTRATÉGICAS, CONSIDERANDO DEMANDAS SOCIAIS, ECONÔMICAS, AMBIENTAIS E EDUCACIONAIS EMERGENTES NA REALIDADE LOCAL E REGIONAL

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ MELHORAR OS CONCEITOS DOS PROGRAMAS NA AVALIAÇÃO DA CAPES E O DESEMPENHO DA UFPI NAS AVALIAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS ▪ IMPLANTAR NOVOS CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA ▪ FORTALECER O ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
PESQUISA E INOVAÇÃO	FORTALECER A PESQUISA E INOVAÇÃO ACADÊMICA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AMPLIAR OS PROGRAMAS DE INCENTIVO À PESQUISA DA UFPI ▪ IMPLANTAR PROGRAMAS DE VALORIZAÇÃO DA INOVAÇÃO ▪ INCREMENTAR E DIVERSIFICAR OS MECANISMOS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS JUNTO A ENTIDADES PÚBLICAS E/OU PRIVADAS DE FOMENTO À PESQUISA E INOVAÇÃO, ATRAVÉS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU, DE MODO A GARANTIR AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA PROMOÇÃO DE AÇÕES QUE LEVEM À PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DE FORMA EXITOSA, VISANDO A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS LOCAIS E REGIONAIS EMERGENTES ▪ APERFEIÇOAR A GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
EXTENSÃO E CULTURA	DESENVOLVER POLÍTICAS DE EXTENSÃO E PRÁTICAS CULTURAIS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ VALORIZAR AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NOS PLANOS DE CARREIRA PROCESSOS SELETIVOS DA UFPI DOCENTE E NOS ▪ AMPLIAR A QUANTIDADE DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX) ▪ REGULAMENTAR E INCENTIVAR A CRIAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE NÚCLEOS DE EXTENSÃO NA UFPI ▪ ESTIMULAR A PROPOSIÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO POR DOCENTES, TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E DISCENTES ▪ PROMOVER CAPACITAÇÃO PRESENCIAL E/OU A DISTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE EXTENSÃO ▪ INCENTIVAR E PROMOVER AÇÕES DE EXTENSÃO VOLTADAS PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA, PRÁTICA PROFISSIONAL, O EMPREENDEDORISMO E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TR ▪ PRESTAR SERVIÇOS QUE BENEFICIAM SETORES E COMUNIDADES SOCIAIS ▪ INCENTIVAR A INSERÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, SOBRETUDO NOS MESTRADOS PROFISSIONAIS, MELHORANDO A ARTICULAÇÃO PESQUISA-EXTENSÃO ▪ AUMENTAR A OFERTA DE AÇÕES E ATIVIDADES CULTURAIS, LAZER E ESPORTE
GESTÃO E GOVERNANÇA	APERFEIÇOAR A GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ FORTALECER OS LEVANTAMENTOS DO TCU INDICES DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL CONFORME ▪ PROVER UMA GESTÃO MODERNA, EFICIENTE, TRANSPARENTE E DESBUROCRATIZADA. ▪ POTENCIALIZAR O USO DOS RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA DA AUDIN NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO E NO APERFEIÇOAMENTO DA GESTÃO DA UFPI, AGREGANDO VALOR À INSTITUIÇÃO ▪ FORTALECER AS BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA, TRANSPARÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO ORIENTADO A RESULTADO ▪ FORTALECER OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM PÚBLICO INTERNO E EXTERNO
TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO	PROMOVER GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DINAMIZAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ IMPLANTAR PROCESSO ELETRÔNICO E GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS ▪ ATUALIZAR O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE TI E ELABORAR ARTEFATOS DE GESTÃO ▪ FORTALECER O GERENCIAMENTO DE SUPORTE AO USUÁRIO ALINHADO COM AS BOAS PRÁTICAS DEFINIDAS NA BIBLIOTECA ITIL (INFORMATION TECHNOLOGY INFRASTRUCTURE LIBRARY) ▪ PROMOVER COMUNICAÇÃO SOCIAL ESTRATÉGICA VOLTADA A NOTICIAR A DINÂMICA INSTITUCIONAL
INFRAESTRUTURA	PROMOVER MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA FÍSICA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ PROVER E GERIR OS PROJETOS DE AMPLIAÇÃO DE ÁREA CONSTRUÍDA DA UFPI ▪ PROVER E GERIR A GESTÃO AMBIENTAL E SEGURANÇA DA UFPI ▪ DESENVOLVER, IMPLANTAR E EXECUTAR PROJETO INSTITUCIONAL DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ PROJETAR INFRAESTRUTURA PREDIAL E VIÁRIA VOLTADA À ACESSIBILIDADE ▪ ELABORAR PLANOS DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA ▪ ATENDER AS SOLICITAÇÃO DE MELHORIAS E AMPLIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA FÍSICA, ELÉTRICA, ÁGUA E ESGOTO ▪ EXECUTAR MELHORIAS DE INFRAESTRUTURA PREDIAL
SUSTENTABILIDADE	CONSOLIDAR A POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ACOMPANHAR, PUBLICIZAR E ATUALIZAR O PLANO DE SUSTENTABILIDADE DA UFPI ▪ ATENDER AS METAS DEFINIDAS NO PLANO DE SUSTENTABILIDADE DA UFPI
GESTÃO DE PESSOAS	APRIMORAR AS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ IMPLEMENTAR PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DE EQUIPE E CAPACITAÇÃO, VISANDO FORTALECER AS HABILIDADES E A QUALIFICAÇÃO E CRESCIMENTO PROFISSIONAL DOS SERVIDORES ▪ DESENVOLVER PROGRAMAS DE ATENÇÃO AO SERVIDOR ▪ DESCENTRALIZAR ATIVIDADES DE GESTÃO DE PESSOAS PARA OS CAMPUS DO INTERIOR A CONTRATAÇÃO DE PESSOAL, CARGA HORÁRIA DOCENTE E JORNADA DE TRABALHO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
INTERNACIONALIZAÇÃO	OPORTUNIZAR A INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ FIRMAR NOVOS ACORDOS E CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS ▪ REGULAMENTAR PROGRAMA DE ACREDITAÇÃO DE DISCIPLINAS CURSADAS EM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS ▪ FORTALECER O ENRIQUECIMENTO CULTURAL E A FORMAÇÃO GLOBAL DOS DISCENTES ▪ DESENVOLVER PROJETOS DE EXTENSÃO RELACIONADOS À CULTURA ESTRANGEIRA ▪ AUMENTAR A INSERÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL DA INSTITUIÇÃO ATRAVÉS DA EXPLORAÇÃO DE CONVÊNIOS E PARCERIAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL ESTRATÉGICOS À INSTITUIÇÃO ▪ CRIAR OPORTUNIDADES DE COOPERAÇÃO COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS, ENVOLVENDO DOCENTES E DISCENTES, POR MEIO DE INTERCÂMBIOS, ACREDITAÇÃO E/OU OFERTA DE DISCIPLINAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA, PUBLICAÇÕES, COLABORAÇÃO E PARCERIAS EM PROJETOS DE PESQUISA, DE MODO A FAVORECER O ENRIQUECIMENTO CIENTÍFICO-CULTURAL E A FORMAÇÃO GLOBAL DOS ALUNOS ▪ PROPOR AÇÕES ESTRATÉGICAS DE FOMENTO À INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	FORTALECER OS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ FORTALECER OS PROGRAMAS DE AÇÃO AFIRMATIVA VOLTADOS PARA IGUALDADE SOCIAL, RACIAL E DIVERSIDADE CULTURAL ▪ AMPLIAR AS AÇÕES DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E DOS SERVIÇOS PRESTADOS AOS DISCENTES ▪ ESTIMULAR AÇÕES DE APOIO A PERMANÊNCIA DE ALUNOS DE BAIXA RENDA ▪ PROMOVER PROJETOS DE ASSISTÊNCIA MORADIA, ALIMENTAÇÃO E TRANSPORTE ▪ PROMOVER O ACOMPANHAMENTO DO RENDIMENTO ACADÊMICO E DOS FATORES QUE IMPACTAM NO ÍNDICE DE EVASÃO DOS ESTUDANTES BENEFICIÁRIOS ▪ FORTALECER O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO, SOCIAL E PSICOLÓGICO DOS ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL (DEFICIENTES, PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO)

Fonte: Comissão PDU CCE 2020-2022 – Adaptação de dados do PDI 2020-2024

Portanto, para atingir os objetivos aqui definidos, cada Unidade Acadêmica deve se aperfeiçoar, principalmente em termos de gestão administrativa e financeira.

Nesse sentido, algumas ações de gestão e governança do CCE, também serão no mesmo sentido do PDI 2020-2024, dentro das especificidades da unidade do CCE:

- fortalecer os índices de governança institucional conforme levantamento do TCU;
- promover uma gestão moderna, eficiente, transparente e desburocratizada;
- potencializar o uso dos resultados das atividades de auditoria interna da Audin no processo de tomada de decisão e no aperfeiçoamento da gestão da ufpi, agregando valor à instituição;
- fortalecer as boas práticas de governança, transparência da informação e gestão orientado a resultado;
- fortalecer os canais de comunicação com público interno e externo.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



6 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

O Centro de Ciências da Educação participa das políticas de atendimento aos discentes que são instituídas e aplicadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários.

6.1 Políticas de Assistência Estudantil e de Apoio à Permanência

O CCE, como toda unidade da UFPI, participa e é contemplado pelas ofertas e demandas dos Programas de apoio pedagógico e financeiro e estímulos à permanência que são de responsabilidade da Coordenadoria de Assistência Comunitária (Cacom), vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec), também responsável pela execução das ações do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

De acordo com o PDI atual (UFPI, 2020, p. 163), a Cacom organiza-se em alguns setores como:

- I. **Setor Pedagógico (SEPE)** responsável pelo atendimento, acompanhamento e orientação educacional a todos os estudantes da UFPI, prioritariamente àqueles vinculados aos benefícios que a PRAEC oferece. Sua finalidade é auxiliar os estudantes para concluir seus cursos com êxito, em tempo hábil, minimizando as retenções e eliminando possibilidades de evasão;
- II. **Setor de Serviço Social (SES)**, responsável pelo planejamento, coordenação e execução dos programas sociais, desenvolvidos para os estudantes com dificuldades socioeconômicas, garantindo assim sua permanência na instituição e sucesso na conclusão dos cursos;
- III. **Setor Psicológico (SAPSI)**, que presta atendimento à comunidade universitária por meio de ações psicopedagógicas, com a finalidade de contribuir para a superação de dificuldades dessa natureza, surgidas durante o processo de formação acadêmica;
- IV. **Setor Odontológico (SEOD)**, que presta atendimento gratuito à comunidade universitária, incluindo alunos, professores, servidores e seus dependentes, em dois *campi*: Ministro Petrônio Portella (Teresina) e Senador Helvídio Nunes (Picos). O SEOD também é responsável pelos editais do benefício “Kit Odontológico”, que visa fornecer, em regime de comodato, um kit contendo os principais instrumentais necessários às disciplinas clínicas do curso de odontologia;
- V. **Setor de Amamentação da UFPI (SAMA)**, realiza atendimento às mães discentes e servidoras que estão amamentando, disponibiliza informações, acompanhamento e espaço adequado para coleta e estocagem de leite materno;
- VI. **Divisão de Gestão e Avaliação (DGA)**, tem como objetivos planejar, acompanhar e avaliar sistematicamente, ações da política de assistência estudantil, no âmbito da UFPI, para adequar os recursos financeiros do Pnaes destinados às bolsas de apoio aos estudantes comprovadamente em situação de vulnerabilidade social;
- VII. **Núcleos de Assistência Estudantil (NAE)**, criados em 2014, nos *campi* fora de sede da UFPI. São 04 (quatro) Núcleos de Assistência Estudantil que têm sua gestão administrativa compartilhada com a Diretoria dos *campi*. Sua principal missão é descentralizar os programas, projetos e ações que integram a Política Nacional de Assistência Estudantil (AE) na UFPI (BRASIL, 2019).

A política de Assistência Estudantil da UFPI conta com equipes multiprofissionais e em cada *campus* esta infraestrutura é organizada de acordo com as peculiaridades das demandas e serviços oferecidos pelo NAE. (UFPI, 2020)

Quanto aos benefícios oferecidos pela PRAEC em atenção ao discente, o PDI 2020-2024 (UFPI, 2020) faz menção sobre:

1. A **BAE - Bolsa de Apoio Estudantil**: consiste em auxílio financeiro no valor R\$ 400,00 mensais concedido por 24 meses a estudantes de baixa renda familiar (critério: renda familiar por pessoa de até um salário mínimo e meio);
2. A **ITA - Isenção da taxa da alimentação**: consiste em isenção do valor cobrado nos Restaurantes Universitários a estudantes de baixa renda familiar, inclusive estudantes oriundos de outros de outros países (Critérios: matrícula regular em, no mínimo, 4 disciplinas ou carga horária semestral de 300 horas em curso de graduação presencial; não ser portador de diploma de curso superior);
3. O **AC - Auxílio Creche**: consiste em auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00 mensais (critério: concedido a estudantes com baixa renda familiar que sejam pais ou mães de crianças de até 3 anos e onze meses de idade; perfil de vulnerabilidade socioeconômica (Decreto n. 7.234 de 19 de julho de 2010);
4. A **REU - Residência Universitária**: consiste em moradia para estudantes com baixa renda familiar (critério: oriundos de outros municípios do Piauí ou estados da Federação, fora do campus sede da UFPI onde o mesmo está matriculado; outros critérios são estipulados conforme editais);
5. O **AR - Auxílio Residência** – consiste em benefício pecuária destinado a estudantes oriundos de outros municípios e/ou Estados da Federação que não possuem familiares diretos ou responsáveis legais residentes nas cidades de Teresina e Bom Jesus, sendo, assim, exclusivo para estudantes *campi*;
6. A **Biase - Bolsa de Incentivo a Atividades Socioculturais e Esportivas** – consiste em auxílio financeiro de R\$ 400,00 mensais e visa estimular a participação de estudantes em projetos de atividades socioculturais e/ou esportivas, supervisionados por docentes e / ou técnicos da UFPI, assim como incentivar atividades voltadas para assistência estudantil na UFPI (contemplando os dez eixos do Pnaes) considerando a área de formação do aluno. Perfil de vulnerabilidade socioeconômico (Decreto n. 7.234/2010);
7. O **APEC - Apoio à Participação em Eventos Científicos**: consiste em ajuda de custo para auxiliar em despesas oriundas de participação em eventos acadêmicos fora do campus onde cursa a graduação. Para isto, o estudante deve solicitar à PRAEC, através de requerimento contendo programação do evento, carta de aceite do trabalho, comprovação de inscrição, histórico escolar e atestado de matrícula. (critério: perfil de vulnerabilidade socioeconômica (Decreto n.7.234/2010);
8. O **KIT ODONTO** – consiste em um kit composto por 40 itens permanentes (instrumentais odontológicos) essenciais às disciplinas práticas do curso de odontologia, cedido em sistema de comodato. (critério: estudantes do curso de odontologia da UFPI em situações de vulnerabilidade social que estejam cursando as disciplinas: Cirurgia I, Dentista Restauradora I e Oclusão);

9. A **Bincs - Bolsa de Inclusão Social** – consiste em um auxílio financeiro no valor R\$ 400,00 mensais, destinado ao estudante que presta auxílio acadêmico a outro estudante com NEE deficiência intelectual, deficiência auditiva, perda auditiva, cegueira, Transtorno do Espectro Autista - TEA deficiência múltipla. (critério: ser indicado pelo estudante com NEE; ter disponibilidade de horário (12h por semana) em turnos iguais e/ ou opostos ao estudante com NEE; estar regularmente matriculado no mesmo curso do estudante com NE, na UFPI);
10. A **Bincs – ES - Bolsa de Inclusão Social para estudante Surdo** – consiste em auxílio financeiro mensal no valor de R\$ 400, destinado ao estudante que presta auxílio acadêmico a um outro estudante com surdez. (critério: Ter habilidade em Libras; ter disponibilidade horário (12h por semana); estar regularmente matriculado na UFPI);
11. O **KIT LUPAS** – consiste em um kit manual como um auxílio acadêmico para estudantes com baixa visão, que consiste no empréstimo de lupas que potencializam o desempenho acadêmico, auxiliando-os no processo de leitura. (critério: Estar regularmente matriculado na UFPI; apresentar laudo oftalmológico a fim de subsidiar a necessidade do kit.)

Por fim, temos, de acordo com a PRAEC/UFPI, outras iniciativas compõem a política de apoio aos discentes, como: os Restaurantes Universitários (Rus) e o Núcleo de Acessibilidade da UFPI (NAU). Ainda são desenvolvidos programas de apoio pedagógico, psicológico, de atenção à saúde e de acessibilidade.

6.2 Programas de Formação Inicial Docente

O CCE participa de Programas de Iniciação à Docência, proporcionando aos discentes uma formação inicial com qualificação e preparação para o mercado de trabalho. Entre eles, destacam-se o PIBID, o Residência Pedagógica e o PET, onde os docentes têm colaborado de forma mais intensa.

6.2.1 PIBID e Residência Pedagógica

a) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

É um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Ministério da Educação (MEC), executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com as Instituições de Ensino Superior do Brasil. Sua finalidade é valorizar e incentivar a docência, contribuindo simultaneamente para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Os objetivos do PIBID são:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica.
- II - Contribuir para a valorização do magistério.
- III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem.

V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

VII - Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Sobre o PIBID/UFPI tem-se que foi aprovado pela Resolução Nº 208/08, de 11/11/08, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Executado através de Convênio firmado com a Secretaria de Educação do Estado do Piauí este Projeto contemplou, no ano de 2009, 54 licenciandos das áreas de Física, Matemática, Biologia, Química, Letras/Português, Geografia e Pedagogia, que desenvolveram atividades supervisionadas nas primeiras escolas conveniadas U. E. Prof. Joca Vieira (Ensino Médio) e na U. E. Mundinho Ferraz (Ensino Fundamental).

A partir do ano de 2010, o PIBID/UFPI expandiu sua atuação mediante a aprovação de novos projetos junto ao Ministério da Educação, passando a atender alunos de outras licenciaturas dos campi da UFPI. Em 2014 a Equipe foi ampliada e Coordenação Institucional do PIBID/UFPI apoiada por três coordenadores de gestão de processos educacionais, 79 coordenadores de área (docentes da UFPI), 177 supervisores de área (professores das escolas conveniadas), além dos 1.560 alunos bolsistas dos cursos de licenciatura da UFPI desenvolveram o Programa. Em 2018, O edital nº 07/2018 Capes reduziu o Programa. Ano de 2018 atendeu 768. Em 2018 temos 768 alunos bolsistas 31 docentes orientadores, professores da UFPI, e 95 professores da educação básica distribuídos em 60 escolas. Em 2020 a redução foi maior. Somente 384 alunos. O nosso Reitor, Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes sensível a redução em tempo de pandemia, através da Resolução Nº53/2020 instituiu o PIBID UFPI em parceria com a FAPEPI, contemplando nesta primeira edição 100 alunos 10 professores e 10 supervisores. Hoje somos 484 alunos bolsistas e 39 voluntários que aprendem o ofício de professor sob a orientação dos coordenadores, isto é, 26 professores da UFPI, e 58 supervisores, professores da Educação Básica totalizando em 1.088 sujeitos.

O aluno do Pibid é matriculado na primeira metade do curso, ou seja, aquele que não tenha concluído mais de 60% da carga horária regimental do curso e que foi aprovado e classificado no processo seletivo, através do Edital do Pibid nº 01/2018/PREG/UFPI e suas respectivas reaberturas e 06/2020. O aluno do Pibid pode ser bolsista da CAPES ou voluntário. Ambos estão submetidos à normatização do Edital CAPES nº 07/2018. Os bolsistas percebem uma bolsa no valor de R\$ 400,00. A bolsa dos supervisores é de R\$ 765,00 e a dos Coordenadores de Área de R\$ 1.400,00. O PIBID/UFPI/FAPEPI somente modifica o valor da bolsa do coordenador de área que é de R\$ 900,00. No entanto ele atende apenas uma escola.

COMO O PIBID/UFPI FUNCIONA? Alunos dos cursos de licenciatura da UFPI desenvolvem atividades junto aos professores e alunos das escolas conveniadas, junto aos professores da Universidade e supervisão de professores da própria Escola, além de desenvolverem atividades específicas de formação inicial e continuada através do Núcleo de Desenvolvimento Profissional do Projeto.

EIXO DE AÇÕES DO PIBID/UFPI:

I ATIVIDADES DE MONITORIA (intra e extraclasses) - atendimento a alunos, individualmente ou em pequenos grupos, para orientar nos estudos e atividades de aprendizagem, tirar dúvidas e aprofundar os conteúdos abordados, além de acompanhar e dar apoio aos supervisores de área em algumas atividades de sua prática docente. Os monitores estão disponíveis nas escolas conveniadas, em horários predeterminados.

II ATIVIDADES COMPLEMENTARES - organização de eventos e atividades como palestras científicas, oficinas, revisões para o ENEM e Olimpíadas, minicursos e outras, visando recuperar conteúdos não aprendidos, motivar o estudo das ciências em geral e ampliar a cultura científica dos educandos.

III ATIVIDADES PRÁTICO-PEDAGÓGICAS - contemplam ações práticas de manipulação, de demonstração e/ou de experimentação. Visam a inserção do ensino experimental nas escolas, seja ele real ou virtual, em sala de aula ou laboratórios de ciências, matemática ou informática, onde os alunos, por iniciativa própria ou sugestão do professor, poderão, com a ajuda de um monitor, realizar atividades práticas que contribuam para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Para construção de um espaço capaz de fomentar os encontros, estudos, reflexões e produções instituímos os estudos e reflexões em todos os eixos do Pibid, denominado de Núcleo de Desenvolvimento Profissional da Residência Pedagógica (NDP). Caracteriza-se pelos estudos/reflexões/discussões dos referenciais teóricos educacionais, de casos didático-pedagógicos, de metodologias de ensino. O NDP tem objetivo favorecer o aprendizado da autonomia, da ética profissional e dialogicidade nas relações entre os pares e consiste na formação/aperfeiçoamento/qualificação de todos os sujeitos integrantes de a cada núcleo.

Quadro 25 - EQUIPE DO PIBID/UFPI EM 2020

ÁREA	PROFESSORES COORDENADORES
ARTE/MÚSICA	DR. CASSIO HENRIQUE RIBEIRO MARTINS
BIOLOGIA	DRA. GARDENE MARIA DE SOUSA DRA. MARIA REGIANE ARAUJO SOARES DR. VICTOR MEIRELES DRA. JOXLEIDE
CIÊNCIAS DA NATUREZA	DRA. PATRICIA MARIA MARTINS NAPOLIS
EDUCAÇÃO DO CAMPO	DRA. RAIMUNDA ALVES MELO DRA. JUSSIARA CANDEIRA SPINDOLA LINHARES

	DRA. PAMELA TORRES MICHELETTE
EDUCAÇÃO FÍSICA	DRA. JANETE DE PÁSCOA RODRIGUES
FÍSICA	DR. CLAUDIA ADRIANA DE SOUSA MELO
GEOGRAFIA	DRA. MUGIANY OLIVEIRA BRITO PORTELA
LETRAS-INGLÊS	DRA. ANA CLAUDIA OLIVEIRA SILVA
LETRAS-PORTUGUÊS	DRA. MARIA VILANI SOARES DRA. LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS DRA. FERNANDA MARTINS LUZ BARROS
MATEMÁTICA	DR. MANOEL VIEIRA DE MATOS NETO
PEDAGOGIA	DRA. MARIA DOLORES DOS SANTOS VIEIRA MS. ANNE CAROLINE DOURADO DRA. FILADELFIA CARVALHO DE SENA DRA. FRANCISCA DE LOURDES DOS S. LEAL DRA MARIA CEZAR DE SOUSA DR. CÁSSIO EDUARDO SOARES MIRANDA DRA. ANA RAQUEL DE OLIVEIRA
QUÍMICA	DR. JANILDO LOPES MAGALHAES
COMISSÃO DE GOVERNANÇA:	DRA ANTONIA DALVA FRANÇA CARVALHO. MS MÁRIO GOMES DOS SANTOS MS. AGATA LISA LAREMBERG ALVES CAVALCANTI

Fonte: Coordenação Institucional do PIBID/UFPI

b) Programa Residência Pedagógica

É um Programa do Ministério da Educação (MEC), executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja ideia foi implementar projetos institucionais inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Em 2020, o edital de nº 01/2020 retirou o objetivo que induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica.

A Residência Pedagógica na UFPI é desenvolvida como projeto de formação planejado, testado em articulação e com o apoio técnico e profissional das redes de ensino e avaliado coletivamente por todos os participantes do Projeto Institucional.

QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS?

I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;

II- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;

III- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Projeto Institucional de Residência Pedagógica terá duração de 18 meses e carga horária de 414 horas distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à formação de toda a equipe; 78h ambientação na escola/observação semiestruturada de sala de aula horas, 138h de imersão na escola, e 138h para Produção e avaliação e socialização de Resultados da RP destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. Ressalte-se que dentre estas 414h, o residente deverá cumprir 104 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica. Isso significa que alunos dos cursos de licenciatura da UFPI desenvolvem atividades similares ao componente Curricular Estágio Supervisionado, alinhado ao PPC do curso de licenciatura junto aos professores e alunos das escolas conveniadas, sob a coordenação de professores da UFPI e supervisão de professores da própria escola, além de desenvolverem atividades específicas de formação inicial e continuada através do Núcleo de Desenvolvimento Profissional do Projeto.

COMO A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA FUNCIONA?

A Residência Pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor. Na UFPI, a orientação do residente será realizada por um docente denominado docente orientador.

Residente é o aluno matriculado em curso de licenciatura que tenha integralizado o mínimo de 50% de sua carga horária, ou que esteja cursando a partir do 5º período, e que foi aprovado e classificado no processo seletivo, através do Edital da Residência Pedagógica nº 02/2018/PREG/UFPI e suas respectivas reaberturas. O residente pode ser bolsista da CAPES ou voluntário. Ambos estão submetidos à normatização da Portaria Capes nº 259 de 17 de dezembro de 2019 e do Edital CAPES nº 01/2020. Os residentes bolsistas percebem uma bolsa no valor de R\$ 400,00. A bolsa dos preceptores é de R\$ 765,00 e a dos docentes orientadores de R\$ 1.400,00. Em 2018 éramos 816 alunos bolsistas, 34 docentes orientadores, professores da UFPI, e 102 professores da educação básica, distribuídos em 63 escolas. Em 2020 somos 432 alunos com bolsa e 108 voluntários, totalizando 540 residentes. São 18 docentes orientadores e 54 preceptores.

DESIGN RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UFPI

A Residência Pedagógica será desenvolvida através de um conjunto de ações distintas e complementares que, estrategicamente, convergem para a atuação dos residentes nas escolas da Educação Básica de ensino de Teresina, privilegiando a articulação das quatro dimensões que constituirão a Residência Pedagógica na UFPI:

1 INTRODUÇÃO À RP: consiste na preparação dos Núcleos dos subprojetos (equipe de residentes, preceptores e orientadores). Nesta dimensão será realizado um curso com duração de 60h, na modalidade à distância em razão da pandemia causada pelo corona vírus. Esta atividade ocorrerá nos meses de outubro a dezembro de 2020.

2 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA I (RP I): refere-se à ambientação do residente na escola e consiste em um conjunto de atividades que permite o aluno se aproximar da escola, realizar seu diagnóstico e da comunidade onde está inserida, conhecer seus espaços, analisar seu Projeto Político Pedagógico e, de posse destes conhecimentos, realizar seu plano de atividades da Residência. Esta dimensão tem carga horária de 78 horas e será realizada nos meses de novembro de 2020 a abril de 2021.

3 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA II (RP II): refere-se à imersão do residente na escola e implica no desenvolvimento de quatro eixos de ações articuladas que se complementam entre si para formar o professor, conectando teoria prática, da seguinte forma:

a) Ações de Monitoria: caracterizam-se pela observação, participação e acompanhamento das atividades do processo de ensino e de aprendizagem no interior da sala de aula.

b) Ações Complementares - referem-se às atividades de oficinas, minicursos, palestras, exibição de filmes, seminários e feiras, entre outros, sobre temas variados, que venham ampliar o conhecimento de mundo de vida dos alunos e ancorar conteúdos ministrados em sala de aula. A ideia é ampliar o conhecimento de mundo de vida dos alunos e ancorar conteúdos ministrados em sala de aula. Essa atividade será desenvolvida nos meses de fevereiro 2021 a janeiro de 2022.

c) Ações de Ensino Prático-Pedagógico - compreendem as atividades de organização, pelos residentes no início da inserção na escola campo de materiais pedagógicos necessários à execução de atividades práticas que deverão ser realizadas, regularmente com alunos das escolas conveniadas. A ideia é criar condições para um ensino prático-pedagógico nas diversas áreas epistemológicas, através de atividades que possam contribuir para desenvolver nos alunos competências e habilidades profissionais de sistematização, de observação, de reflexão, de pesquisa e de inovação. Essa atividade será desenvolvida nos meses de fevereiro 2021 a janeiro de 2022.

d) Ações de Regência de Classe - caracterizam-se pela inserção do residente no interior da sala de aula efetivamente, sempre acompanhado pelo preceptor, para experimentação do ensino e a aprendizagem das dimensões da docência: a gestão da matéria e a interação de sala de aula. Trata-se de um momento em que o residente deverá conduzir o processo de ensino e de aprendizagem, adquirindo competências referentes às duas dimensões da docência. Neste eixo estão incluídos, portanto, o planejamento e execução de, pelo menos, uma intervenção pedagógica. Neste sentido, sua natureza é a de um tirocínio docente, cujo objetivo é contribuir para a formação professores para a educação básica tomando a escola como locus de aprendizagem. Neste aspecto, articula universidade e escola, contribuindo, por um lado, para a melhoria da qualidade de ensino da graduação e, por outro, para a melhoria da qualidade de ensino na educação básica. A carga horária é de 104 horas e ocorrerá de fevereiro 2021 a janeiro de 2022.

3 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA III (RP III) – consiste na Produção do Relatório Final, Avaliação e Socialização dos resultados. A carga horária é de 138 horas.

Cada residente experimenta todos estes eixos, de modo que possam adquirir as competências requeridas nas quatro dimensões da Residência Pedagógica e nos quatro eixos de ação. Ressalte-se que estas diretrizes são comuns e obrigatórias para todos os subprojetos e seus respectivos núcleos, considerando a fundamentação teórica do projeto institucional. É a metodologia construcionista de aprendizagem, cuja concepção de educação é a de um processo dialético e dialógico de produção de conhecimento no qual repousa o paradigma interacionista/construtivista. Sob esta ótica, a avaliação do projeto e cada subprojeto serão processuais, uma vez que haverá acompanhamento e controle contínuo das ações desenvolvidas neste projeto para que se possam trabalhar as variáveis intervenientes que possam prejudicar a consecução dos objetivos. Os alunos residentes atuarão nas escolas conveniadas, sempre sob orientação do docente da UFPI e acompanhamento do preceptor de área, devendo cumprir à carga horária de 12 horas semanais, das quais quatro serão efetivamente na escola. As outras oito horas serão destinadas para reuniões para estudo e/ou planejamento de atividades.

Para fomentar os encontros, estudos, reflexões e produções em todos os eixos da Residência Pedagógica, instituímos um espaço denominado de Núcleo de Desenvolvimento Profissional da Residência Pedagógica (NDP da RP). O NDP tem o objetivo de favorecer o aprendizado da autonomia, da ética profissional e da dialogicidade nas relações entre os pares e consiste na formação/aperfeiçoamento /qualificação de todos os sujeitos integrantes de cada núcleo.

Quadro 26 - EQUIPE DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/UFPI

ÁREA	DOCENTES ORIENTADORES
ARTES PLÁSTICAS E VISUAIS/MÚSICA	DR. ODAILTON ARAGÃO AGUIAR
BIOLOGIA	DRA. FRANCISCA CARLA S. DE OLIVEIRA DR. MARCELO SOUSA LOPES DR. ROGERIO NORA LIMA DRA. MARIA HELENA ALVES
CIÊNCIAS DA NATUREZA	DR. BONIEK VENCESLAU DA CRUZ SILVA
EDUCAÇÃO DO CAMPO	DR. FABIO SOARES DA PAZ
FILOSOFIA	DR. FRANCISCO JOZIVAN GUEDES DE LIMA
FÍSICA	DR. MICAIAS ANDRADE RODRIGUES
GEOGRAFIA	DR. ARMSTRONG MIRANDA EVANGELISTA
HISTÓRIA	DR. RAIMUNDO NONATO LIMA DOS SANTOS DRA. VILMAR AIRES DOS SANTOS
SOCIOLOGIA	DR. RAIMUNDO NONATO

Fonte: Coordenação Institucional da RP/UFPI

6.2.2 Programa de Educação Tutorial – PET PEDAGOGIA¹

O Programa de Educação Tutorial – PET, na Universidade Federal do Piauí – UFPI, tem vinculação à PREXC e teve sua implantação no curso de Pedagogia pela primeira vez na década de

¹ Todas as informações aqui destacadas neste histórico foram produzidas e fornecidas gentilmente pela Coordenação do PET Pedagogia de 2020.

90. Participaram desse início como tutores: o Prof. Eudócio Soares Lima Verde, a Profa. Arlene Rosa Pereira Ramos e a Profa. Maria do Carmo Alves do Bonfim.

Em relação à seleção dos primeiros petinianos, a metodologia utilizava-se de uma avaliação por meio de redação, com entrevistas e também uma prova de língua estrangeira, em que eram selecionados apenas quatro discentes/bolsistas. Neste período de 1999, houve um encerramento deste programa determinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A reimplantação do Programa aconteceu anos mais tarde, em 2007, no curso de Pedagogia na UFPI, em que a Profa. Dra. Carmesina Ribeiro Gurgel assumiu a tutoria. Neste período foram desenvolvidas muitas ações como: I Seminário do curso de Pedagogia; Recepção dos calouros do curso de Pedagogia; Grupos de estudos sobre o Programa; Apresentação e publicação de artigos científicos em congressos e encontros em nível local, regional e nacional; Avaliação interna e externa do Grupo.

Em 2012, com a participação e aprovação em Edital da PREXC/UFPI, a Profa. Dra. Hilda Mara Lopes Araújo assumiu a tutoria do Programa de Educação Tutorial - PET, do curso de Pedagogia, função que exerce até os dias atuais. Nesse período, o número de bolsistas aumentou de oito para doze.

A história do PET Pedagogia demonstra muito comprometimento e tem realizado muitos projetos relevantes na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, entre eles pode-se destacar: “Tempo de alfabetizar com textos: contribuições para a aprendizagem da leitura e da escrita”. O objetivo era contribuir para a alfabetização dos alunos, visando a superação das dificuldades em relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Este foi aplicado nas comunidades Santa Teresa e Lagoa de Dentro, na Zona Rural de Teresina, durante os anos de 2017-2019 e desenvolvido com alunos do 4º e 5º ano com problemas de aprendizagem e distorção idade e série.

Uma atividade muito relevante está em curso desde o início do grupo, o Projeto Contação de Histórias, que tem como objetivo geral reconhecer a Contação de Histórias como ferramenta para estimular à criança o gosto pela leitura, aliando-se com ações socioeducativas, que são realizadas em espaços escolares e não escolares, conforme ressalta a coordenação do PET Pedagogia.

Existe também no âmbito da UFPI, integração com outros grupos PET's na promoção conjunta de atividades, eventos e projetos, visando proporcionar a interdisciplinaridade e uma aliança entre diferentes áreas. Como exemplo, pode-se citar o PET Solidário, caracterizado como atividade contínua, com objetivo de promover a solidariedade através de ações diversificadas. Assim como, o Bate Papo Acadêmico que é uma atividade interdisciplinar envolvendo Grupos PET's da nossa Universidade no qual atende à representação dos discentes dos distintos cursos, esclarecendo sobre temáticas e questionamentos de interesse estudantil, como vivências democráticas.

Recentemente, envolvidos com a temática da pandemia em nossa sociedade, o PET Pedagogia tem elaborado projetos e atividades com objetivo de contribuir no enfrentamento à COVID-19, especialmente com temáticas voltadas às crianças e professores da Educação Básica. O grupo chegou a produzir, já em 2020, uma Contação de Histórias por meio digital por meio de um

vídeo animado fruto de uma adaptação do livro “Corona, o Vírus” da Autora: Maria de Jesus Sousa (Juca). Tinha como objetivo informar às crianças sobre o novo corona vírus e incentivar os cuidados básicos de higiene para prevenção da doença, utilizando-se de uma linguagem e formato lúdicos.

Ademais, outra ação recente e muito relevantes foi a criação de um aplicativo de jogos “CoronaGame”, com o objetivo de entreter as crianças que se encontram em situação de confinamento, promovendo a diversão, lazer e afetividade com o núcleo familiar. Os jogos podem ser realizados em conjunto com toda a família, sendo fonte de instrução sobre a doença e divertimento. Ainda nesse contexto, houve a criação do “Livro digital: Jogos e Atividades Educativas: Coronavírus, inclusão e outros”. Intencionou-se com essa proposta propiciar às crianças o desenvolvimento de percepções visuais e auditivas, assim como estimular a coordenação motora, senso de lógica, direção, organização e planejamento por meio de jogos e atividades educativas – conforme destaca o Grupo PET Pedagogia.

Destarte, houve também a iniciativa de construir um *site* para divulgar as atividades realizadas pelo grupo e proporcionar um leque de opções para docentes, discentes e comunidade externa, apresentando as atividades em ensino, pesquisa e extensão, também aprofundando conhecimentos e estreitando relações, a exemplo de “O Bate Papo Acadêmico”. Espaço em que grupos de pesquisa participam, para além da inserção de e-Books produzidos pelo próprio PET-Pedagogia decorrentes de pesquisas desenvolvidas.

A Coordenação do PET Pedagogia destaca a relevância da BIBLIOPET no site com livros disponibilizados por professores das licenciaturas, Núcleos de Estudos, Pós-Graduação e outros livros acadêmicos que subsidiarão estudos e pesquisas em Educação, como mais um espaço de divulgação e acesso ao conhecimento para a comunidade interna e externa da UFPI.

Por fim, a coordenação disponibilizou as informações acima prestadas e apresenta que no *site* do PET Pedagogia podem ser acessados mais dados relevantes, através do link: <https://petpedagogiaufpi.page.link/edu> e de seu perfil no Instagram: @pet_pedagogia.

PLANEJAMENTO TÁTICO



7 PLANEJAMENTO TÁTICO DA UNIDADE DO CCE

O planejamento institucional tem em sua estrutura três dimensões - a estratégica, a tática e a operacional - que podem interagir de forma inter e intra relacionada. De acordo com Zimmermann (2014, p. 7-8), essas dimensões “interagem entre si e se repetem continuamente e não como um conjunto de fases estanques que se sucedem cronologicamente”.

Nesse sentido, essas dimensões apresentam como características:

Figura 5 - Dimensões do planejamento da Unidade do CCE



Fonte: Comissão PDU CCE 2020-2022

7.1 Introdução

Para as etapas do Planejamento estratégico da unidade faz-se necessário a compreensão de que os responsáveis da unidade precisam internalizar conceitos do que se atingir a longo prazo como a missão, a visão, os princípios e os valores previstos para a unidade. As ações subsequentes devem ter sempre este nível conceitual em mente como bússola a seguir.

Na continuidade das ações, torna-se relevante uma análise de cenários como forma de diagnóstico para pensar as metas e ações mais específicas com a finalidade de resolução de problemas e atingir os resultados.

No passo seguinte do planejamento estratégico, tem-se a análise dos cenários positivos e negativos da unidade, via Matriz SWOT ou FOFA, para então se pensar nas metas e plano de ações.

Por fim, tendo definido o plano de ações e metas, parte-se para implementação e controle, além de avaliação periódica com monitoramento adequado.

7.1.1 Planejamento e seus níveis de aplicação

Em seguida, apresenta-se o planejamento da unidade, de forma sucinta, dividido em suas dimensões e níveis de implementação com suas características gerais.

Quadro 27 – Planejamento Estratégico

PLANEJAMENTO	NÍVEL 3 - ESTRATÉGICO
PERÍODO	5 A 10 ANOS
CONTEÚDOS	<p>MISSÃO DO CCE:</p> <p>O Centro de Ciências da Educação tem como missão promover o ensino, a pesquisa e a extensão investindo em uma educação superior de qualidade para a formação de profissionais da Educação, licenciaturas e bacharelados, em níveis de graduação e de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i>, que atuem com competência no mercado de trabalho, comprometidos com princípios éticos, democráticos e inclusivos, de modo a contribuir para que a UFPI eleve-se em conceito de desenvolvimento regional, nacional e internacional.</p> <p>VISÃO DO CCE:</p> <p>Consolidar-se como o Centro de referência local, estadual e regional no processo de formação de profissionais da Educação, licenciaturas e bacharelados, em níveis de graduação e de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i>, assumindo compromisso com uma educação de qualidade, democrática e laica, buscando fortalecer o desenvolvimento social, cultural, político e econômico do Estado do Piauí, atendendo às necessidades e expectativas da sociedade.</p> <p>PRINCÍPIOS DO CCE:</p> <p>Para cumprir a sua missão institucional, o Centro de Ciências da Educação pautará sua atuação nos seguintes princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Autonomia universitária; ✓ Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; ✓ Excelência na produção, sistematização, difusão de conhecimentos e na prestação de serviços; ✓ Compromisso e responsabilidade social; ✓ Inovação, criatividade e flexibilidade na construção e socialização do conhecimento; ✓ Valorização de seus docentes, técnico-administrativos e discentes; ✓ Respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais; ✓ Igualdade, Liberdade e Solidariedade/Fraternidade ✓ Ética e Integridade ✓ Democracia, pluralidade e laicidade ✓ Inclusão social e educacional ✓ Transparência e dialogicidade na gestão

	<p>VALORES DO CCE:</p> <p>Para cumprir a sua missão institucional, o Centro de Ciências da Educação pautará sua atuação nos seguintes princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Responsabilidade com a formação integral da pessoa humana ✓ Compromisso com a adoção de práticas inclusivas ✓ Autonomia didático-pedagógica ✓ Desenvolvimento de consciência crítica da realidade ✓ Compromisso com o ensino, pesquisa e extensão de qualidade ✓ Responsabilidade Social ✓ Contribuição para um Estado laico, plural e democrático ✓ Responsabilidade com o meio ambiente e com os animais ✓ Qualificação de processos e produtos frutos de conhecimento e serviços prestados ✓ Compromisso com a inovação e inclusão tecnológica
DOCUMENTOS	PDU CCE 2020-2022 e PDI UFPI 2020-2024

Fonte: Comissão PDU CCE 2020-2022

Quadro 28 – Planejamento Tático

PLANEJAMENTO		NÍVEL 2 - TÁTICO	
PERÍODO		1 A 4 ANOS	
CONTEÚDOS			
TEMA	ESPECIFICAÇÃO	OBJETIVO	METAS
1. ENSINO	PROMOVER UMA EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA E PRINCÍPIOS INOVADORES	1.1 MELHORAR OS INDICADORES DE QUALIDADE DE CURSO	1.1.1 - Ter no máximo 45% dos cursos com CPC FAIXA igual a 3 (Modalidade Presencial) 1.1.2 - Attingir no mínimo 50% dos cursos com CPC FAIXA igual a 4 (Modalidade Presencial) 1.1.3 - Attingir no mínimo 5% dos cursos com CPC FAIXA igual a 5 (Modalidade Presencial) 1.1.4 - Ter no máximo 28% dos cursos com conceito ENADE FAIXA igual a 3 (Modalidade Presencial) 1.1.5 - Attingir no mínimo 43% dos cursos com conceito ENADE igual a 4 (Modalidade Presencial) 1.1.6 - Attingir no mínimo 29% dos cursos com ENADE FAIXA igual a 5 (Modalidade Presencial)
		1.2 MELHORAR OS INDICADORES DE DESEMPENHO DE CURSO	1.2.1 - Reduzir em no mínimo 30% a Taxa de Evasão nos cursos de graduação (Modalidade Presencial) 1.2.2 - Reduzir em no mínimo 30% a Taxa de Retenção nos cursos de graduação (Modalidade Presencial) 1.2.3 - Aumentar em no mínimo 5% a taxa de ocupação nos cursos de graduação (Modalidade Presencial) 1.2.4 - Aumentar em no mínimo 39% a Taxa de Sucesso nos cursos de graduação (Modalidade Presencial)

		1.3 AUMENTAR A OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E VAGAS COM FOCO NO ESTÍMULO REGIONAL, SOCIAL E SOCIOECONÔMICO	1.3.1 - Aumentar em no mínimo 13% a oferta de cursos de graduação (modalidade presencial) como foco a demanda carência social e estímulo a economia local ; 1.3.2 - Aumentar em no mínimo 5% a oferta total de vagas em cursos de graduação (modalidade presencial)
		1.4 INSTITUCIONALIZAR E SISTEMATIZAR PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	1.4.1 - Normalizar programa de acompanhamento de egresso mediante publicação de portaria ; 1.4.2 - Implantar programa de acompanhamento de egressos em 100% dos cursos de graduação 1.4.3 - Criar associação de egressos
		1.5 INSTITUCIONALIZAR PRÁTICA DE ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS CURRICULARES (PPC) COM BASE EM METODOLOGIAS ATIVAS E DIRETRIZES DO GOVERNO FEDERAL	1.5.1 - Atualizar 100% PPCs considerando a necessidade de diálogo com o mercado profissional, metodologias ativas, ciclo avaliativos e normativas; 1.5.2 - Aprovar 100% dos PPCs dos Cursos de Graduação com a inserção das atividades de extensão como componente curricular obrigatório, adequando-se às Resoluções n.7/2018/CNE-MEC e n. 53 CEPEX/UFPI 1.5.3 - Implementar 100% as atividades curriculares de extensão como componente obrigatório nos cursos de graduação da UFPI, conforme Resolução n. 53/2019 -CEPEX/UFPI
		1.6 FORTALECER A INTEGRAÇÃO COM O PARA ESTÁGIO MERCADO DE TRABALHO POR MEIO DE PARCERIAS	1.6.1 - Realizar pelo menos 1 seminário anual por campus com finalidade fortalecer a integração com o mercado de trabalho por meio de parcerias para estágio.
		1.7 IMPLEMENTAR E/OU REESTRUTURAR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÕES E RESIDÊNCIAS EM SAÚDE) E STRICTO SENSU (MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO E PROFISSIONAL) EM ÁREAS PRIORITÁRIAS E ESTRATÉGICAS, CONSIDERANDO DEMANDAS SOCIAIS, ECONÔMICAS, AMBIENTAIS E EDUCACIONAIS EMERGENTES NA REALIDADE LOCAL E REGIONAL	1.7.1 - Criar, pelo menos, 01 curso de pós graduação lato sensu por ano em áreas estratégicas e prioritárias por Unidade Acadêmica 1.7.2 - Aprovar, no mínimo, 04 programas de pós-graduação stricto sensu em áreas estratégias e prioritárias da CAPES e não contempladas na UFPI
		1.8 MELHORAR OS CONCEITOS DOS PROGRAMAS NA AVALIAÇÃO DA CAPES E O DESEMPENHO DA UFPI NAS AVALIAÇÕES	1.8.1 - Atingir 80% dos programas stricto sensu com notas acima ou igual 4 na avaliação da CAPES

		NACIONAIS E INTERNACIONAIS	
2. PESQUISA E INOVAÇÃO	FORTALECER A PESQUISA E INOVAÇÃO ACADÊMICA	2.1 AMPLIAR OS PROGRAMAS DE INCENTIVO À PESQUISA DA UFPI	<p>2.1.1 - Ampliar a produção científica da UFPI indexados na Web of Science - WOS em 58%</p> <p>2.1.2 - Aumentar para 70% o total das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes)</p> <p>2.1.3 - Aumentar para 36 o número de bolsas PQ/CNPq anuais (ou bolsa equivalente), que corresponde a um aumento de 50% se comparado ao ano de 2019</p> <p>2.1.4 - Ampliar captação de recursos financeiros externos em 26%</p> <p>2.1.5 - Ampliar o número de citações por artigos publicados no período de 5(cinco) anos em 100%</p> <p>2.1.6 - Aumentar em 27% (Vinte e Sete) o número de discentes envolvidos no programa de iniciação científica - PIC</p>
		2.2 IMPLANTAR PROGRAMAS DE VALORIZAÇÃO DA INOVAÇÃO	<p>2.2.1 - Aumentar para 6(seis) o número de bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente), que corresponde a um aumento de 200% se comparado ao ano de 2019</p> <p>2.2.2 - Aumentar o número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo em 100%</p> <p>2.2.3 - Aumentar em 200% o número de discente envolvidos em programa de iniciação tecnológica</p> <p>2.2.4 - Ampliar captação de recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial em 100%</p>
3. EXTENSÃO E CULTURA	DESENVOLVER POLÍTICAS DE EXTENSÃO E PRÁTICAS CULTURAIS	3.1 INCENTIVAR E PROMOVER AÇÕES DE EXTENSÃO VOLTADAS PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA, PRÁTICA PROFISSIONAL, O EMPREENDEDORISMO E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	3.1.1 - Aumentar em 100% número de empresas incubadas
4. GESTÃO E GOVERNANÇA	APERFEIÇOAR A GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	4.1 FORTALECER AS BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA, TRANSPARENCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO ORIENTADO A RESULTADO	4.1.1 - Identificar e mapear em 100%(cem) das unidades administrativas no mínimo 8(oito) macroprocessos BPMN (Business Process Model and Notation)
5. GESTÃO DE PESSOAS	APRIMORAR AS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS	5 APRIMORAR AS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS	Colaborar com os procedimentos exigidos pela SRH na gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos no tocante às demandas do CCE;

6. SUSTENTABILIDADE	CONSOLIDAR A POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE	6 CONSOLIDAR A POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE	Colaborar com a política de sustentabilidade da UFPI;
7. TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO	PROMOVER GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DINAMIZAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	7 PROMOVER GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DINAMIZAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	Colaborar com a gestão de tecnologia da informação e dinamizar a comunicação interna e externa, no tocante ao CCE;
8. INTERNACIONALIZAÇÃO	OPORTUNIZAR A INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	8 CRIAR OPORTUNIDADES DE COOPERAÇÃO COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS, ENVOLVENDO DOCENTES E DISCENTES, POR MEIO DE INTERCÂMBIOS, ACREDITAÇÃO E/OU OFERTA DE DISCIPLINAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA, PUBLICAÇÕES, COLABORAÇÃO E PARCERIAS EM PROJETOS DE PESQUISA, DE MODO A FAVORECER O ENRIQUECIMENTO CIENTÍFICO-CULTURAL E A FORMAÇÃO GLOBAL DOS ALUNOS)	Colaborar com as ações de internacionalização universitária, no âmbito do CCE;
9. INFRAESTRUTURA	PROMOVER MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA FÍSICA	9 PROMOVER MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA FÍSICA	- Colaborar com a PREUNI em relação às melhorias na infraestrutura física do CCE;
10. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	FORTALECER OS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	10.1 ESTIMULAR AÇÕES DE APOIO A PERMANÊNCIA DE ALUNOS DE BAIXA RENDA	10.1.1 - Promover no mínimo 1(um) evento anual em capa campus de integração entre a ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL e as PRÓ-REITORIAS fins (extensão, pesquisa e ensino)
DOCUMENTOS			
PDU CCE 2020-2022 e PDI UFPI 2020-2024			

Fonte: Comissão PDU CCE 2020-2022

7.2 Mapa Estratégico

Sobre os temas estratégicos, objetivos, metas e estratégias, o PDI 2020-2024 apresenta que:

Para o quinquênio 2020-2024, a UFPI estruturou seu planejamento institucional fortalecendo Temas Estratégicos e operacionalizando Objetivos e Metas (ver Tabelas 21 a 30), sendo as Estratégias definidas posteriormente a nível tático-operacional por cada unidade hierárquica no [Plano de Desenvolvimento da Unidade \(PDU\)](#), o qual terá duração máxima de três anos e seguirá as diretrizes estabelecidas nesse PDI. Os Temas Estratégico foram definidos seguindo o

modelo *Top Down*, onde a alta gestão prioriza as diretrizes institucionais e define o cenário de abordagem, sendo eles: Ensino; Pesquisa; Extensão e Cultura; Gestão e Governança; Tecnologia e Comunicação; Infraestrutura; Sustentabilidade; Gestão de Pessoas; Internacionalização; e Assistência Estudantil. Os objetivos e metas são orientados conforme o conceito *Bottom Up* (REIS, 2019; VILLAS BOAS FILHO, 2017), onde as bases, ou seja, as unidades administrativas, estimam seus planos de trabalho, conforme priorizadas as diretrizes institucionais. Seguindo esses princípios para orientar as equipes de trabalho foram estabelecidos 03 atores (Unidades Hierárquicas, Unidades Acadêmicas e Unidades Administrativas) e 04 papéis (Unidade Demandada, Unidade Responsável, Unidade de Apoio e Unidade Interessada). (UFPI, 2020, p. 179)

Da mesma forma, explicitou os atores deste processo, dividindo-os em:

- **Unidades Hierárquicas (UH)** – Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Superintendências, Órgãos Suplementares, Órgãos Assessores, Centros de Ensino, Campi Fora de Sede e Colégios Técnicos;
- **Unidades Acadêmicas (UAC)** – Centros de Ensino, Campi Fora de Sede e Colégios Técnicos;
- **Unidades Administrativas (UAD)** – Gabinete do Reitor, Vice-Reitoria, Pró-Reitorias, Superintendências, Órgãos Suplementares e Órgãos Assessores.

Ademais, os Papéis de cada unidade foram assim definidos:

- **Unidade Demandada (UD)** – Pasta responsável pelo planejamento do objetivo alinhada ao tema estratégico;
- **Unidade Responsável (UR)** – Pasta responsável pela execução da meta alinhada ao objetivo;
- **Unidade Apoio (UA)** – Pasta responsável por assessorar ou executar estratégias para alcançar a meta;
- **Unidade Interessada (UI)** – Pasta favorecida com o alcance da meta.

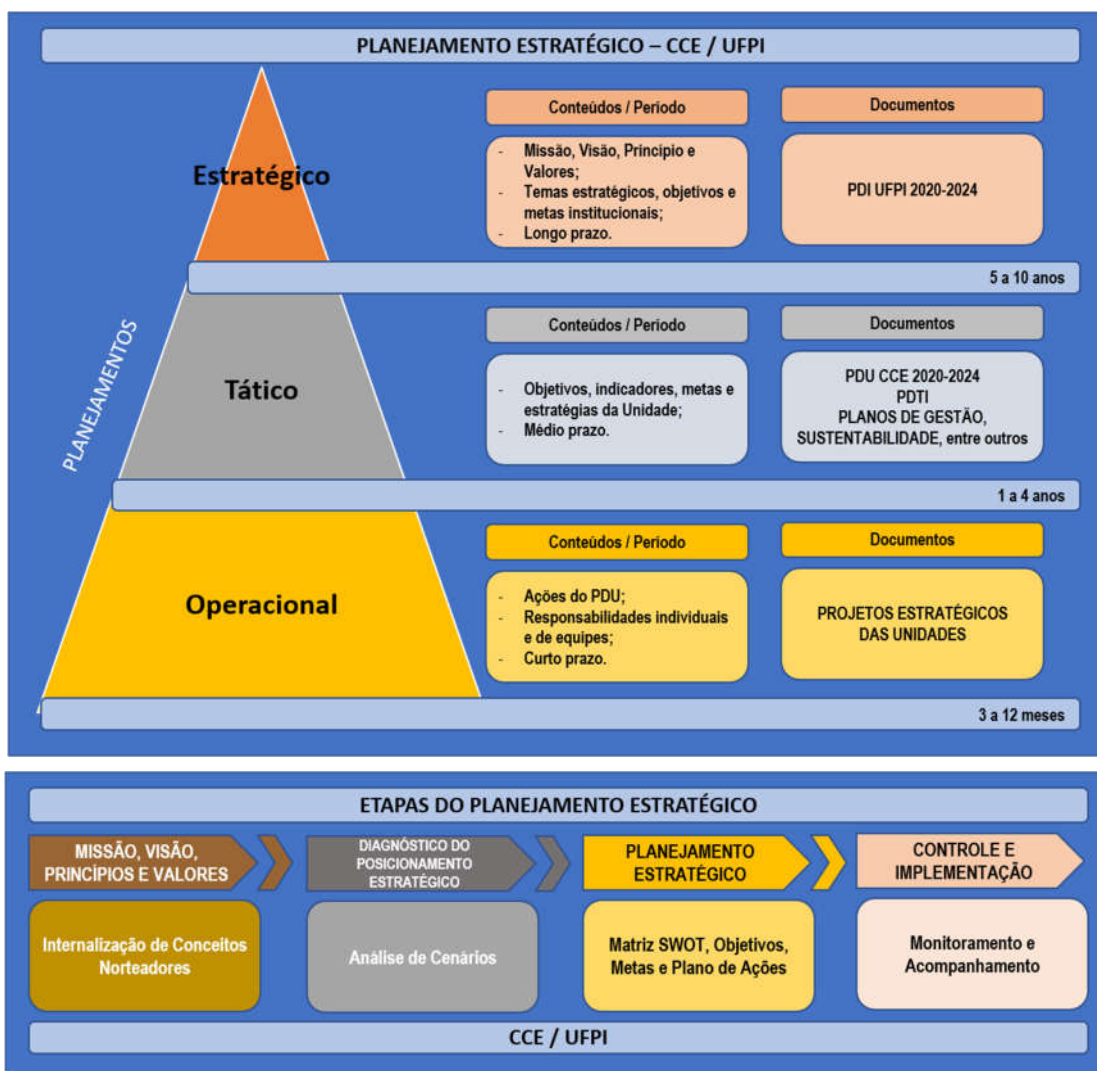
Vale ressaltar que no PDI 2020-2024 há uma explicação muito relevante que se deve levar em conta em todo este contexto deste primeiro ano, principalmente, vivenciado:

Entretanto, posterior à definição de objetivos e metas realizado pelas unidades hierárquicas ainda no ano de 2019, em 2020 o mundo foi surpreendido pela pandemia do novo Coronavírus. Nesta época não se imaginavam as transformações necessárias para o enfrentamento desta situação. E, mesmo agora, ainda não é possível definir, precisamente, até quando vai perdurar a pandemia. Esta pandemia se revelou extremamente grave, indo além do ponto de vista médico/sanitário, mas gerando também repercussões ainda não mensuradas do ponto de vista econômico. Uma das primeiras atitudes administrativas da UFPI para o enfrentamento desta pandemia foi implantar o Comitê Gestor de Crise e a elaboração do Plano de Contingência para a Covid-19 (<https://coronavirus.ufpi.edu.br/>). Foram criados programas de apoio aos discentes e docentes, projetos de extensão e de pesquisa, entre outros, como forma de enfrentamento imediato à grave situação. Ações futuras, para minimizar os efeitos da pandemia sobre o desenvolvimento da UFPI deverão constar no plano de trabalho a definidas no Planejamento Desenvolvimento das Unidades (PDU), para permitir que os objetivos definidos anteriores à pandemia possam serem alcançados. É provável que, de um modo geral, os objetivos definidos neste PDI sejam mantidos, pois todos tem por finalidade principal propiciar o ensino de excelência e isso não se perde com a difícil situação vivida. Entretanto, é possível que as metas necessitem de revisão e que, nos PDUs, a situação pós-pandemia seja considerada no estabelecimento de estratégias para alcançar os objetivos, pois já está claro que haverá uma mudança significativa na forma de ensinar, bem

como em todas as atividades da UFPI. Sendo assim, será criada uma comissão específica para que, no momento de realizar a primeira avaliação anual do PDI, se analise o cenário pós-pandemia e as repercussões e ações necessárias para que não se perca de vista os objetivos estabelecidos. (UFPI, 2020, p.179-180)

A seguir estão apresentados os gráficos que sintetizam as dimensões do planejamento estratégico do CCE e suas etapas para o período 2020-2024.

Figura 06 – Dimensões e etapas do Planejamento Estratégico do CCE/UFPI

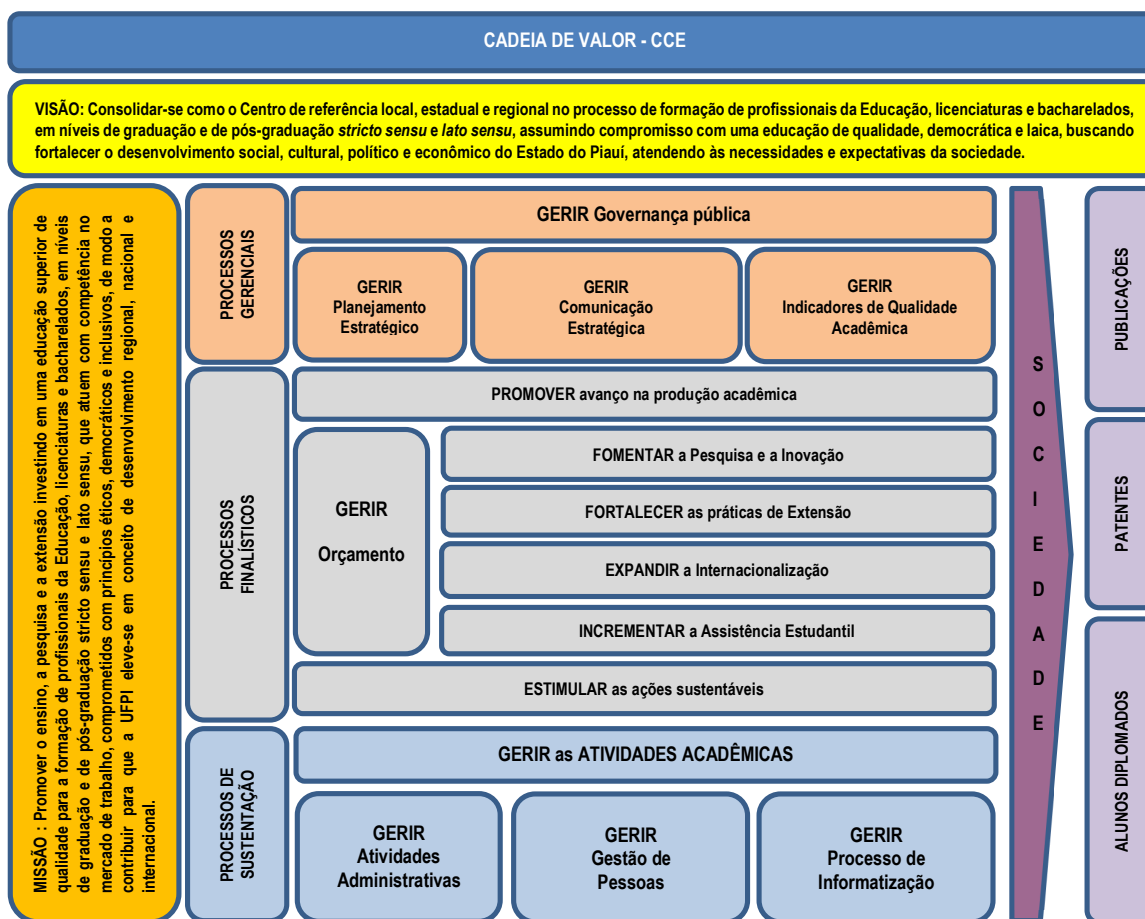


Fonte: Comissão PDU CCE 2020-2022 – adaptação do PDI UFPI 2020-2024

7.3 Cadeia de Valor

A cadeia de valor da unidade do Centro de Ciências da Educação considera sobretudo a cadeia de valor do PDI da UFPI 2020-2024, pois em consonância com esta tem a intencionalidade de atingir a missão e a visão maior desta IES, além de partir de nossa missão e visão individual como unidade acadêmica, conforme apresentada abaixo:

Figura 07 – Cadeia de Valor CCE



Fonte: Comissão PDU CCE 2020-2022 – adaptação do PDI UFPI 2020-2024

7.4 Análise SWOT ou FOFA

A Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) ou FOFA (Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaças), muito conhecida e utilizada na área de administração, no tocante à gestão e planejamento estratégico para instituições, apresenta-se como uma estratégia utilizada para análises de cenários (ou análises de ambientes).

A Universidade Federal do Piauí também desenvolveu esta Análise SWOT ou Fofa para o PDI 2020-2024 e encontra-se às páginas de 170 a 176 do referido documento. Da mesma forma, o

CCE buscou analisar seus cenários positivos e negativos para uma tomada de decisões ao longo deste período de forma mais fundamentada. (Quadro 29 e 30)

Vale ressaltar, que para fins de apresentação visual aqui no documento do PDU 2020-2022, seguiu-se o mesmo formato do quadro apresentado no PDI 2020-2024 da UFPI.

Quadro 29 – Análise de cenário institucional com fatores positivos

FATORES POSITIVOS	
Cenário Interno	Cenário Externo
Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Resultados auferidos no Ensino, Pesquisa e Extensão; - Sucesso na projeção de egressos no mercado de trabalho; - Corpo Docente esforçado; - Recursos humanos qualificados (docentes e técnicos); - Os cursos de graduação ofertados no CCE; - Os cursos de pós-graduação ofertados; - Os Departamentos e as disciplinas pedagógicas (em atendimento aos diversos cursos de licenciatura do CMPP); - Corpo docente muito qualificado; - O Trabalho e a Produção docente; - Produção acadêmica; - Núcleos de pesquisa e diversidade de grupos de pesquisa; - Diálogo entre docentes e seus departamentos; - Os Objetos de estudo e pesquisa do CCE serem a Educação e a formação de Professores e Artistas; - Os objetos de estudo e pesquisa dos bacharelados de Comunicação Social e de Moda, Design e Estilismo; - Compromisso com a formação de professores com qualidade, criticidade e ética; - Atendimento aos discentes; - Convivência e acolhimento aos discentes; - Coordenações qualificadas e comprometidas; - Nível de comunicação entre discentes e docentes; - Coordenações e departamentos acessíveis no atendimento; - Dedicção e compromisso de docentes e gestão responsável; - Organização administrativa do Centro (departamentos, coordenações, setores e instâncias colegiadas); - Localização no <i>Campus</i>; - Prédio próprio para pós-graduação em Educação com salas (gabinetes) individuais dos professores; - Capacitação dos docentes; - As ações de Extensão realizadas; - Nível de Divulgação das Informações; - Programação artística-cultural; - Boa sinalização dos espaços administrativos e serviços; - Diálogo aberto entre a direção e os servidores lotados no CCE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos que possam aliar as diversas áreas de conhecimentos dos cursos que compõem o CCE; - Avanço tecnológico; - Incentivos maiores para publicação; - Identificação de problemas e demandas para novas pesquisas, principalmente, a respeito do ensino remoto; - Implantação de uma escola de aplicação para que o CCE atenda a demanda social e seja um modelo para disseminação de saberes e experiências dentro do campo educativo. - Desenvolver projetos de extensão que estejam em sintonia com a realidade das escolas públicas; - Desenvolver convênios e pesquisas voltadas para a realidade/necessidade da educação básica; - Concorrer aos editais de projetos e programas do MEC voltados para a formação continuada de professores e produção de materiais didáticos e pedagógicos; - Promover Incubadoras, Empresas Juniores, Planejamento de Divulgação Cultural; - Aumentar o estímulo à pesquisa, Educação e inovação; - Maiores investimentos externos em equipamentos, recursos didáticos que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem; - Maior integração entre os discentes dos diferentes cursos de graduação; - Divulgação em meios de mídia externa de mais eventos e/ou atividades de ensino, pesquisa e extensão; - Amostras, exposições de pintura, teatro, música, filmes; feiras de livro, vídeos; feiras artesanais; eventos científicos... - Funcionamento de uma creche para atendimento das demandas: alunas-mães, servidoras-mães, bolsistas, estágios supervisionados obrigatórios, campo de pesquisa e aplicação; - Parcerias e convênios com as associações de moradores para fornecer cursos técnico-profissionalizantes para a comunidade; - Diálogo com os outros centros e com os cursos de licenciatura e dos bacharelados; - Movimentos culturais da região podem ter mais espaço no CCE;

- Periódicos da Pós-Graduação e suas publicações.	- Parceria com outras Instituições para utilização de espaços com auditórios e sala de núcleos pra discussões e seminários; - Investimentos em infraestrutura física para atração de parceiros externos; - Investimentos e parcerias em editais ou financiamentos externos para infraestrutura que valorizem os cursos; - Articulação com propostas formativas com instituições governamentais e da sociedade civil. - Convênios para a creche, CMEI e escola de aplicação
---	--

Fonte: Comissão PDU CCE 2020-2024

Quadro 30 – Análise de cenário institucional com fatores negativos

FATORES NEGATIVOS	
Cenário Interno	Cenário Externo
Fraquezas	Ameaças
<p>1) Em relação à Infraestrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - necessidades de melhorias e manutenção (banheiros; salas; bebedouros; ar condicionados; - insuficiência de salas de aula, de laboratórios; ausência de áreas de convivência bem estruturadas; a iluminação dos espaços abertos e estacionamentos; mais segurança e acessibilidade; placas com descrições das áreas em <i>Braille</i> e línguas estrangeiras; praças arejadas e com mais paisagismos que possibilitem as rodas de conversa e interação entre os sujeitos da Ufpi; ser um ambiente mais acolhedor; sujeira visual nas paredes, excesso de animais nos corredores (gatos e cachorros) espaço físico inadequado, limpeza mal feita; existem poucos lixeiros; bebedouros, quadro digital, equipamentos modernos, computadores e impressoras nas salas de professores, laboratórios digital para alunos e para professores, equipamentos de apoio e internet de qualidade para ensino remoto, insuficiência de salas para núcleos de pesquisa, - Acúmulo de recursos materiais quebrados nos corredores; - Problemas de conexão com os/as entradas do cabo de projetores nas salas de aulas; - Salas de reuniões com cadeiras quebradas ou mal conservadas; poucas salas de reunião - Sistema de energia, sistema de internet - Falta de segurança - Falta de condições para aulas e estudo de música (salas de estudo para os alunos, quadros pautados nas salas; pianos acústicos nas salas; aparelhagem de música nas salas; melhor sonorização das salas; um auditório para os recitais de música) - Compartilhamento social de banheiros imundos <p>2) Em relação ao trabalho docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouco domínio do Sistema Sig, principalmente SIGAA; 	<p>1) Em relação aos investimentos públicos e/ou privados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Poucos recursos destinados à infraestrutura (manutenção e compras de aparelhos audiovisuais e ar condicionados, pouca aquisição de novos aparatos tecnológicos, iluminação pública a desejar, meios de transportes públicos precários e insuficientes...) - Segurança (pouca segurança no estacionamento, principalmente, à noite) - Diminuição do número de bolsas pelas agências de fomento - Falta de investimentos em recursos materiais; - Carência de recursos humanos: corpo docente e técnico-administrativo (não realização de novos concursos para servidores efetivos); - Poucas parcerias e convênios com empresas/instituições para dar condições e infraestruturas na realização de eventos externos; <p>2) Quanto às relações com outros cursos, centros e setores da UFPI</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouca incidência política do Centro dentro da UFPI e na sociedade que invisibiliza o papel estratégico do Centro na formação de professores e na produção de conhecimentos científicos na área da educação; - A política de desvalorização do Centro como local de ensino e pesquisa em educação. - Perda de espaço estratégico dentro da UFPI na condução das políticas de formação de professores, etc. - Política de alguns centros para o não reconhecimento e não validação por parte das coordenações das licenciaturas, das disciplinas pedagógicas (a retirada das disciplinas pedagógicas e de fundamentos para as coordenações dos cursos de licenciaturas. - ataques de outros centros contra o cce; retirada de disciplinas pedagógicas dos PPCs; redução de

<p>- baixos salários; número insuficiente de gabinetes; mobiliário quebrado; inexistência de equipamentos eletrônicos/tecnológicos; manutenção de ar condicionado dos gabinetes; - Pouco estímulo à pesquisa</p> <p>3) Em relação ao atendimento ao discente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condições de trabalho assistência aos estudantes do campo. - Pouca acessibilidade para atender discentes com necessidades especiais, etc; - pouca atenção aos alunos com necessidades educativas especiais <p>4) Em relação aos espaços e sua utilização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouca utilização do espaço livre para exposição de arte de docentes e de estudantes; - Falta de um espaço para estudo dentro do CCE; - Falta de um espaço com a possibilidade de higienização e repouso entre turnos diversos de aulas para discentes; - A sala da brinquedoteca inutilizada e a falta de uma escola de aplicação. <p>5) Em relação ao desempenho de servidores em coordenações, departamentos e diretoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O desempenho dos terceirizados deixa a desejar em alguns pontos; - O acesso às informações importantes sobre os cursos de graduação, aulas, eventos, processos seletivos, etc. - Em relação aos departamentos e coordenações (melhorar atendimento; união; valorização coletiva) - Formação continuada para técnicos administrativos e terceirizados para atendimento melhor ao público - Maior acessibilidade ao DEFE e ao DMTE - Falta de integração entre os departamentos - disputas de poder na coordenação <p>6) Necessidades detectadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A falta de uma creche que impacta na evasão; - Quantidade e atualização de obras na biblioteca setorial; - Articulação e diálogo com os cursos de licenciatura dos outros centros - Falta de reconhecimento dos outros departamentos; - Arrogância de alguns professores e desrespeito com alunos ainda leigos - Em relação à Diretoria do Centro (atuação apática do diretor do Centro pela defesa do fortalecimento dos setores; falta de visibilidade do cce no cenário interno e externo da ufpi) - pouco apoio aos projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento, - pouco apoio a publicação dos docentes, - ausência de eventos para a formação de docentes e discentes. - maior compromisso dos alunos <p>Diálogo!</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maior integração dos cursos de graduação e pós-graduação; - Maior integração dos Núcleos de pesquisa do PPGED; 	<p>carga horária de disciplinas; retirada das disciplinas pedagógicas e dos Estágios Supervisionados)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Poucas ações de Extensão. - Visão tecnicista de parte dos gestores da UFPI, especialmente daqueles ligados à formação docente - Desvalorização dos aspectos culturais - Fragilidade na extensão - Uma má administração - Falta de professores para disciplinas e poucos concursos para professores efetivo, pois já aconteceu com a minha turma de o professor substituto terminar o contrato e a turma esperar mais de 3 mês para que a Ufpi fizesse concurso para contrato outro professor. - Evasão de alunos, - Esvaziamento da ideia da necessidade de formação docente e descaracterização da mesma - Percebe-se uma falta de conexão entre os docentes, isso termina afetando a qualidade e o desenvolvimento das atividades, isso seria um ponto de ameaça porque enfraquece as relações sociais no meio. - falta conexão e união do centro que abriga cursos que são ameaçados no atual governo como Comunicação e artes - Cerceamento de direitos institucionalizados e não cumprido, como o desmonte institucional das disciplinas ministrada para cursos de outros centros/áreas - A disseminação de valores preconceituosos em conteúdos de sala de aula, além de currículos retrógrados e conteudistas, que não valorizam as necessidades contemporâneas. <p>3) Quanto às relações e cenários políticos nacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - A interferência e ou influência de políticas governamentais de recessão das políticas educacionais, a diminuição dos investimentos em educação, a adoção de uma racionalidade tecnicista. - Falta diálogo com mercado e sociedade - Atual crise econômica do país, pouca valorização da cultura e das áreas humanas em geral. - Vandalismo; práticas de violência contra as pessoas... - Falta de investimentos na educação pública superior e a política de currículo que pretende retirar a formação pedagógica do âmbito do CCE. - falta de condições financeiras para pagar transporte, alimentação, moradia - Política governamental de ameaça aos do CCE - Política neoliberal de desmonte da universidade. - Precariedade na valorização da educação - A desvalorização da educação e da cultura. - MERCANTILIZAÇÃO E PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO - Entendo que seria a baixa participação do centro em apoiar políticas públicas educativas que não estivessem na órbita dos ideais de uma educação de qualidade e mais plural, onde o brainstorm possa gerar inovação e mudanças. - A atual conjuntura política brasileira. - Falta de autonomia <p>4) Quanto às relações com outras IES e outras instituições</p>
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer os convênios existentes, buscando ações sinérgicas para melhoria do nível de pesquisa; - Estabelecer os convênios por meio dos grupos de pesquisa, para obtenção de melhores resultados em pesquisa e conseqüentemente ensino.
--	--

Fonte: Comissão PDU CCE 2020-2024

Para análise dos níveis de eficiência, eficácia e efetividade do planejamento da unidade do CCE, apresentam-se os pontos a seguir:

Quadro 31 – Análise da Eficiência, da Eficácia e da Efetividade do PDU

CONCEITOS	
EFICIÊNCIA	<p>Análises relacionadas ao CUSTO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar a relação custo-benefício; 2. Avaliar se os processos foram realizados da forma correta; 3. Avaliar se os recursos foram utilizados de forma produtiva; 4. Avaliar se houve um mínimo de perdas e/ou desperdícios nas ações realizadas;
EFICÁCIA	<p>Análises relacionadas aos RESULTADOS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar de forma geral se o que foi proposto foi realizado; 2. Avaliar a capacidade real para atingir objetivos; 3. Avaliar o nível de cumprimento das metas;
EFETIVIDADE	<p>Análises relacionadas ao IMPACTO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar o nível de transformação da situação existente, da mudança e do desenvolvimento realizado; 2. Avaliar a relação entre produção e capacidade de produzir; 3. Avaliar o nível de obtenção dos motivos e justificativas das intencionalidades.

Fonte: Comissão PDU CCE 2020-2024

Estas análises serão realizadas periodicamente, a cada 2(dois) anos, com a intencionalidade de retroalimentação de processos e reorganização de objetivos e metas a serem atingidas.

7.5 Painel de Objetivos e Metas por Unidade

De acordo com o PDI 2020-2024, são contemplados no conjunto das dimensões inerentes ao Sinaes, que embasam a avaliação institucional:

- I. Missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. Responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento

econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
IV. Comunicação com a sociedade;
V. Políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
VI. Organização e gestão da instituição, especialmente, o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
VII. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
IX. Planejamento e avaliação;
X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. (UFPI, 2020, p. 146)

Sendo assim, a avaliação institucional da UFPI, assim como outras IES Federais é subsidiada por instrumentos de avaliação instituídos pelo Inep que estabelecem os Conceito Institucional Faixa (CIfaixa), Institucional Contínuo (CIContínuo) e os atos regulatórios de funcionamento dos cursos de graduação (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) e institucional (credenciamento e credenciamento). (UFPI, 2020, p. 147)

Nesse contexto, os cinco eixos que compõem as avaliações institucionais *in loco* e que comportam os 45 indicadores são:

- a) Planejamento e Avaliação Institucional;
- b) Desenvolvimento Institucional;
- c) Políticas Acadêmicas;
- d) Políticas de Gestão;
- e) Infraestrutura.

Estes resultados proporcionados pelas avaliações institucionais, denominados de CIfaixa e CIContínuo, apresentam-se em escalas que variam de “1” a “5” (em que temos: “5” - muito bom; “4” - “bom”; “3” – “satisfatório”). O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) utiliza-se de padrão de referência de qualidade até o “3”, pois os conceitos “1” e “2” “insatisfatório” e “parcialmente satisfatório”, respectivamente, demonstram necessidade de medidas saneadoras por parte da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC. (UFPI, 2020, p. 148)

A seguir os painéis para a unidade do Centro de Ciências da Educação.

Quadro 32 - Planejamento de Desenvolvimento Tático – Painel de Metas

PAINEL DO PLANO DE METAS														
UNIDADE				CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO										
ITEM	IdPDE¹	OBJETIVO	METAS	CENÁRIO		SITUAÇÃO			RESPONSÁVEL²	ACOMPANHAMENTO		APOIO³	ORIGEM⁴	TEMA ESTRATÉGICO
				ATUAL	2023	2020	2021	2023		CONCLUÍDA	EVIDENCIAR			
1	1 ENSINO	1.1 MELHORAR OS INDICADORES DE QUALIDADE DE CURSO	1.1.1 - Ter no máximo 45% dos cursos com CPC FAIXA igual a 3 (Modalidade Presencial)	50%	16%	50%	33,33%	16,66%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE			PREG	PDI 2020-2024	Ensino
			1.1.2 - Atingir no mínimo 50% dos cursos com CPC FAIXA igual a 4 (Modalidade Presencial)	16,66%	50%	16,66%	33,33%	50%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE			PREG	PDI 2020-2024	Ensino
			1.1.3 - Atingir no mínimo 5% dos cursos com CPC FAIXA igual a 5 (Modalidade Presencial)	0%	50%	16,66%	33,33%	50%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE			PREG	PDI 2020-2024	Ensino
			1.1.4 - Ter no máximo 28% dos cursos com conceito ENADE FAIXA igual a 3 (Modalidade Presencial)	0%	33%	0%	16,66%	33,33%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE			PREG	PDI 2020-2024	Ensino
			1.1.5 - Atingir no mínimo 43% dos cursos com conceito ENADE igual a 4 (Modalidade Presencial)	50%	83,33%	50%	66,66%	83,33%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE			PREG	PDI 2020-2024	Ensino

			1.1.6 - Atingir no mínimo 29% dos cursos com ENADE FAIXA igual a 5 (Modalidade Presencial)	0%	50%	16,66%	33,33%	50%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE			PREG	PDI 2020-2024	Ensino
	1.2 MELHORAR OS INDICADORES DE DESEMPENHO DE CURSO		1.2.1 - Reduzir em no mínimo 30% a Taxa de Evasão nos cursos de graduação (Modalidade Presencial)	30%	50%	30%	40%	50%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE			PREG PRAEC SCS	PDI 2020-2024	Ensino
			1.2.2 - Reduzir em no mínimo 30% a Taxa de Retenção nos cursos de graduação (Modalidade Presencial)	30%	50%	30%	40%	50%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE			PREG	PDI 2020-2024	Ensino
			1.2.3 - Aumentar em no mínimo 5% a taxa de ocupação nos cursos de graduação (Modalidade Presencial)	75%	100%	75%	85%	100%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE			PREG SCS	PDI 2020-2024	Ensino
			1.2.4 - Aumentar em no mínimo 39% a Taxa de Sucesso nos cursos de graduação (Modalidade Presencial)	49%	100%	49%	80%	100%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE			PREG SCS	PDI 2020-2024	Ensino
		1.3 AUMENTAR A OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E VAGAS COM FOCO NO ESTIMULO REGIONAL, SOCIAL E SOCIOECONÔMICO		1.3.1 - Aumentar em no mínimo 13% a oferta de cursos de graduação (modalidade presencial) como foco a demanda carência social e estímulo a economia local;	0%	13%	0%	5%	13%	Direção de Centro			PREG PRO-PLAN	PDI 2020-2024
			1.3.2 - Aumentar em no mínimo 5% a oferta total de vagas em cursos de graduação (modalidade presencial)	0%	5%	0%	2,5%	5%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE			PREG PRO-PLAN	PDI 2020-2024	Ensino

	1.4 INSTITUCIONALIZAR E SISTEMATIZAR PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	1.4.1 - Normatizar programa de acompanhamento de egresso mediante publicação de portaria;	Não existe	Publicação de documento com ações específicas	Não existe	Publicação de documento com ações específicas	Publicação de documento com ações específicas	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE				PREG	PDI 2020-2024	Ensino	
		1.4.2 - Implantar programa de acompanhamento de egressos em 100% dos cursos de graduação	0%	100%	0%	50%	100%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE					PREG	PDI 2020-2024	Ensino
		1.4.3 - Criar associação de egressos	Não existe	Publicação de documento com ações específicas	Não existe	Publicação de documento com ações específicas	Publicação de documento com ações específicas	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE					PREG	PDI 2020-2024	Ensino
	1.5 INSTITUCIONALIZAR PRÁTICA DE ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS CURRICULARES (PPC) COM BASE EM METODOLOGIAS ATIVAS E DIRETRIZES DO GOVERNO FEDERAL	1.5.1 - Atualizar 100% PPCs considerando a necessidade de diálogo com o mercado profissional, metodologias ativas, ciclo avaliativos e normativas;	50%	100%	50%	80%	100%	Coordenações com seus colegiados e NDE;					PREG	PDI 2020-2024	Ensino
		1.5.2 - Aprovar 100% dos PPCs dos Cursos de Graduação com a inserção das atividades de extensão como componente curricular obrigatório, adequando-se às Resoluções n.7/2018/CNE-MEC e n. 53 CEPEX/UFPI	0%	100%	0%	50%	100%	Coordenações com seus colegiados e NDE;					PREG	PDI 2020-2024	Ensino
		1.5.3 - Implementar 100% as atividades curriculares de extensão como componente obrigatório nos cursos de graduação da UFPI,	0%	100%	0%	50%	100%	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE / Docentes					PREG	PDI 2020-2024	Ensino

			conforme Resolução n. 53/2019 -CEPEX/UFPI											
		1.6 FORTALECER A INTEGRAÇÃO COM O PARA ESTÁGIO MERCADO DE TRABALHO POR MEIO DE PARCERIAS	1.6.1 - Realizar pelo menos 1 seminário anual por campus com finalidade fortalecer a integração com o mercado de trabalho por meio de parcerias para estágio.	Não houve em 2020	Realizar 01 evento integrado sobre estágios obrigatórios e não obrigatórios	Não houve em 2020	Realizar 01 evento integrado sobre estágios obrigatórios e não obrigatórios	Realizar 01 evento integrado sobre estágios obrigatórios	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE / Docentes			PREG PREXC	PDI 2020-2024	Ensino
		1.7 IMPLEMENTAR E/OU REESTRUTURAR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÕES E RESIDÊNCIAS EM SAÚDE) E STRICTO SENSU (MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICO E PROFISSIONAL) EM ÁREAS PRIORITÁRIAS E ESTRATÉGICAS, CONSIDERANDO DEMANDAS SOCIAIS, ECONÔMICAS, AMBIENTAIS E EDUCACIONAIS EMERGENTES NA REALIDADE LOCAL E REGIONAL;	1.7.1 - Criar, pelo menos, 01 curso de pós graduação lato sensu por ano em áreas estratégicas e prioritárias por Unidade Acadêmica	Não houve em 2020	Pelo menos 01 curso	Não houve em 2020	Pelo menos 01 curso	Criação de 02 cursos	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE / Docentes			PRPG	PDI 2020-2024	Ensino
			1.7.2 - Aprovar, no mínimo, 04 programas de pós-graduação stricto sensu em áreas estratégicas e prioritárias da CAPES e não contempladas na UFPI	02 programas aprovados	04 programas aprovados	02 programas aprovados	03 programas aprovados	04 programas aprovados	Coordenações / Departamentos e Direção do CCE / Docentes			PRPG	PDI 2020-2024	Ensino
		1.8 MELHORAR OS CONCEITOS DOS PROGRAMAS NA AVALIAÇÃO DA	1.8.1 - Atingir 80% dos programas stricto sensu com notas	50%	100%	50%	75%	100%	Coordenações / Departamentos e Direção do			PRPG	PDI 2020-2024	Ensino

		CAPEES E O DESEMPENHO DA UFPI NAS AVALIAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS	acima ou igual 4 na avaliação da CAPES						CCE / Docentes					
2	Fortalecer a pesquisa e inovação acadêmica	2.1 AMPLIAR OS PROGRAMAS DE INCENTIVO À PESQUISA DA UFPI	2.1.1 - Ampliar a produção científica da UFPI indexados na Web of Science - WOS em 58%	30%	60%	30%	45%	60%	Coordenações dos PPG do CCE / Docentes /			PROPES QI	PDI 2020-2024	Pesquisa e Inovação
			2.1.2 - Aumentar para 70% o total das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes)	30%	70%	30%	50%	70%	Coordenações dos PPG do CCE / Docentes /			PROPES QI	PDI 2020-2024	Pesquisa e Inovação
			2.1.3 - Aumentar para 36 o número de bolsas PQ/CNPq anuais (ou bolsa equivalente), que corresponde a um aumento de 50% se comparado ao ano de 2019	15%	50%	15%	30%	50%	Coordenações dos PPG do CCE / Docentes /			PROPES QI	PDI 2020-2024	Pesquisa e Inovação
			2.1.4 - Ampliar captação de recursos financeiros externos em 26%	0%	26%	0%	13%	26%	Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes			PROPES QI	PDI 2020-2024	Pesquisa e Inovação
			2.1.5 - Ampliar o número de citações por artigos publicados no período de 5(cinco) anos em 100%	20%	100%	20%	60%	100%	Coordenações dos PPG do CCE / Docentes /			PROPES QI	PDI 2020-2024	Pesquisa e Inovação
			2.1.6 - Aumentar em 27% (Vinte e Sete) o número de discentes envolvidos no programa de iniciação científica - PIC	10%	27%	10%	20%	27%	Docentes / Coordenações / Departamentos / Direção			PROPES QI	PDI 2020-2024	Pesquisa e Inovação

		2.2 IMPLANTAR PROGRAMAS DE VALORIZAÇÃO DA INOVAÇÃO	2.2.1 - Aumentar para 6(seis) o número de bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente), que corresponde a um aumento de 200% se comparado ao ano de 2019	10%	200%	10%	100%	200%	Coordenações dos PPG do CCE / Docentes			PROPES QI	PDI 2020-2024	Pesquisa e Inovação
			2.2.2 - Aumentar o número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo em 100%	10%	100%	10%	50%	100%	Coordenações dos PPG do CCE / Docente			PROPES QI	PDI 2020-2024	Pesquisa e Inovação
			2.2.3 - Aumentar em 200% o número de discente envolvidos em programa de iniciação tecnológica	10%	200%	10%	100%	200%	Coordenações dos PPG do CCE / Docente			PROPES QI	PDI 2020-2024	Pesquisa e Inovação
			2.2.4 - Ampliar captação de recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial em 100%	0%	100%	0%	50%	100%	Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes			PROPES QI	PDI 2020-2024	Pesquisa e Inovação
3	3. EXTENSÃO E CULTURA Desenvolver políticas de extensão e práticas culturais	3.1 INCENTIVAR E PROMOVER AÇÕES DE EXTENSÃO VOLTADAS PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA, PRÁTICA PROFISSIONAL, O EMPREENDEDORISMO E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	3.1.1 - Aumentar em 100% número de empresas incubadas	0%	100%	0%	50%	100%	Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes			PREXC PROPES QI	PDI 2020-2024	Extensão e Cultura

4	4. GESTÃO E GOVERNANÇA Aperfeiçoar a gestão administrativa e financeira	4.1 FORTALECER AS BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA, TRANSPARENCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO ORIENTADO A RESULTADO	4.1.1 - Identificar e mapear em 100%(cem) das unidades administrativas no mínimo 8(oito) macroprocessos BPMN (Business Process Model and Notation)	0%	100%	0%	50%	100%	Direção do Centro			PRO PLAN	PDI 2020-2024	Gestão e Governança
5	5. GESTÃO DE PESSOAS	5 Aprimorar as estratégias de gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos	- Colaborar com os procedimentos exigidos pela SRH na gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos no tocante às demandas do CCE;	0%	100%	0%	50%	100%	Direção do Centro / Coordenações / Departamentos			SRH	PDI 2020-2024	Gestão de Pessoas
6	6. SUSTENTABILIDADE	6 Consolidar a política de sustentabilidade	- Colaborar com a política de sustentabilidade da UFPI: 1 - Estudar a política de sustentabilidade da UFPI e suas ações previstas para os Centros de Ensino; 2 - Orientar corpo docente, discente e técnicos-administrativos no tocante à política e suas ações no CCE; 3 - Planejar uma divulgação para implementação das ações de forma mais efetiva e eficiente; 4 - Implementar as ações previstas na política de sustentabilidade, no tocante aos Centros de Ensino	0%	100%	0%	50%	100%	Direção do Centro / Coordenações / Departamentos			PREUNI	PDI 2020-2024	Sustentabilidade
7	7. TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO	7 Promover gestão de tecnologia da informação e dinamizar a	- Colaborar com a gestão de tecnologia da informação e dinamizar a comunicação interna e externa, no tocante ao CCE;	0%	100%	0%	50%	100%	Direção do Centro / Coordenações / Departamentos			STI	PDI 2020-2024	Tecnologia e Comunicação

		comunicação interna e externa													
8	8. INTERNACIONALIZAÇÃO Oportunizar a internacionalização universitária	8 Criar oportunidades de cooperação com instituições estrangeiras, envolvendo docentes e discentes, por meio de intercâmbios, acreditação e/ou oferta de disciplinas em língua estrangeira, publicações, colaboração e parcerias em projetos de pesquisa, de modo a favorecer o enriquecimento científico-cultural e a formação global dos alunos	- Colaborar com as ações de internacionalização universitária, no âmbito do CCE;	0%	100%	0%	50%	100%	Coordenações / Departamentos / Direção				PREG PRPG PREXC	PDI 2020-2024	Internacionalização
9	9. INFRA-ESTRUTURA	9 Promover melhorias na infraestrutura física	- Colaborar com a PREUNI em relação às melhorias na infraestrutura física do CCE;	0%	100%	0%	50%	100%	Direção do Centro				PREUNI	PDI 2020-2024	Infraestrutura
10	10. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL Fortalecer os programas de assistência estudantil	10.1 ESTIMULAR AÇÕES DE APOIO A PERMANÊNCIA DE ALUNOS DE BAIXA RENDA	10.1.1 - Promover no mínimo 1(um) evento anual em capa campus de integração entre a ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL e as PRÓ-REITORIAS fins (extensão, pesquisa e ensino)	Não houve em 2020	Realizar 01 evento integrado	Não houve em 2020	Realizar 01 evento integrado	Realizar 01 evento integrado	Coordenações / Departamentos / Direção			PRAEC PREG PREXC PROPES QI PRPG	PDI 2020-2024	Assistência Estudantil	

¹ Identificação do Planejamento Desenvolvimento Estratégico: (Nº Tema Estratégico, Nº Objetivo, Nº da Meta).

² Responsável: Definir metas a nível de diretorias, coordenações e divisões.

³ Apoio: Pode ser unidade interna da unidade ou externa a unidade.

⁴ Origem: PDI, Plano de Integridade, Plano de sustentabilidade, Plano de Risco e etc)

Fonte: PDU CCE 2020-2022



PLANEJAMENTO OPERACIONAL

8 PLANEJAMENTO OPERACIONAL

O planejamento operacional do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do Centro de Ciências da Educação está explicitado no painel de estratégias e tarefas. Este será avaliado no período de dois anos 2020-2022 para que uma nova versão seja elaborada, com os devidos acertos, caso sejam necessários.

8.1 Introdução

Os benefícios da elaboração do Plano de Desenvolvimento de cada Unidade para a Universidade Federal do Piauí apresentam-se como:

- Um maior alinhamento entre as estratégias das Unidades com as diretrizes institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Uma maior facilidade na implantação de planejamento estratégico em nível de Unidade;
- Uma melhor organização das práticas de governança na gestão das Unidades;
- Uma maior otimização de tempo e de recursos com a operacionalização de ações planejadas com foco e atenção em resultados institucionais.

Estes procedimentos intencionam a melhoria da governança e da gestão desta Instituição de Ensino Superior Pública, buscando a viabilidade de processos mais céleres e com maior qualidade na implementação e gestão de recursos humanos e financeiros.

A implementação de PDU direciona-se neste sentido e busca em termos de unidades acadêmicas um melhor gerenciamento destes recursos, promovendo seus objetivos de forma mais qualificada e direcionada a resultados que a sociedade espera.

8.2 Planejamento de Desenvolvimento Operacional

Quadro 33 – Planejamento de Desenvolvimento Operacional: Painel de Estratégias e Tarefas

PAINEL DE ESTRATÉGIAS E TAREFAS															
UNIDADE			CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO					ANO		2020					
ITEM	IdPDT¹	META	ESTRATÉGIAS	PLANO DE AÇÕES 2020				ATRIBUÍDO²	ORIGEM³	ACOMPANHAMENTO					
				1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre			FINALIZADA	EVIDENCIAR				
1.1	1.1.1	Ter no máximo 45% dos cursos com CPC FAIXA igual a 3 (Modalidade Presencial)	1 - Desenvolver atividades preparatórias para participação dos discentes no ENADE;	1 - Promover palestras para docentes e discentes;	4 -Intensificar a divulgação dos prazos de provas do ENADE;	5 -Promover palestras para docentes e discentes;	6 - Promover simulados/aulões sobre temáticas do Enade;	1. Coordenações de cursos / PREG	PDI 2020-2024						
	1.1.2	Atingir no mínimo 50% dos cursos com CPC FAIXA igual a 4 (Modalidade Presencial)	2 - Orientar docentes e discentes sobre a relevância dos índices e indicadores relacionados ao CPC;	2 – Identificar as necessidades de infraestrutura de cada curso;						3. Coordenações / Departamentos e Direção do CCE					
	1.1.3	Atingir no mínimo 5% dos cursos com CPC FAIXA igual a 5 (Modalidade Presencial)	3 - Incentivar maior qualificação docente;	3 - Buscar financiamentos para infraestrutura;							4. Coordenações de cursos				
			4 - Melhorar a infraestrutura física dos cursos;									5. Coordenações de cursos			
			5 – Desenvolver um projeto de ensino voltado à qualificação dos cursos.										6. Coordenações de cursos		
	1.1.4	Ter no máximo 28% dos cursos com conceito ENADE FAIXA igual a 3 (Modalidade Presencial)	1 - Desenvolver atividades preparatórias para participação dos discentes no ENADE;	1 - Promover palestras para docentes e discentes;	4 -Intensificar a divulgação dos prazos de provas do ENADE;	5 -Promover palestras para docentes e discentes;	6 - Promover simulados/aulões sobre temáticas do Enade;								
	1.1.5	Atingir no mínimo 43% dos cursos com conceito ENADE igual a 4 (Modalidade Presencial)	2 - Orientar docentes e discentes sobre a relevância dos índices e indicadores relacionados ao ENADE;	2 - Orientar docentes e discentes sobre a relevância dos índices e indicadores relacionados ao ENADE;											
	1.1.6	Atingir no mínimo 29% dos cursos com ENADE FAIXA igual a 5 (Modalidade Presencial)	3 – Desenvolver um projeto de ensino voltado à qualificação dos cursos.	3 – Desenvolver um projeto de ensino voltado à qualificação dos cursos.											

1.2	1.2.1	Reduzir em no mínimo 30% a Taxa de Evasão nos cursos de graduação (Modalidade Presencial)	<p>1 – Orientar docentes e discentes sobre a legislação que ampara os cursos de graduação;</p> <p>2 – Promover ações de nivelamento como forma de garantir a permanência e o sucesso nos cursos;</p> <p>3 – Promover ações formativas continuadas para docentes com vistas à reflexão sobre a prática de modo a torná-la mais inclusiva;</p> <p>4 – Promover motivação do corpo discente e docente.</p>	1 – Promover eventos para discussão sobre a legislação que ampara discentes em situações de risco e impedimento;	2 – Divulgar programas e serviços da política de assistência ao estudante na UFPI;	3 – Realizar campanhas motivacionais para cada curso;	4 - Ampliar os serviços de apoio psicológico aos discentes;	<p>1. Coordenações de cursos / Departamentos / PREG</p> <p>2. Coordenações de cursos / PRAEC</p> <p>3. Coordenações de cursos / Departamentos / Direção / SCS</p> <p>4. Coordenações de cursos / PRAEC</p>	<p>PDI 2020-2024</p> <p>PDU 2020-2022</p>		
	1.2.2	Reduzir em no mínimo 30% a Taxa de Retenção nos cursos de graduação (Modalidade Presencial)	<p>1 – Identificar as dificuldades e disciplinas de maior retenção;</p> <p>2 - Propor reforços para melhoria do processo de ensino-aprendizagem para diminuição da retenção nas disciplinas;</p> <p>3 – Projeto de Extensão (Curricularização da Extensão) voltado à pesquisa/produção para diminuição de retenção nos TCCs;</p>	1 – Realizar levantamento das dificuldades e disciplinas;	2 – Aulas extras para reforçar as disciplinas;	3 – Cursos e palestras voltadas à pesquisa/TCCs	3 – Cursos e palestras voltadas à pesquisa/TCCs	<p>1. Coordenações / PREG</p> <p>2. Docentes / Monitores / Pós-Graduandos – Estágio Docência</p> <p>3. Coordenação / Docentes / Convidados Externos</p>	<p>PDI 2020-2024</p> <p>PDU 2020-2022</p>		
	1.2.3	Aumentar em no mínimo 5% a taxa de ocupação nos cursos de graduação (Modalidade Presencial)	<p>1 – Identificar os fatores que interferem na taxa de ocupação dos cursos;</p> <p>2 – Intensificar a divulgação dos cursos de forma a motivar o ingresso e permanência;</p>	1 – Realizar levantamento sobre os fatores que interferem na taxa de ocupação;	2 - Realizar campanhas motivacionais para cada curso, através das redes sociais da UFPI;	3 – Divulgar junto à comunidade externa material informativo sobre os cursos do CCE e sua relevância no mercado de trabalho;	4 – Realizar Feira das Profissões fomentando o conhecimento sobre os cursos;	<p>1. Coordenações / PREG</p> <p>2. Coordenações / SCS</p> <p>3. Coordenações / Direção / SCS</p> <p>4. Coordenações / PREG</p>	<p>PDI 2020-2024</p> <p>PDU 2020-2022</p>		

	1.2.4	Aumentar em no mínimo 39% a Taxa de Sucesso nos cursos de graduação (Modalidade Presencial)	<p>1 – Identificar os fatores que interferem na taxa de sucesso dos cursos;</p> <p>2 – Intensificar a divulgação dos cursos de forma a motivar o ingresso e permanência;</p> <p>3 – Promover ações de nivelamento como forma de garantir a permanência e o sucesso nos cursos;</p> <p>4 – Promover ações formativas continuadas para docentes com vistas à reflexão sobre a prática de modo a torná-la mais inclusiva;</p> <p>5 – Promover motivação do corpo discente e docente.</p>	<p>1 – Realizar levantamento sobre os fatores que interferem na taxa de sucesso;</p> <p>2 - Realizar campanhas motivacionais para cada curso, através das redes sociais da UFPI;</p>	<p>3 – Promover aulas e outras atividades que auxiliem no nivelamento e rendimentos dos discentes;</p>	<p>4 – Promover formações continuadas aos docentes para conhecerem as realidades dos cursos, seus índices e impactos na sociedade e na IES.</p>	<p>5 – Promover ações para formação de vínculos entre docentes, discentes, coordenações dos cursos e direção do Centro</p>	<p>1. Coordenações / PREG</p> <p>2. Coordenações / SCS</p> <p>3. Coordenações / docentes</p> <p>4. Direção / PREG / Coordenações</p> <p>5. Direção / Coordenações / Departamentos</p>	<p>PDI 2020-2024</p> <p>PDU 2020-2022</p>		
1.3	1.3.1	Aumentar em no mínimo 13% a oferta de cursos de graduação (modalidade presencial) como foco a demanda carência social e estímulo a economia local;	<p>1 – Identificar as necessidades da comunidade externa para novos cursos inerentes ao CCE;</p> <p>2 – Viabilizar a criação de novos cursos de graduação inerentes ao CCE;</p>	<p>1 – Realizar levantamento externo sobre áreas e cursos advindos de demanda social e com viés de estímulo à economia local;</p> <p>2 – Realizar estudo interno sobre viabilidade na IES de abertura de novos cursos no CCE;</p>	<p>1 – Realizar levantamento externo sobre áreas e cursos advindos de demanda social e com viés de estímulo à economia local;</p> <p>2 – Realizar estudo interno sobre viabilidade na IES de abertura de novos cursos no CCE;</p>	<p>2 – Realizar estudo interno sobre viabilidade na IES de abertura de novos cursos no CCE;</p>	<p>3 – Realizar planejamento para execução de abertura de novos cursos no CCE (no caso de viabilidade);</p>	<p>1 – Direção de Centro / PREG</p> <p>2 – Direção de Centro / PREG</p> <p>3 – Direção de Centro / PREG / PROPLAN</p>	<p>PDI 2020-2024</p> <p>PDU 2020-2022</p>		
	1.3.2	Aumentar em no mínimo 5% a oferta total de vagas em cursos de graduação (modalidade presencial)	<p>1 – Identificar as necessidades de aumento de vagas nos cursos do CCE;</p> <p>2 – Viabilizar a oferta de novas vagas para os cursos do CCE;</p>	<p>1 – Realizar levantamento sobre as necessidades de vagas nos cursos do CCE;</p>	<p>2 – Realizar estudo interno sobre viabilidade do aumento das novas vagas nos cursos do</p>	<p>2 – Realizar estudo interno sobre viabilidade do aumento das novas vagas nos cursos do</p>	<p>3 – Realizar planejamento para execução de abertura de novas vagas nos cursos do CCE (no caso de viabilidade);</p>	<p>1 – Direção de Centro / PREG</p> <p>2 – Direção de Centro / PREG</p>	<p>PDI 2020-2024</p> <p>PDU 2020-2022</p>		

					CCE, inclusive sobre a demanda docente que viabilize a proposta;	CCE, inclusive sobre a demanda docente que viabilize a proposta;		3 – Direção de Centro / PREG / PROPLAN			
1.4	1.4.1	Normalizar programa de acompanhamento de egresso mediante publicação de portaria;	1 – Realizar um estudo sobre formas de acompanhamento dos egressos; 2 – Levantar dados junto aos egressos; 3 – Criar Programa de acompanhamento de egressos dos cursos do CCE;	1 – Fazer levantamento sobre iniciativas privadas e públicas que podem ser reproduzidas para acompanhamento de egressos nesta IES;	2 - Aplicar questionários junto aos egressos;	3 – Elaboração de programa de acompanhamento de egressos dos cursos do CCE; 4 – Colaborar com a construção da Portaria;	3 – Elaboração de programa de acompanhamento de egressos dos cursos do CCE; 4 – Colaborar com a construção da Portaria;	1 – Direção / Coordenações / Departamentos / PREG; 2 - Coordenações / Departamentos / PREG 3 – Direção / Coordenações / Departamentos / PREG; 4 – Direção / Coordenações / Departamentos / PREG;	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		
	1.4.2	Implantar programa de acompanhamento de egressos em 100% dos cursos de graduação	- Acompanhar os egressos em 100% dos cursos de graduação do CCE;	1 - Utilizar ferramenta web de acompanhamento de egressos em 100% dos cursos de graduação do CCE.	1 - Utilizar ferramenta web de acompanhamento de egressos em 100% dos cursos de graduação do CCE.	1 - Utilizar ferramenta web de acompanhamento de egressos em 100% dos cursos de graduação do CCE.	1 - Utilizar ferramenta web de acompanhamento de egressos em 100% dos cursos de graduação do CCE.	1 – Direção / Coordenações / Departamentos / PREG	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		
	1.4.3	Criar associação de egressos	- Implementar formas de associação para egressos dos cursos de graduação do CCE, através de Portaria com este fim;	1 – Realizar evento com encontros periódicos para egressos; 2 – Disponibilizar "banco de	1 – Realizar evento com encontros periódicos para egressos; 2 – Disponibilizar "banco de	1 – Realizar evento com encontros periódicos para egressos; 2 – Disponibilizar "banco de	1 – Realizar evento com encontros periódicos para egressos; 2 – Disponibilizar "banco de talentos" com	1 – Direção / Coordenações / Departamentos / PREG	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		

				talentos" com nomes de egressos e suas áreas para convites em eventos acadêmico-científicos ou outras formas de divulgação/participação no mercado de trabalho.	talentos" com nomes de egressos e suas áreas para convites em eventos acadêmico-científicos ou outras formas de divulgação/participação no mercado de trabalho.	talentos" com nomes de egressos e suas áreas para convites em eventos acadêmico-científicos ou outras formas de divulgação/participação no mercado de trabalho.	nomes de egressos e suas áreas para convites em eventos acadêmico-científicos ou outras formas de divulgação/participação no mercado de trabalho.				
1.5	1.5.1	Atualizar 100% PPCs considerando a necessidade de diálogo com o mercado profissional, metodologias ativas, ciclo avaliativos e normativas;	- Realizar estudos e levantamentos acerca das áreas e cursos do CCE, a fim de atualizar os PPCs constantemente, em torno das necessidades vigentes;	1 - Observar as Normativas que regem a constante atualização dos cursos do CCE; 2 - Estar em contato com a comunidade externa atuante nas áreas dos cursos de graduação do CCE; 3 - Realizar as adequações necessárias à qualificação dos cursos do CCE;	1 - Observar as Normativas que regem a constante atualização dos cursos do CCE; 2 - Estar em contato com a comunidade externa atuante nas áreas dos cursos de graduação do CCE; 3 - Realizar as adequações necessárias à qualificação dos cursos do CCE;	1 - Observar as Normativas que regem a constante atualização dos cursos do CCE; 2 - Estar em contato com a comunidade externa atuante nas áreas dos cursos de graduação do CCE; 3 - Realizar as adequações necessárias à qualificação dos cursos do CCE;	1 - Observar as Normativas que regem a constante atualização dos cursos do CCE; 2 - Estar em contato com a comunidade externa atuante nas áreas dos cursos de graduação do CCE; 3 - Realizar as adequações necessárias à qualificação dos cursos do CCE;	1 – Direção / Coordenações / Departamentos / PREG	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		
	1.5.2	Aprovar 100% dos PPCs dos Cursos de Graduação com a inserção das atividades de extensão como componente curricular obrigatório, adequando-se às Resoluções	- Organizar os PPCs dentro das exigências estabelecidas, principalmente no tocante à curricularização da extensão;	1 - Elaborar os PPCs dentro das exigências estabelecidas; 2 - Apreciar e aprovar nos colegiados	1 - Elaborar os PPCs dentro das exigências estabelecidas; 2 - Apreciar e aprovar nos colegiados	1 - Elaborar os PPCs dentro das exigências estabelecidas; 2 - Apreciar e aprovar nos colegiados	1 - Elaborar os PPCs dentro das exigências estabelecidas; 2 - Apreciar e aprovar nos colegiados	1 – Coordenações com seus colegiados e NDE; 2 - Coordenações com seus	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		

		n.7/2018/CNE-MEC e n. 53 CEPEX/UFPI		responsáveis em cada curso do CCE;	responsáveis em cada curso do CCE;	responsáveis em cada curso do CCE;	responsáveis em cada curso do CCE;	colegiados e NDE / PREG			
	1.5.3	Implementar 100% as atividades curriculares de extensão como componente obrigatório nos cursos de graduação da UFPI, conforme Resolução n. 53/2019 -CEPEX/UFPI	- Organizar a execução da curricularização da extensão nos cursos de graduação do CCE;	1. Escolher os coordenadores das atividades de extensão em cada curso do CCE; 2. Realizar formação com os coordenadores e multiplicadores sobre os procedimentos a serem realizados sobre a Extensão no SIGAa;	3 – Executar as atividades de extensão de cada curso de graduação do CCE; 4 – Realizar acompanhamentos e avaliações das atividades de curricularização da extensão nos cursos do CCE;	3 – Executar as atividades de extensão de cada curso de graduação do CCE; 4 – Realizar acompanhamentos e avaliações das atividades de curricularização da extensão nos cursos do CCE;	3 – Executar as atividades de extensão de cada curso de graduação do CCE; 4 – Realizar acompanhamento e avaliações das atividades de curricularização da extensão nos cursos do CCE;	1 – Coordenação / Departamentos 2 – Coordenações / Departamentos / Direção / PREG / PREXC 3 – Coordenações / Docentes 4 – Coordenações / Docentes / PREXC	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		
1.6	1.6.1	Realizar pelo menos 1 seminário anual por campus com finalidade fortalecer a integração com o mercado de trabalho por meio de parcerias para estágio.	- Realizar um evento anual para formação de vínculos e parcerias com o mercado de trabalho visando os Estágios dos cursos do CCE;	1 – Elaborar o projeto do evento;	2 – Captar recursos internos e externos para execução do evento;	3 – Preparar e executar a divulgação do evento (cartazes, folders, publicidade em páginas de sites, entre outras formas);	4 – Realizar o evento.	1 - Coordenações / Departamentos / Direção / PREG / PREXC	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		
1.7	1.7.1	Criar, pelo menos, 01 curso de pós graduação lato sensu por ano em áreas estratégicas e prioritárias por Unidade Acadêmica	- Implementar, pelo menos, 1 (um) curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> por ano no CCE;	1 - Realizar estudo do mercado de trabalho para escolha do(s) curso(s) <i>lato sensu</i> a ser(em) implementado(s); 2 – Analisar a viabilidade de investimentos	3 – Selecionar os docentes habilitados a ministrar o(s) curso(s); 4 – Observar a regulamentação da carga horária docente;	4 – Criar o(s) curso(s) para o CCE;	5 - Implementar, acompanhar e avaliar o(s) curso(s) criado(s);	1. Direção / Departamentos e Coordenações / Docentes / PRPG 2. Direção / Departamentos e Coordenações / PRPG 3. Coordenações e Departamentos / Direção	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		

				materiais e humanos, além de procedimentos , para implementação o de curso <i>lato sensu</i> no CCE;				4. Direção / Coordenações e Departamentos / PRPG 5. Direção / Coordenações e Departamentos / PRPG			
	1.7.2	Aprovar, no mínimo, 04 programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em áreas estratégicas e prioritárias da CAPES e não contempladas na UFPI	- Aprovar, pelo menos, 01 programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> para o CCE em área ainda não contemplada;	1 - Realizar estudo do mercado de trabalho para escolha do(s) programa(s) <i>stricto sensu</i> a ser(em) implementado (s); 2 – Analisar a viabilidade de investimentos materiais e humanos, além de procedimentos , para implementação o de programa <i>stricto sensu</i> no CCE;	3 – Selecionar os docentes habilitados a ministrar/compor o(s) programa(s); 4 – Observar a regulamentação da carga horária docente;	4 – Criar o(s) programa(s) para o CCE;	5 - Implementar, acompanhar e avaliar o(s) programa(s) criado(s);	1. Direção / Departamentos e Coordenações / Docentes / PRPG 2. Direção / Departamentos e Coordenações / PRPG 3. Coordenações e Departamentos / Direção 4. Direção / Coordenações e Departamentos / PRPG 5. Direção / Coordenações e Departamentos / PRPG	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		
1.8	1.8.1	Atingir 80% dos programas <i>stricto sensu</i> com notas acima ou igual 4 na avaliação da CAPES	- Implementar ações para qualificação e elevação dos índices dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> do CCE;	1 - Realizar estudos sobre como elevar os índices dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> do CCE;	2 - Orientar os docentes envolvidos sobre as ações para elevação e qualificação dos índices dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> do CCE;	3 - Aplicar o planejamento estratégico de elevação e qualificação de índices dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> do CCE;	4 - Acompanhar e avaliar o planejamento estratégico de elevação e qualificação de índices dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> do CCE;	1. Coordenações dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> do CCE; 2. Coordenações dos PPG do CCE / PRPG 3. Coordenações dos PPG do CCE / PRPG	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		

								4. Coordenações dos PPG do CCE / PRPG			
2.1	2.1.1	Ampliar a produção científica da UFPI indexados na Web of Science - WOS em 58%	- Fomentar a ampliação da produção científica do CCE/UFPI indexados na Web of Science – WOS.	1 – Orientar os docentes para elevação e indexação da produção científica na WOS; 2 – Realizar planejamentos e execução para produção científica que seja indexada na WOS; 3 – Acompanhar as produções científicas indexadas na WOS;	1 – Orientar os docentes para elevação e indexação da produção científica na WOS; 2 – Realizar planejamentos e execução para produção científica que seja indexada na WOS; 3 – Acompanhar as produções científicas indexadas na WOS;	1 – Orientar os docentes para elevação e indexação da produção científica na WOS; 2 – Realizar planejamentos e execução para produção científica que seja indexada na WOS; 3 – Acompanhar as produções científicas indexadas na WOS;	1 – Orientar os docentes para elevação e indexação da produção científica na WOS; 2 – Realizar planejamentos e execução para produção científica que seja indexada na WOS; 3 – Acompanhar as produções científicas indexadas na WOS;	1. Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI 2. Docentes do CCE 3. Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		
	2.1.2	Aumentar para 70% o total das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes)	- Fomentar a ampliação das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes)	1 – Orientar os docentes para elevação das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes); 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas; 3 – Acompanhar as	1 – Orientar os docentes para elevação das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes); 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas; 3 – Acompanhar as	1 – Orientar os docentes para elevação das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes); 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas; 3 – Acompanhar as produções	1 – Orientar os docentes para elevação das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes); 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas; 3 – Acompanhar as produções	1. Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI 2. Docentes do CCE 3. Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		

				3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;	produções científicas e suas classificações;	3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;	científicas e suas classificações;				
2.1.3	Aumentar para 36 o número de bolsas PQ/CNPq anuais (ou bolsa equivalente), que corresponde a um aumento de 50% se comparado ao ano de 2019	- Fomentar um aumento no número de bolsas PQ/CNPq anuais (ou bolsa equivalente) ;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas PQ/CNPq; 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas; 3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas PQ/CNPq; 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas; 3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas PQ/CNPq; 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas; 3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas PQ/CNPq; 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas; 3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	1. Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI 2. Docentes do CCE 3. Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022			
2.1.4	Ampliar captação de recursos financeiros externos em 26%	- Fomentar a captação de recursos financeiros externos para realização de projetos de pesquisas / inovações do CCE;	1 – Realizar estudo sobre campos/mercados em que se pode captar recursos financeiros externos para realização de pesquisas do CCE;	2 – Elaborar planejamento de ações para captação de recursos financeiros externos para realização de pesquisas do CCE;	3 – Captar recursos financeiros externos para realização de pesquisas do CCE; 4 – Acompanhar e avaliar as captações de recursos realizadas;	3 – Captar recursos financeiros externos para realização de pesquisas do CCE; 4 – Acompanhar e avaliar as captações de recursos realizadas;	1. Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI 2. Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes 3. Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes 4. Direção do Centro /	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022			

								Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI			
2.1.5	Ampliar o número de citações por artigos publicados no período de 5(cinco) anos em 100%	- Fomentar a ampliação das citações por artigos publicados no período de 5(cinco) anos em 100%	1 – Orientar os docentes para elevação das citações por artigos publicados; 2 – Realizar planejamentos para elevação de citações – como cadastros em plataformas de projeção acadêmica; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas citações;	1 – Orientar os docentes para elevação das citações por artigos publicados; 2 – Realizar planejamentos para elevação de citações – como cadastros em plataformas de projeção acadêmica; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas citações;	1 – Orientar os docentes para elevação das citações por artigos publicados; 2 – Realizar planejamentos para elevação de citações – como cadastros em plataformas de projeção acadêmica; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas citações;	1 – Orientar os docentes para elevação das citações por artigos publicados; 2 – Realizar planejamentos para elevação de citações – como cadastros em plataformas de projeção acadêmica; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas citações;	1. Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI 2. Docentes do CCE 3. Coordenações dos PPG do CCE / Docentes	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022			
2.1.6	Aumentar em 27% (Vinte e Sete) o número de discentes envolvidos no programa de iniciação científica - PIC	- Fomentar a participação discente no Programa de Iniciação Científica - PIC	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes no PIC; 2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes no PIC; 3 – Incentivar discentes a participarem do PIC;	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes no PIC; 2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes no PIC; 3 – Incentivar discentes a participarem do PIC;	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes no PIC; 2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes no PIC; 3 – Incentivar discentes a participarem do PIC;	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes no PIC; 2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes no PIC; 3 – Incentivar discentes a participarem do PIC; 4 – Acompanhar e avaliar as	1. Coordenações / Departamentos / PROPESQI 2. Coordenações / Departamentos / Docentes / PROPESQI 3. Docentes / Coordenações / Departamentos / Direção	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022			

				4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes no PIC;	4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes no PIC;	4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes no PIC;	participações discentes no PIC;				
2.2	2.2.1	Aumentar para 6(seis) o número de bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente), que corresponde a um aumento de 200% se comparado ao ano de 2019	- Fomentar um aumento no número de bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente) ;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente); 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas; 3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente); 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas; 3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente); 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas; 3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente); 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas; 3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	1. Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI 2. Docentes do CCE 3. Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		
	2.2.2	Aumentar o número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo em 100%	- Fomentar a ampliação do número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo ;	1 – Orientar os docentes para elevação do número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo; 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas	1 – Orientar os docentes para elevação do número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo; 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas;	1 – Orientar os docentes para elevação do número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo; 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas;	1 – Orientar os docentes para elevação do número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo; 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas;	1. Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI 2. Docentes do CCE 3. Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		

				melhor classificadas; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;	3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;	3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;	3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;				
2.2.3	Aumentar em 200% o número de discente envolvidos em programa de iniciação tecnológica	- Fomentar a participação discente no Programa de Iniciação Tecnológica ;	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes no Programa de Iniciação Tecnológica ; 2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes; 3 – Incentivar discentes a participarem; 4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes;	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes no Programa de Iniciação Tecnológica ; 2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes; 3 – Incentivar discentes a participarem; 4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes;	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes no Programa de Iniciação Tecnológica ; 2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes; 3 – Incentivar discentes a participarem; 4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes;	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes no Programa de Iniciação Tecnológica ; 2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes; 3 – Incentivar discentes a participarem; 4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes;	1. Coordenações / Departamentos / PROPESQI 2. Coordenações / Departamentos / Docentes / PROPESQI 3. Docentes / Coordenações / Departamentos / Direção	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022			
2.2.4	Ampliar captação de recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial em 100%	- Fomentar a captação de recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial;	1 – Realizar estudo sobre campos/mercados em que se pode captar recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial;	2 – Elaborar planejamento de ações para captação de recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial;	3 – Captar recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial; 4 – Acompanhar e avaliar as captações de	3 – Captar recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial; 4 – Acompanhar e avaliar as captações de	1. Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI 2. Direção do Centro / Coordenações	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022			

						recursos realizadas;	recursos realizadas;	dos PPG do CCE / Docentes 3. Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes 4. Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI			
3.1	3.1.1	Aumentar em 100% número de empresas incubadas	- Fomentar a abertura de empresas incubadas no CCE;	1 – Realizar estudo sobre campos/mercados em que as empresas incubadas possam se inserir;	2 – Elaborar planejamento de ações para captação de recursos, parcerias e desenvolvimento de empresas incubadas no CCE;	3 – Captar recursos para desenvolvimento das empresas incubadas; 4 – Acompanhar e avaliar as captações de recursos realizadas e as empresas incubadas;	3 – Captar recursos para desenvolvimento das empresas incubadas; 4 – Acompanhar e avaliar as captações de recursos realizadas e as empresas incubadas;	1. Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI / PREXC 2. Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PREXC 3. Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PREXC 4. Direção do Centro / Coordenações dos PPG do CCE / Docentes / PROPESQI / PREXC	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		

4.1	4.1.1	Identificar e mapear em 100%(cem) das unidades administrativas no mínimo 8(oito) macroprocessos BPMN (Business Process Model and Notation)	- Fomentar, pelo menos, 1 (um) macroprocesso BPMN (Business Process Model and Notation) no CCE;	1 - Realizar um estudo sobre os procedimentos de um macroprocesso o BPMN (Business Process Model and Notation)	2 - Orientar servidores técnico-administrativos e/ou docentes para a elaboração e participação no macroprocesso BPMN (Business Process Model and Notation);	3 - Elaborar um macroprocesso BPMN (Business Process Model and Notation)	4 – Aplicar e acompanhar com avaliações periódicas o andamento do macroprocesso BPMN (Business Process Model and Notation)	1. Direção do Centro / PROPLAN 2. Direção do Centro / PROPLAN 3. Direção do Centro / PROPLAN 4. Direção do Centro / PROPLAN	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		
5	5	Aprimorar as estratégias de gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos	- Colaborar com os procedimentos exigidos pela SRH na gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos no tocante às demandas do CCE;	1 - Manter diálogo necessário e constante com a SRH sobre as demandas de gestão de pessoal do CCE; 2 - Atuar junto à SRH para que os procedimentos tenham celeridade e qualidade no tocante à gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos;	1 - Manter diálogo necessário e constante com a SRH sobre as demandas de gestão de pessoal do CCE; 2 - Atuar junto à SRH para que os procedimentos tenham celeridade e qualidade no tocante à gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos;	1 - Manter diálogo necessário e constante com a SRH sobre as demandas de gestão de pessoal do CCE; 2 - Atuar junto à SRH para que os procedimentos tenham celeridade e qualidade no tocante à gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos;	1 - Manter diálogo necessário e constante com a SRH sobre as demandas de gestão de pessoal do CCE; 2 - Atuar junto à SRH para que os procedimentos tenham celeridade e qualidade no tocante à gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos;	1. Direção do Centro / Coordenações / Departamentos / SRH; 2. Direção do Centro / Coordenações / Departamentos / SRH	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		
6	6	Consolidar a política de sustentabilidade	- Colaborar com a política de sustentabilidade da UFPI;	1 - Estudar a política de sustentabilidade e da UFPI e suas ações previstas para os Centros de Ensino;	2 - Orientar corpo docente, discente e técnicos-administrativos no tocante à política e suas ações no CCE;	3 – Planejar uma divulgação para implementação das ações de forma mais	4 – Implementar as ações previstas na política de sustentabilidade, no tocante aos Centros de Ensino;	1. Direção do Centro / Coordenações / Departamentos 2. Direção do Centro / Coordenações /	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		

						efetiva e eficiente;		Departamentos / PREUNI; 3. Direção / PREUNI 4. Direção do Centro / Coordenações / Departamentos / PREUNI;			
7	7	Promover gestão de tecnologia da informação e dinamizar a comunicação interna e externa	- Colaborar com a gestão de tecnologia da informação e dinamizar a comunicação interna e externa, no tocante ao CCE;	1 - Conhecer a política de gestão de tecnologia da informação e dinamizar a comunicação interna e externa, no tocante aos Centros de Ensino;	2 - Orientar corpo docente, discente e técnicos-administrativos no tocante à política de gestão de tecnologia da informação e dinamizar a comunicação interna e externa, no tocante ao CCE;	3 – Planejar, se necessário, uma divulgação para implementação das ações dessa política de forma mais efetiva e eficiente;	4 – Implementar as ações previstas na gestão de tecnologia da informação e dinamizar a comunicação interna e externa, no tocante ao CCE;	1. Direção do Centro / Coordenações / Departamentos 2. Direção do Centro / Coordenações / Departamentos / STI; 3. Direção / STI 4. Direção do Centro / Coordenações / Departamentos / STI;	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		
8	8	Criar oportunidades de cooperação com instituições estrangeiras, envolvendo docentes e discentes, por meio de intercâmbios, acreditação e/ou oferta de disciplinas em língua estrangeira, publicações, colaboração e parcerias em projetos	- Colaborar com as ações de internacionalização universitária, no âmbito do CCE;	1 - Incentivar os docentes e discentes a participarem de, pelo menos, 01 disciplina de língua estrangeira ofertada nos programas <i>stricto sensu</i> (PRPG); 2 – Colaborar com a PREG	1 - Incentivar os docentes e discentes a participarem de, pelo menos, 01 disciplina de língua estrangeira ofertada nos programas <i>stricto sensu</i> (PRPG); 2 – Colaborar com a PREG na captação de	1 - Incentivar os docentes e discentes a participarem de, pelo menos, 01 disciplina de língua estrangeira ofertada nos programas <i>stricto sensu</i> (PRPG); 2 – Colaborar com a PREG	1 - Incentivar os docentes e discentes a participarem de, pelo menos, 01 disciplina de língua estrangeira ofertada nos programas <i>stricto sensu</i> (PRPG); 2 – Colaborar com a PREG na captação de convênios e	1. Coordenações / Departamentos / Direção / PRPG / PREG / PREXC 2. Coordenações / Departamentos / Direção / PRPG / PREG / PREXC 3. Coordenações / Departamentos / Direção / PRPG / PREG / PREXC	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		

		de pesquisa, de modo a favorecer o enriquecimento científico-cultural e a formação global dos alunos)		na captação de convênios e parcerias internacionais; 3 – Promover, junto à PREG e PRPG, condições de docentes e discentes participarem de eventos e intercâmbios internacionais para fomento à pesquisa e produção científica;	convênios e parcerias internacionais; 3 – Promover, junto à PREG, condições de docentes e discentes participarem de eventos e intercâmbios internacionais para fomento à pesquisa e produção científica;	na captação de convênios e parcerias internacionais; 3 – Promover, junto à PREG, condições de docentes e discentes participarem de eventos e intercâmbios internacionais para fomento à pesquisa e produção científica;	parcerias internacionais; 3 – Promover, junto à PREG, condições de docentes e discentes participarem de eventos e intercâmbios internacionais para fomento à pesquisa e produção científica;				
9	9	Promover melhorias na Infraestrutura física	- Colaborar com a PREUNI em relação às melhorias na infraestrutura física do CCE;	1 – Realizar levantamentos periódicos sobre as necessidades do CCE em termos de infraestrutura física; 2 – Auxiliar na elaboração de projetos com estratégias e ações para melhoria da infraestrutura física do CCE; 3 – Colaborar nos acompanhamentos e avaliações em termos de implementação de ações de	1 – Realizar levantamentos periódicos sobre as necessidades do CCE em termos de infraestrutura física; 2 – Auxiliar na elaboração de projetos com estratégias e ações para melhoria da infraestrutura física do CCE; 3 – Colaborar nos acompanhamentos e avaliações em termos de implementação de ações de	1 – Realizar levantamentos periódicos sobre as necessidades do CCE em termos de infraestrutura física; 2 – Auxiliar na elaboração de projetos com estratégias e ações para melhoria da infraestrutura física do CCE; 3 – Colaborar nos acompanhamentos e avaliações em termos de implementação de ações de	1 – Realizar levantamentos periódicos sobre as necessidades do CCE em termos de infraestrutura física; 2 – Auxiliar na elaboração de projetos com estratégias e ações para melhoria da infraestrutura física do CCE; 3 – Colaborar nos acompanhamentos e avaliações em termos de implementação de ações de	1. Direção do Centro / PREUNI; 2. Direção do Centro / PREUNI 3. Direção do Centro / PREUNI	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		

				infraestrutura física	infraestrutura física	infraestrutura física					
10.1	10.1.1	Promover no mínimo 1(um) evento anual em capa campus de integração entre a ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL e as PRÓ-REITORIAS fins (extensão, pesquisa e ensino)	- Participar da realização de um evento anual para formação de vínculos e integração entre a ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL e as PRÓ-REITORIAS fins (extensão, pesquisa e ensino)	1 – Colaborar na elaboração do projeto do evento;	2 – Colaborar com a captação de recursos internos e externos para execução do evento;	3 – Colaborar na preparação e execução da divulgação do evento (cartazes, folders, publicidade em páginas de sites, entre outras formas);	4 – Participar ativamente da realização do evento.	1 - Coordenações / Departamentos / Direção / PRAEC / PREG / PREXC / PROPESQI / PRPG	PDI 2020-2024 PDU 2020-2022		

¹ Identificação do Planejamento de Desenvolvimento Tático (N° da Meta, N° idPDE)

²Atribuído - Indicação do responsável por executar a estratégia

³ Origem: PDI, Plano Tático, Plano de Integridade, Plano de sustentabilidade, Plano de Risco, Plano de Desenvolvimento Operacional e etc)

Fonte: PDU CCE 2020-2022

8.3 Plano Anual de Contratações (PAC) de Bens, Serviços, Obras e TIC

O plano anual de contratações (PAC) de Bens, Serviços, Obras e TIC não foi realizado nesta unidade ainda.

Plano de Contratação Anual – PRAD/PREUNI/STI

Quadro 34 – Plano de Contratação Anual¹

ITEM	CADMAT	OBJETO	UNI-DADE	QUAN-TIDADE	DESCRIÇÃO DO OBJETO	JUSTIFICATIVA	ESTIMATIVA DO VALOR ²	PRIORIDADE DA COMPRA OU CONTRATAÇÃO (NORMAL/URGENTE)	DATA DESEJADA DA COMPRA OU CONTRATAÇÃO	VINCULAR A COMPRA OU CONTRATAÇÃO A OUTRO ITEM
1	68756	INSTRUMENTO MUSICAL - CORDA	Embalagem com 6 cordas	80	Encordoamento para violão clássico de seis cordas. Primas em nylon branco ou cristal. Bordões prata. Tensão alta.	Essa compra justifica-se pela necessidade constante de troca das cordas dos instrumentos utilizados pelos alunos do curso de licenciatura em música. O desgaste das cordas é natural devido ao grande uso que os alunos fazem destes instrumentos. Por isso, existe a necessidade de troca a cada semestre.	R\$ 50,00	Normal	05/05/2021	Não

2	68756	INSTRUMENTO MUSICAL - CORDA	Embalagem com 6 cordas	10	Encordoamento para violão clássico de seis cordas. Primas em nylon branco ou cristal. Bordões prata com revestimento EXP. Tensão alta.	Essa compra justifica-se pela necessidade constante de troca das cordas dos instrumentos utilizados pelos alunos do curso de licenciatura em música. O desgaste das cordas é natural devido ao grande uso que os alunos fazem destes instrumentos. Por isso, existe a necessidade de troca a cada semestre.	R\$ 98,20	Normal	05/05/2021	Não
3	68756	INSTRUMENTO MUSICAL - CORDA	Embalagem com 4 cordas	16	Encordoamento para violino 4/4 contendo as seguintes cordas: Mi: tensão média, enrolamento/revestimento/banho de alumínio, núcleo de fio de aço; Lá: tensão média, enrolamento/revestimento cromado, núcleo de fio de aço; Ré: tensão média, enrolamento/revestimento cromado, núcleo de fio de aço; Sol: tensão média, enrolamento/revestimento cromado, núcleo de fio de aço.	Essa compra justifica-se pela necessidade constante de troca das cordas dos instrumentos utilizados pelos alunos do curso de licenciatura em música. O desgaste das cordas é natural devido ao grande uso que os alunos fazem destes instrumentos. Por isso, existe a necessidade de troca a cada semestre.	R\$ 278,90	Normal	05/05/2021	Não
4	68756	INSTRUMENTO MUSICAL - CORDA	Embalagem com 4 cordas	8	Encordoamento para viola de arco 4/4 contendo as seguintes cordas: Lá: tensão média, enrolamento cromado, com bola removível; Ré: tensão média enrolamento, cromado, fixação com bola; Sol: tensão média, enrolamento cromado, fixação com bola; Dó: tensão média, enrolamento cromado, fixação com bola.	Essa compra justifica-se pela necessidade constante de troca das cordas dos instrumentos utilizados pelos alunos do curso de licenciatura em música. O desgaste das cordas é natural devido ao grande uso que os alunos fazem destes instrumentos. Por isso, existe a necessidade de troca a cada semestre.	R\$ 371,90	Normal	05/05/2021	Não
5	68756	INSTRUMENTO MUSICAL - CORDA	Embalagem com 4 cordas	6	Encordoamento para violoncelo 4/4 contendo as seguintes cordas: Lá: tensão média, revestimento/enrolamento cromado, núcleo de aço, fixação com bola; Ré: tensão média, revestimento/enrolamento cromado, núcleo de aço, fixação com bola; Sol: tensão média, revestimento/enrolamento de tungstênio ou cromado, núcleo de aço fixação com bola; Dó: tensão média, revestimento/enrolamento de tungstênio ou cromado, núcleo de aço, fixação com bola.	Essa compra justifica-se pela necessidade constante de troca das cordas dos instrumentos utilizados pelos alunos do curso de licenciatura em música. O desgaste das cordas é natural devido ao grande uso que os alunos fazem destes instrumentos. Por isso, existe a necessidade de troca a cada semestre.	R\$ 565,00	Normal	05/05/2021	Não
6	68756	INSTRUMENTO MUSICAL - CORDA	Embalagem com 4 cordas	2	Encordoamento para contrabaixo 4/4, contendo as seguintes cordas: Sol, Ré, Lá, Mi; Núcleo de aço sólido	Essa compra justifica-se pela necessidade constante de troca das cordas dos instrumentos utilizados pelos alunos do curso de licenciatura em música. O desgaste das cordas é natural devido ao grande uso que os alunos fazem destes instrumentos. Por isso, existe a necessidade de troca a cada semestre.	R\$ 309,99	Normal	05/05/2021	Não

7	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	Unidade	6	"Cavalete para violoncelo 4/4 modelo francês. Composição: Mapple puro.	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música	R\$ 581,90	Normal	05/05/2021	Não
8	29637	CAPA INSTRUMENTO MUSICAL	Unidade	40	Bag para violão clássico, com 1 bolso externo para acessórios, alça de costa dupla, alça de mão, nylon 600, espuma de 9mm, forro nylon 70.	As capas são necessárias para proteger e aumentar a vida útil dos instrumentos. No presente momento não há capas para os violões do curso de música, os instrumentos ficam guardados sem proteção.	R\$ 90,00	Normal	05/05/2021	Não
9	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	Unidade	10	Tarraxas para violão clássico com cordas de Nylon. Seis cordas. Pino grosso.	Peça para reposição. Alguns violões do curso de música estão com a tarraxa quebrada e necessitam de substituição para serem utilizados nas diversas atividades do curso.	R\$ 100,00	Normal	05/05/2021	Não
10	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	Unidade	5	Breu para violino/viola. Matéria prima: resina vegetal, âmbar de árvore	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música	R\$ 29,40	Normal	05/05/2021	Não
11	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	Unidade	4	Arco para violino. Tamanho: 4/4. Material: fibra de carbono	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música	R\$ 170,00	Normal	05/05/2021	Não
12	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	Unidade	3	Arco para viola. Tamanho: 4/4. Material: fibra de carbono	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música	R\$ 423,90	Normal	05/05/2021	Não
13	29637	CAPA INSTRUMENTO MUSICAL	Unidade	1	Capa almofadada para contrabaixo acústico 4/4	As capas são necessárias para proteger e aumentar a vida útil dos instrumentos. O contrabaixo da coordenação de música atualmente não possui capa.	R\$ 655,00	Normal	05/05/2021	Não
14	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	Unidade	3	Queixeira para violino: em ébano; modelo guarneri; ferragem cromada; peso aproximado: 60g; medida aproximada: 15 x 7,5 cm / 150 x 75 mm;	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música	R\$ 89,90	Normal	05/05/2021	Não
15	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS	Unidade	3	Queixeira para viola de arco: modelo guarneri; ferragem cromada; peso: 75	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música	R\$ 99,90	Normal	05/05/2021	Não

		INSTRUMENTO MUSICAL			gramas; em ébano; medidas aproximadas: 15 x 7,5 cm.					
16	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	Kit com 4	2	Cravelhas para violino 4/4. Em ébano. Formato guarneri.	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música	R\$ 69,00	Normal	05/05/2021	Não
17	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	Unidade	6	Cavalete para violino 4/4 modelo francês. Composição: Mapple puro.	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música.	R\$ 70,90	Normal	05/05/2021	Não
18	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	Unidade	3	Arco para violoncelo. Tamanho: 4/4. Material: fibra de carbono	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música.	R\$ 199,00	Normal	05/05/2021	Não
19	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	Unidade	12	Crina de cavalo. Peso: 8 gramas. Tamanho do feixe: 82cm. Coloração: caramelo	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música.	R\$ 32,90	Normal	05/05/2021	Não
20	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	Embalagem com 6 unidades	3	Protetor de Cavalete de violoncelo. Composição: Couro de animal desidratado; Largura: 6mm; Comprimento: 15mm.	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música.	R\$ 26,90	Normal	05/05/2021	Não
21	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	CAIXA COM 10 PALHETAS	5	Palhetas clarinete nº 2 revestida com plástico para resistir às mudanças de umidade e temperatura. Corte francês para resposta rápida; largura: 2,00 cm; altura: 0,50 cm; profundidade: 8,00 cm	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música.	R\$ 222,00	Normal	05/05/2021	Não
22	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	CAIXA COM 10 PALHETAS	5	Palhetas saxofone alto nº 2 revestida com plástico para resistir às mudanças de umidade e temperatura. Corte francês para resposta rápida. Atributos do produto: largura: 2,50 cm, altura: 0,50 cm, profundidade: 8,00 cm.	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música.	"	Normal	05/05/2021	Não

23	150917	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	CAIXA COM 5 PALHETAS	6	Palhetas saxofone tenor nº 2 revestida com plástico .corte francês para resposta rápida atributos do produto: largura: 2,50 cm, altura: 0,50 cm, profundidade: 8,00 cm	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos instrumentos usados pelos alunos do curso de licenciatura em música.	R\$ 300,00"	Normal	05/05/2021	Não
24	41106	CONECTOR ÁUDIO-VÍDEO	UNIDADE	40	Conector de áudio P10 macho mono. Feito em latão niquelado e jateado	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos equipamentos de áudio usados pelos alunos do curso de licenciatura em música.	R\$ 175,00	Normal	05/05/2021	Não
25	41106	CONECTOR ÁUDIO-VÍDEO	UNIDADE	15	Conector XLR macho de linha com acabamento e contatos niquelados e bucha traseira reforçada	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos equipamentos de áudio usados pelos alunos do curso de licenciatura em música.	R\$ 20,70	Normal	05/05/2021	Não
26	41106	CONECTOR ÁUDIO-VÍDEO	UNIDADE	15	Conector XLR fêmea de linha com acabamento e contatos niquelados e bucha traseira reforçada	Peça para reposição necessária para o funcionamento adequado dos equipamentos de áudio usados pelos alunos do curso de licenciatura em música.	R\$ 20,70	Normal	05/05/2021	Não
27	458629	PEÇAS E ACESSÓRIOS INSTRUMENTO MUSICAL	FRASCO COM 39ml	13	Óleo lubrificante, aplicação: para pistos	Suprimento necessário para manutenção preventiva dos instrumentos de sopro utilizados pelos alunos do curso de licenciatura em música	R\$ 20,70	Normal	05/05/2021	Não
28	322465	CABO ELÉTRICO ISOLADO	Rolo 100,00 Metros	1	Cabo para instrumento musical, mono, com liga de Cobre, blindagem trançada, bitola 0,20mm²/24AWG. Revestimento em PVC	Suprimento necessário para o funcionamento adequado dos equipamentos de áudio usados pelos alunos do curso de licenciatura em música.	R\$ 39,90	Normal	05/05/2021	Não
29	322465	CABO ELÉTRICO ISOLADO	Rolo 100,00 Metros	1	Cabo para microfone, balanceado, com liga de cobre, blindagem trançada + fita de alumínio, bitola 0,50mm²/20AWG. Revestimento em PVC	Suprimento necessário para reposição necessária para o funcionamento adequado dos equipamentos de áudio usados pelos alunos do curso de licenciatura em música.	R\$ 200,00	Normal	05/05/2021	Não
30	29688	ESTANTE - PARTITURA	UNIDADE	150	Estante de partitura articulada com dois estágios de altura e com base easy-lock. Peso: 1,2kg; altura: min: 0,51cm; altura máx: 1,65.	Equipamento necessário para aulas, estudos individuais, ensaios e apresentações dos alunos do curso de licenciatura em música, bem com dos diversos grupos musicais formados pelos discentes e participantes dos projetos de extensão.	R\$ 134,10	Normal	05/05/2021	Não
31	343388	MICROFONE	UNIDADE	5	MICROFONE HEADSET condensador cardioide sem fio.	Equipamento necessário para apresentações e ensaios dos grupos musicais formados por discentes do curso de licenciatura em música e participantes dos projetos de extensão.	R\$ 1083,00	Normal	05/05/2021	Não
32	428666	CABO ÁUDIO E VÍDEO	UNIDADE	15	Cabo para instrumentos musicais e interligação de outros equipamentos. Fabricado em cobre e bitola de 0,30mm². Montado com conectores P10 x P10 mono e usinados em latão.	Equipamento necessário para apresentações e ensaios dos grupos musicais formados por discentes do curso de licenciatura em música e participantes dos projetos de extensão.	R\$ 100,00	Normal	05/05/2021	Não

					Comprimento: 7 metros. Revestimento: PVC					
33	424072	CABO ÁUDIO E VÍDEO	UNIDADE	15	Cabo de microfone de baixa impedância. Fabricado com em cobre e bitola de 2 x 0,30mm². Montado com conectores XLR Macho x XLR Fêmea injetado em liga de alumínio. Comprimento: 7,00 metros. Revestimento: PVC	Equipamento necessário para apresentações e ensaios dos grupos musicais formados por discentes do curso de licenciatura em música e participantes dos projetos de extensão.	R\$ 110,00	Normal	05/05/2021	Não
34	366426	CABO ÁUDIO E VÍDEO	UNIDADE	10	Cabo de microfone de alta impedância. Fabricado com em cobre e bitola de 2 x 0,30mm². Montado com conector XLR Fêmea injetado em liga de alumínio e conector P10 (mono) usinado em latão. Comprimento: 7,00m. Revestimento: PVC	Equipamento necessário para apresentações e ensaios dos grupos musicais formados por discentes do curso de licenciatura em música e participantes dos projetos de extensão.	R\$ 80,00	Normal	05/05/2021	Não
35	44032	MICROFONE	UNIDADE	4	Microfone de mão, dinâmico cardioide para voz; com filtro esférico embutido; com padrão de captação polar unidirecional (cardioide); com sistema anti-choque (shock mount) e globo de malha de aço; com adaptador para pedestal com capacidade de giro de 180 graus; com resposta de frequência de 50 to 15,000 Hz, com cápsula de reposição: R59.	Equipamento necessário para apresentações e ensaios dos grupos musicais formados por discentes do curso de licenciatura em música e participantes dos projetos de extensão.	R\$800,01	Normal	05/05/2021	Não
36	44032	MICROFONE	UNIDADE	2	Microfone de mão de saída alta, dinâmico supercardioide com imã de neodímio de alta energia, para aplicações de voz; com bag; com padrão polar cardioide para alto ganho; com globo de aço reforçado; com sistema de shock-mount pneumático avançado; com baixa variação na impedância da carga.	Equipamento necessário para apresentações e ensaios dos grupos musicais formados por discentes do curso de licenciatura em música e participantes dos projetos de extensão.	R\$1530,01	Normal	05/05/2021	Não
37	44016	CAIXA ACÚSTICA	UNIDADE	5	Caixa de som bluetooth - Transmissão sem fios via Bluetooth com espectro total - Versão do Bluetooth 4.2. Bateria recarregável de íon de lítio de 7500 mAh; com porta USB; com radiadores passivos duplos; com Potência de Saída de 30 W RMS; com Power Bank; com entrada de cabo de áudio 3,5 mm; com desligamento automático; com Signal-to-noise ratio >80dB; com Frequency response de 60Hz-20kHz;	Equipamento necessário para as aulas de música. Como não há sistema de som nas salas de aula, o professor deverá utilizar de caixas acústicas portáteis em suas aulas.	R\$1299,00	Normal	05/05/2021	Não

Fonte: COMISSÃO PDU/CCE 2020-2022

¹As unidades que já elaboram o PAC, conforme demanda da PRAD para cadastro no sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações – PGC, utilizar os mesmos itens.

² No caso de OBRAS buscar o orientação com a PREUNI para definir uma estimativa de valor da OBRA. Em último caso deixar em branco.

8.4 Plano de Trabalho Anual

Quando os resultados de exercícios anteriores forem mensurados e os planos de contratação realizados poderão ser apresentados algum planejamento neste sentido.

O CCE intenciona colocar em ação durante o ano o Planejamento de Desenvolvimento Operacional e seu Painel de Estratégias e Tarefas, sendo que ao final de cada ano, realizará uma avaliação para retomada de objetivos e metas, além de examinar como estão sendo realizados os processos.

Quadro 35 – Planos de Ações para os anos de 2020, 2021 e 2022.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO							
ESTRATÉGIAS	PLANO DE AÇÕES 2020 / 2021 / 2022						
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Nível de Implementação em 2020 (%)	Nível de Implementação em 2021 (%)	Nível de Implementação em 2022 (%)
1 - Desenvolver atividades preparatórias para participação dos discentes no ENADE; 2 - Orientar docentes e discentes sobre a relevância dos índices e indicadores relacionados ao CPC; 3 - Incentivar maior qualificação docente; 4 - Melhorar a infraestrutura física dos cursos; 5 – Desenvolver um projeto de ensino voltado à qualificação dos cursos.	1 - Promover palestras para docentes e discentes; 2 – Identificar as necessidades de infraestrutura de cada curso; 3 - Buscar financiamentos para infraestrutura;	4 -Intensificar a divulgação dos prazos de provas do ENADE;	5 -Promover palestras para docentes e discentes;	6 - Promover simulados/aulões sobre temáticas do Enade;			

<p>1 - Desenvolver atividades preparatórias para participação dos discentes no ENADE;</p> <p>2 - Orientar docentes e discentes sobre a relevância dos índices e indicadores relacionados ao ENADE;</p> <p>3 – Desenvolver um projeto de ensino voltado à qualificação dos cursos.</p>	<p>1 - Promover palestras para docentes e discentes;</p>	<p>4 -Intensificar a divulgação dos prazos de provas do ENADE;</p>	<p>5 -Promover palestras para docentes e discentes;</p>	<p>6 - Promover simulados/aulões sobre temáticas do Enade;</p>			
<p>1 – Orientar docentes e discentes sobre a legislação que ampara os cursos de graduação;</p> <p>2 – Promover ações de nivelamento como forma de garantir a permanência e o sucesso nos cursos;</p> <p>3 – Promover ações formativas continuadas para docentes com vistas à reflexão sobre a prática de modo a torná-la mais inclusiva;</p> <p>4 – Promover motivação do corpo discente e docente.</p>	<p>1 – Promover eventos para discussão sobre a legislação que ampara discentes em situações de risco e impedimento;</p>	<p>2 – Divulgar programas e serviços da política de assistência ao estudante na UFPI;</p>	<p>3 – Realizar campanhas motivacionais para cada curso;</p>	<p>4 - Ampliar os serviços de apoio psicológico aos discentes;</p>			
<p>1 – Identificar as dificuldades e disciplinas de maior retenção;</p> <p>2 - Propor reforços para melhoria do processo de ensino-aprendizagem para diminuição da retenção nas disciplinas;</p> <p>3 – Projeto de Extensão (Curricularização da Extensão) voltado à pesquisa/produção para diminuição de retenção nos TCCs;</p>	<p>1 – Realizar levantamento das dificuldades e disciplinas;</p>	<p>2 – Aulas extras para reforçar as disciplinas;</p>	<p>3 – Cursos e palestras voltadas à pesquisa/TCCs</p>	<p>3 – Cursos e palestras voltadas à pesquisa/TCCs</p>			
<p>1 – Identificar os fatores que interferem na taxa de ocupação dos cursos;</p> <p>2 – Intensificar a divulgação dos cursos de forma a motivar o ingresso e permanência;</p>	<p>1 – Realizar levantamento sobre os fatores que interferem na taxa de ocupação;</p>	<p>2 - Realizar campanhas motivacionais para cada curso, através das redes sociais da UFPI;</p>	<p>3 – Divulgar junto à comunidade externa material informativo sobre os cursos do CCE e sua relevância no mercado de trabalho;</p>	<p>4 – Realizar Feira das Profissões fomentando o conhecimento sobre os cursos;</p>			
<p>1 – Identificar os fatores que interferem na taxa de sucesso dos cursos;</p> <p>2 – Intensificar a divulgação dos cursos de forma a motivar o ingresso e permanência;</p> <p>3 – Promover ações de nivelamento como forma de garantir a permanência e o sucesso nos cursos;</p> <p>4 – Promover ações formativas continuadas para docentes com vistas à reflexão sobre a prática de modo a torná-la mais inclusiva;</p>	<p>1 – Realizar levantamento sobre os fatores que interferem na taxa de sucesso;</p> <p>2 - Realizar campanhas motivacionais para cada curso, através das redes sociais da UFPI;</p>	<p>3 – Promover aulas e outras atividades que auxiliem no nivelamento e rendimentos dos discentes;</p>	<p>4 – Promover formações continuadas aos docentes para conhecerem as realidades dos cursos, seus índices e impactos na sociedade e na IES.</p>	<p>5 – Promover ações para formação de vínculos entre docentes, discentes, coordenações dos cursos e direção do Centro</p>			

5 – Promover motivação do corpo discente e docente.							
1 – Identificar as necessidades da comunidade externa para novos cursos inerentes ao CCE; 2 – Viabilizar a criação de novos cursos de graduação inerentes ao CCE;	1 – Realizar levantamento externo sobre áreas e cursos advindos de demanda social e com viés de estímulo à economia local;	1 – Realizar levantamento externo sobre áreas e cursos advindos de demanda social e com viés de estímulo à economia local; 2 – Realizar estudo interno sobre viabilidade na IES de abertura de novos cursos no CCE;	2 – Realizar estudo interno sobre viabilidade na IES de abertura de novos cursos no CCE;	3 – Realizar planejamento para execução de abertura de novos cursos no CCE (no caso de viabilidade);			
1 – Identificar as necessidades de aumento de vagas nos cursos do CCE; 2 – Viabilizar a oferta de novas vagas para os cursos do CCE;	1 – Realizar levantamento sobre as necessidades de vagas nos cursos do CCE;	2 – Realizar estudo interno sobre viabilidade do aumento das novas vagas nos cursos do CCE, inclusive sobre a demanda docente que viabilize a proposta;	2 – Realizar estudo interno sobre viabilidade do aumento das novas vagas nos cursos do CCE, inclusive sobre a demanda docente que viabilize a proposta;	3 – Realizar planejamento para execução de abertura de novas vagas nos cursos do CCE (no caso de viabilidade);			
1 – Realizar um estudo sobre formas de acompanhamento dos egressos; 2 – Levantar dados junto aos egressos; 3 – Criar Programa de acompanhamento de egressos dos cursos do CCE;	1 – Fazer levantamento sobre iniciativas privadas e públicas que podem ser reproduzidas para acompanhamento de egressos nesta IES;	2 - Aplicar questionários junto aos egressos;	3 – Elaboração de programa de acompanhamento de egressos dos cursos do CCE; 4 – Colaborar com a construção da Portaria;	3 – Elaboração de programa de acompanhamento de egressos dos cursos do CCE; 4 – Colaborar com a construção da Portaria;			
- Acompanhar os egressos em 100% dos cursos de graduação do CCE;	1 - Utilizar ferramenta web de acompanhamento de egressos em 100% dos cursos de graduação do CCE.	1 - Utilizar ferramenta web de acompanhamento de egressos em 100% dos cursos de graduação do CCE.	1 - Utilizar ferramenta web de acompanhamento de egressos em 100% dos cursos de graduação do CCE.	1 - Utilizar ferramenta web de acompanhamento de egressos em 100% dos cursos de graduação do CCE.			
- Implementar formas de associação para egressos dos cursos de graduação do CCE, através de Portaria com este fim;	1 – Realizar evento com encontros periódicos para egressos; 2 – Disponibilizar “banco de talentos” com nomes de egressos e suas	1 – Realizar evento com encontros periódicos para egressos; 2 – Disponibilizar “banco de talentos” com nomes de egressos e suas	1 – Realizar evento com encontros periódicos para egressos; 2 – Disponibilizar “banco de talentos” com nomes de egressos e suas	1 – Realizar evento com encontros periódicos para egressos; 2 – Disponibilizar “banco de talentos” com nomes de egressos e suas			

	áreas para convites em eventos acadêmico-científicos ou outras formas de divulgação/participação no mercado de trabalho.	áreas para convites em eventos acadêmico-científicos ou outras formas de divulgação/participação no mercado de trabalho.	áreas para convites em eventos acadêmico-científicos ou outras formas de divulgação/participação no mercado de trabalho.	com nomes de egressos e suas áreas para convites em eventos acadêmico-científicos ou outras formas de divulgação/participação no mercado de trabalho.			
- Realizar estudos e levantamentos acerca das áreas e cursos do CCE, a fim de atualizar os PPCs constantemente, em torno das necessidades vigentes;	<p>1 - Observar as Normativas que regem a constante atualização dos cursos do CCE;</p> <p>2 - Estar em contato com a comunidade externa atuante nas áreas dos cursos de graduação do CCE;</p> <p>3 - Realizar as adequações necessárias à qualificação dos cursos do CCE;</p>	<p>1 - Observar as Normativas que regem a constante atualização dos cursos do CCE;</p> <p>2 - Estar em contato com a comunidade externa atuante nas áreas dos cursos de graduação do CCE;</p> <p>3 - Realizar as adequações necessárias à qualificação dos cursos do CCE;</p>	<p>1 - Observar as Normativas que regem a constante atualização dos cursos do CCE;</p> <p>2 - Estar em contato com a comunidade externa atuante nas áreas dos cursos de graduação do CCE;</p> <p>3 - Realizar as adequações necessárias à qualificação dos cursos do CCE;</p>	<p>1 - Observar as Normativas que regem a constante atualização dos cursos do CCE;</p> <p>2 - Estar em contato com a comunidade externa atuante nas áreas dos cursos de graduação do CCE;</p> <p>3 - Realizar as adequações necessárias à qualificação dos cursos do CCE;</p>			
- Organizar os PPCs dentro das exigências estabelecidas, principalmente no tocante à curricularização da extensão;	<p>1 - Elaborar os PPCs dentro das exigências estabelecidas;</p> <p>2 - Apreciar e aprovar nos colegiados responsáveis em cada curso do CCE;</p>	<p>1 - Elaborar os PPCs dentro das exigências estabelecidas;</p> <p>2 - Apreciar e aprovar nos colegiados responsáveis em cada curso do CCE;</p>	<p>1 - Elaborar os PPCs dentro das exigências estabelecidas;</p> <p>2 - Apreciar e aprovar nos colegiados responsáveis em cada curso do CCE;</p>	<p>1 - Elaborar os PPCs dentro das exigências estabelecidas;</p> <p>2 - Apreciar e aprovar nos colegiados responsáveis em cada curso do CCE;</p>			
- Organizar a execução da curricularização da extensão nos cursos de graduação do CCE;	<p>1. Escolher os coordenadores das atividades de extensão em cada curso do CCE;</p> <p>2. Realizar formação com os coordenadores e multiplicadores sobre os procedimentos a serem</p>	<p>3 – Executar as atividades de extensão de cada curso de graduação do CCE;</p> <p>4 – Realizar acompanhamentos e avaliações das atividades de curricularização da</p>	<p>3 – Executar as atividades de extensão de cada curso de graduação do CCE;</p> <p>4 – Realizar acompanhamentos e avaliações das atividades de curricularização da</p>	<p>3 – Executar as atividades de extensão de cada curso de graduação do CCE;</p> <p>4 – Realizar acompanhamentos e avaliações das atividades de curricularização da</p>			

	realizados sobre a Extensão no SIGAa;	extensão nos cursos do CCE;	extensão nos cursos do CCE;	extensão nos cursos do CCE;			
- Realizar um evento anual para formação de vínculos e parcerias com o mercado de trabalho visando os Estágios dos cursos do CCE;	1 – Elaborar o projeto do evento;	2 – Captar recursos internos e externos para execução do evento;	3 – Preparar e executar a divulgação do evento (cartazes, folders, publicidade em páginas de sites, entre outras formas);	4 – Realizar o evento.			
- Implementar, pelo menos, 1 (um) curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> por ano no CCE;	1 - Realizar estudo do mercado de trabalho para escolha do(s) curso(s) <i>lato sensu</i> a ser(em) implementado (s); 2 – Analisar a viabilidade de investimentos materiais e humanos, além de procedimentos, para implementação de curso <i>lato sensu</i> no CCE;	3 – Selecionar os docentes habilitados a ministrar o(s) curso(s); 4 – Observar a regulamentação da carga horária docente;	4 – Criar o(s) curso(s) para o CCE;	5 - Implementar, acompanhar e avaliar o(s) curso(s) criado(s);			
- Aprovar, pelo menos, 01 programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> para o CCE em área ainda não contemplada;	1 - Realizar estudo do mercado de trabalho para escolha do(s) programa(s) <i>stricto sensu</i> a ser(em) implementado (s); 2 – Analisar a viabilidade de investimentos materiais e humanos, além de procedimentos, para implementação de programa <i>stricto sensu</i> no CCE;	3 – Selecionar os docentes habilitados a ministrar/compor o(s) programa(s); 4 – Observar a regulamentação da carga horária docente;	4 – Criar o(s) programa(s) para o CCE;	5 - Implementar, acompanhar e avaliar o(s) programa(s) criado(s);			
- Implementar ações para qualificação e elevação dos índices dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> do CCE;	1 - Realizar estudos sobre como elevar os índices dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> do CCE;	2 - Orientar os docentes envolvidos sobre as ações para elevação e qualificação dos índices dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> do CCE;	3 - Aplicar o planejamento estratégico de elevação e qualificação de índices dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> do CCE;	4 - Acompanhar e avaliar o planejamento estratégico de elevação e qualificação de índices dos programas de pós-			

				graduação stricto sensu do CCE;			
- Fomentar a ampliação da produção científica do CCE/UFPI indexados na Web of Science – WOS .	1 – Orientar os docentes para elevação e indexação da produção científica na WOS; 2 – Realizar planejamentos e execução para produção científica que seja indexada na WOS; 3 – Acompanhar as produções científicas indexadas na WOS;	1 – Orientar os docentes para elevação e indexação da produção científica na WOS; 2 – Realizar planejamentos e execução para produção científica que seja indexada na WOS; 3 – Acompanhar as produções científicas indexadas na WOS;	1 – Orientar os docentes para elevação e indexação da produção científica na WOS; 2 – Realizar planejamentos e execução para produção científica que seja indexada na WOS; 3 – Acompanhar as produções científicas indexadas na WOS;	1 – Orientar os docentes para elevação e indexação da produção científica na WOS; 2 – Realizar planejamentos e execução para produção científica que seja indexada na WOS; 3 – Acompanhar as produções científicas indexadas na WOS;			
- Fomentar a ampliação das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes)	1 – Orientar os docentes para elevação das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes); 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;	1 – Orientar os docentes para elevação das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes); 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;	1 – Orientar os docentes para elevação das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes); 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;	1 – Orientar os docentes para elevação das produções científicas classificadas nos estratos A1, A2 e B1 (ou equivalentes); 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;			
- Fomentar um aumento no número de bolsas PQ/CNPq anuais (ou bolsa equivalente) ;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas PQ/CNPq; 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas PQ/CNPq; 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas PQ/CNPq; 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas PQ/CNPq; 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas;			

	3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;			
- Fomentar a captação de recursos financeiros externos para realização de projetos de pesquisas / inovações do CCE;	1 – Realizar estudo sobre campos/mercados em que se pode captar recursos financeiros externos para realização de pesquisas do CCE;	2 – Elaborar planejamento de ações para captação de recursos financeiros externos para realização de pesquisas do CCE;	3 – Captar recursos financeiros externos para realização de pesquisas do CCE; 4 – Acompanhar e avaliar as captações de recursos realizadas;	3 – Captar recursos financeiros externos para realização de pesquisas do CCE; 4 – Acompanhar e avaliar as captações de recursos realizadas;			
- Fomentar a ampliação das citações por artigos publicados no período de 5(cinco) anos em 100%	1 – Orientar os docentes para elevação das citações por artigos publicados; 2 – Realizar planejamentos para elevação de citações – como cadastros em plataformas de projeção acadêmica; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas citações;	1 – Orientar os docentes para elevação das citações por artigos publicados; 2 – Realizar planejamentos para elevação de citações – como cadastros em plataformas de projeção acadêmica; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas citações;	1 – Orientar os docentes para elevação das citações por artigos publicados; 2 – Realizar planejamentos para elevação de citações – como cadastros em plataformas de projeção acadêmica; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas citações;	1 – Orientar os docentes para elevação das citações por artigos publicados; 2 – Realizar planejamentos para elevação de citações – como cadastros em plataformas de projeção acadêmica; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas citações;			
- Fomentar a participação discente no Programa de Iniciação Científica - PIC	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes no PIC; 2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes no PIC; 3 – Incentivar discentes a participarem do PIC;	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes no PIC; 2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes no PIC; 3 – Incentivar discentes a participarem do PIC;	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes no PIC; 2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes no PIC; 3 – Incentivar discentes a participarem do PIC;	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes no PIC; 2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes no PIC; 3 – Incentivar discentes a participarem do PIC;			

	4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes no PIC;	4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes no PIC;	4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes no PIC;	3 – Incentivar discentes a participarem do PIC; 4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes no PIC;			
- Fomentar um aumento no número de bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente) ;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente); 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas; 3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente); 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas; 3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente); 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas; 3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;	1 – Orientar os docentes como fazer para pleitear/conseguir bolsas DT/CNPq (ou bolsa equivalente); 2 – Realizar planejamentos e execução de pleitos para estas bolsas; 3 – Acompanhar as produções docentes e pleitos para estas bolsas;			
- Fomentar a ampliação do número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo ;	1 – Orientar os docentes para elevação do número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo; 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;	1 – Orientar os docentes para elevação do número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo; 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;	1 – Orientar os docentes para elevação do número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo; 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;	1 – Orientar os docentes para elevação do número de artigos publicados em coautoria com pesquisador vinculado ao setor produtivo; 2 – Realizar planejamentos e execução de produções científicas melhor classificadas; 3 – Acompanhar as produções científicas e suas classificações;			
- Fomentar a participação discente no Programa de Iniciação Tecnológica ;	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes	1 – Orientar os docentes para elevação das participações discentes			

	<p>no Programa de Iniciação Tecnológica;</p> <p>2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes;</p> <p>3 – Incentivar discentes a participarem;</p> <p>4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes;</p>	<p>no Programa de Iniciação Tecnológica;</p> <p>2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes;</p> <p>3 – Incentivar discentes a participarem;</p> <p>4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes;</p>	<p>no Programa de Iniciação Tecnológica;</p> <p>2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes;</p> <p>3 – Incentivar discentes a participarem;</p> <p>4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes;</p>	<p>discentes no Programa de Iniciação Tecnológica;</p> <p>2 – Realizar planejamentos e divulgação para elevação das participações discentes;</p> <p>3 – Incentivar discentes a participarem;</p> <p>4 – Acompanhar e avaliar as participações discentes;</p>			
- Fomentar a captação de recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial;	1 – Realizar estudo sobre campos/mercados em que se pode captar recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial;	2 – Elaborar planejamento de ações para captação de recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial;	3 – Captar recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial;	3 – Captar recursos para desenvolvimento na área tecnológica e industrial;			
- Fomentar a abertura de empresas incubadas no CCE;	1 – Realizar estudo sobre campos/mercados em que as empresas incubadas possam se inserir;	2 – Elaborar planejamento de ações para captação de recursos, parcerias e desenvolvimento de empresas incubadas no CCE;	3 – Captar recursos para desenvolvimento das empresas incubadas;	3 – Captar recursos para desenvolvimento das empresas incubadas;			
- Fomentar, pelo menos, 1 (um) macroprocesso BPMN (Business Process Model and Notation) no CCE;	1 - Realizar um estudo sobre os procedimentos de um macroprocesso BPMN (Business Process Model and Notation)	2 - Orientar servidores técnico-administrativos e/ou docentes para a elaboração e participação no macroprocesso	3 - Elaborar um macroprocesso BPMN (Business Process Model and Notation)	4 – Aplicar e acompanhar com avaliações periódicas o andamento do macroprocesso BPMN (Business			

		BPMN (Business Process Model and Notation);		Process Model and Notation)			
- Colaborar com os procedimentos exigidos pela SRH na gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos no tocante às demandas do CCE;	<p>1 - Manter diálogo necessário e constante com a SRH sobre as demandas de gestão de pessoal do CCE;</p> <p>2 - Atuar junto à SRH para que os procedimentos tenham celeridade e qualidade no tocante à gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos;</p>	<p>1 - Manter diálogo necessário e constante com a SRH sobre as demandas de gestão de pessoal do CCE;</p> <p>2 - Atuar junto à SRH para que os procedimentos tenham celeridade e qualidade no tocante à gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos;</p>	<p>1 - Manter diálogo necessário e constante com a SRH sobre as demandas de gestão de pessoal do CCE;</p> <p>2 - Atuar junto à SRH para que os procedimentos tenham celeridade e qualidade no tocante à gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos;</p>	<p>1 - Manter diálogo necessário e constante com a SRH sobre as demandas de gestão de pessoal do CCE;</p> <p>2 - Atuar junto à SRH para que os procedimentos tenham celeridade e qualidade no tocante à gestão, capacitação e desenvolvimento de recursos humanos;</p>			
- Colaborar com a política de sustentabilidade da UFPI;	1 - Estudar a política de sustentabilidade da UFPI e suas ações previstas para os Centros de Ensino;	2 - Orientar corpo docente, discente e técnicos-administrativos no tocante à política e suas ações no CCE;	3 – Planejar uma divulgação para implementação das ações de forma mais efetiva e eficiente;	4 – Implementar as ações previstas na política de sustentabilidade, no tocante aos Centros de Ensino;			
- Colaborar com a gestão de tecnologia da informação e dinamizar a comunicação interna e externa, no tocante ao CCE;	1 - Conhecer a política de gestão de tecnologia da informação e dinamizar a comunicação interna e externa, no tocante aos Centros de Ensino;	2 - Orientar corpo docente, discente e técnicos-administrativos no tocante à política de gestão de tecnologia da informação e dinamizar a comunicação interna e externa, no tocante ao CCE;	3 – Planejar, se necessário, uma divulgação para implementação das ações dessa política de forma mais efetiva e eficiente;	4 – Implementar as ações previstas na gestão de tecnologia da informação e dinamizar a comunicação interna e externa, no tocante ao CCE;			
- Colaborar com as ações de internacionalização universitária, no âmbito do CCE;	<p>1 - Incentivar os docentes e discentes a participarem de, pelo menos, 01 disciplina de língua estrangeira ofertada nos programas <i>stricto sensu</i> (PRPG);</p> <p>2 – Colaborar com a PREG na captação de</p>	<p>1 - Incentivar os docentes e discentes a participarem de, pelo menos, 01 disciplina de língua estrangeira ofertada nos programas <i>stricto sensu</i> (PRPG);</p> <p>2 – Colaborar com a PREG na captação de</p>	<p>1 - Incentivar os docentes e discentes a participarem de, pelo menos, 01 disciplina de língua estrangeira ofertada nos programas <i>stricto sensu</i> (PRPG);</p> <p>2 – Colaborar com a PREG na captação de</p>	<p>1 - Incentivar os docentes e discentes a participarem de, pelo menos, 01 disciplina de língua estrangeira ofertada nos programas <i>stricto sensu</i> (PRPG);</p> <p>2 – Colaborar com a PREG na captação de</p>			

	convênios e parcerias internacionais; 3 – Promover, junto à PREG e PRPG, condições de docentes e discentes participarem de eventos e intercâmbios internacionais para fomento à pesquisa e produção científica;	convênios e parcerias internacionais; 3 – Promover, junto à PREG, condições de docentes e discentes participarem de eventos e intercâmbios internacionais para fomento à pesquisa e produção científica;	convênios e parcerias internacionais; 3 – Promover, junto à PREG, condições de docentes e discentes participarem de eventos e intercâmbios internacionais para fomento à pesquisa e produção científica;	convênios e parcerias internacionais; 3 – Promover, junto à PREG, condições de docentes e discentes participarem de eventos e intercâmbios internacionais para fomento à pesquisa e produção científica;			
- Colaborar com a PREUNI em relação às melhorias na infraestrutura física do CCE;	1 – Realizar levantamentos periódicos sobre as necessidades do CCE em termos de infraestrutura física; 2 – Auxiliar na elaboração de projetos com estratégias e ações para melhoria da infraestrutura física do CCE; 3 – Colaborar nos acompanhamentos e avaliações em termos de implementação de ações de infraestrutura física	1 – Realizar levantamentos periódicos sobre as necessidades do CCE em termos de infraestrutura física; 2 – Auxiliar na elaboração de projetos com estratégias e ações para melhoria da infraestrutura física do CCE; 3 – Colaborar nos acompanhamentos e avaliações em termos de implementação de ações de infraestrutura física	1 – Realizar levantamentos periódicos sobre as necessidades do CCE em termos de infraestrutura física; 2 – Auxiliar na elaboração de projetos com estratégias e ações para melhoria da infraestrutura física do CCE; 3 – Colaborar nos acompanhamentos e avaliações em termos de implementação de ações de infraestrutura física	1 – Realizar levantamentos periódicos sobre as necessidades do CCE em termos de infraestrutura física; 2 – Auxiliar na elaboração de projetos com estratégias e ações para melhoria da infraestrutura física do CCE; 3 – Colaborar nos acompanhamentos e avaliações em termos de implementação de ações de infraestrutura física			
- Participar da realização de um evento anual para formação de vínculos e integração entre a ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL e as PRÓ-REITORIAS fins (extensão, pesquisa e ensino)	1 – Colaborar na elaboração do projeto do evento;	2 – Colaborar com a captação de recursos internos e externos para execução do evento;	3 – Colaborar na preparação e execução da divulgação do evento (cartazes, folders, publicidade em páginas de sites, entre outras formas);	4 – Participar ativamente da realização do evento.			

Fonte: Comissão PDU/CCE 2020-2022

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finaliza-se este documento que tem por objetivo apresentar o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do Centro de Ciências da Educação para o período de 2020-2022. Posteriormente, durante o período de vigência do [PDI 2020-2024 da UFPI](#), as unidades hierárquicas da Instituição têm como atribuição a apresentação de dois PDUs, sendo que o primeiro tem vigência até **31 de dezembro de 2022** e o segundo até **31 de dezembro de 2024**, encerrando-se, assim, o ciclo do [PDI 2020-2024](#).

Em consonância com o referido Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), este documento que foi orientado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento / Diretoria de Governança, tem como intencionalidade contribuir com uma gestão cada vez mais qualificada, atingindo grandes níveis de atuação em todas as suas unidades e órgãos deliberativos, a fim de consolidar a Universidade Federal do Piauí como Instituição de Ensino Superior de excelência, em suas ações de prestação de serviço em âmbitos regional, nacional e internacional, colaborando com a comunidade em que está inserida.

Todos os planejamentos apresentados neste documento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do Centro de Ciências da Educação deverão ser avaliados em seus respectivos períodos, formatando ao final dos dois anos (2020-2022), uma avaliação para que uma nova versão seja elaborada, com os devidos acertos, caso sejam necessários.

Espera-se que os benefícios da elaboração do Plano de Desenvolvimento de cada Unidade para a Universidade Federal do Piauí apresentem-se na íntegra buscando: um maior alinhamento entre as estratégias das Unidades com as diretrizes institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional; uma maior facilidade na implantação de planejamento estratégico em nível de Unidade; uma melhor organização das práticas de governança na gestão das Unidades; e, por fim, uma maior

otimização de tempo e de recursos com a operacionalização de ações planejadas com foco e atenção em resultados institucionais.

Finalmente, destaca-se que todo esse processo possa realmente consolidar o Centro de Ciências da Educação (CCE) na visão de tornar-se um centro de referência local, estadual e regional no processo de formação de profissionais da Educação, licenciaturas e bacharelados, em níveis de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, assumindo compromisso com uma educação de qualidade, democrática e laica, buscando fortalecer o desenvolvimento social, cultural, político e econômico do Estado do Piauí, atendendo às necessidades e expectativas da sociedade.

Ademais, atingir na inteireza de sua missão a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão investindo em uma educação superior de qualidade para a formação de profissionais da Educação, licenciaturas e bacharelados, em níveis de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, que atuem com competência no mercado de trabalho, comprometidos com princípios éticos, democráticos e inclusivos, de modo a contribuir para que a UFPI eleve-se em conceito de desenvolvimento regional, nacional e internacional.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Economia. **Instrução Normativa n. 1 de 10 de janeiro de 2019**. Dispõe sobre Plano Anual de Contratações de bens, serviços, obras e soluções de tecnologia da informação e comunicações no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional e sobre o Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações. Disponível em: <<https://www.comprasgovernamentais.gov.br/index.php/legislacao/instrucoes-normativas/1068-in-1-de-2019>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. **Instrução Normativa n. 24, de 18 de março de 2020**. Dispõe sobre a elaboração, avaliação e revisão do planejamento estratégico institucional dos órgãos e das entidades da administração pública federal integrantes do Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal - SIORG, estruturado nos termos do art. 21 do Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-24-de-18-de-marco-de-2020-251068261>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Instrução Normativa n. 84 de 22 de abril de 2020**. Estabelece normas para a tomada e prestação de contas dos administradores e responsáveis da administração pública federal, para fins de julgamento pelo Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei 8.443, de 1992, e revoga as Instruções Normativas TCU 63 e 72, de 1º de setembro de 2010 e de 15 de maio de 2013, respectivamente. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-84-de-22-de-abril-de-2020-254756795>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Centro de Ciências da Educação. Coordenação do Curso de Pedagogia. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPI**. Teresina, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Diretoria de Governança. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2020-2024**. Aprovado pela Resolução CONSUN nº20/2020 de 29/06/2020, conforme processo nº 23111.027122/2020-22. 349 p. Teresina, 2020.



2017

2018

2019

2020

2021

2022

2023

2024

2025

2026

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE**

PDU

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ**